este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 313 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO LOTARIA TOTOBOLA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

DIA 25: fim do prazo para receber os CUPÕES

TERMINA impreterivelmente no próximo dia 25 o prazo de recepção dos cupões-duplos de identificação da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa» em que estão a participar largas dezenas de milhares de leitores.

Quem o não fez ainda está a tempo de tomar parte nesta grandiosa iniciativa do nosso jornal e, portanto, a tempo de se tornar milionário. Efectivamente — nunca será, talvez de mais acentuar — o primeiro prémio ultrapassa em valor os mil contos, e é o maior já instituído na história da Im-

(Continua na 10.ª página)

SÓ DURANTE O ANO DE 1969

CERCA DE 83 MIL CLANDESTINOS ENTRE OS 153 MIL EMIGRANTES

Durante o ano de 1969 emigraram do continente e ilhas adjacentes 70 165 portugueses, volume que eleva a 508 060 o número dos que, desde 1964, deixaram legalmente a metrópole. Por seu turno, o número de emigrantes clandestinos (para França) elevou-se a cerca de 83 mil, segundo estimativas da extinta Junta de Emigração, publicadas no seu «Boletim» relativo áquele ano.

Concluiu-se, assim, que o movimento clandestino elevou a emigração total de 1969 a um volume superior a 153 mil indivíduos, número que, por si só, afirma a importancia do significado que a emigração portuguesa assume.

O numero de emigrantes legais atingiu 55 646 em 1964 e subiu para 89 056 no ano seguinte, tendo-se fixado em 120 239 em 1966, o ano «crucial» da emigração portuguesa na década de 60. Logo em 1967 baixou para 92 502

(Continua na 8.ª página)

NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

RAPTADA E INTERNADA NA ZÂMBIA UMA BRIGADA DE ESTUDOS DE MOÇAMBIQUE

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo remeteu-nos a seguinte nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros:

«Cerca de 15 de Janeiro passado uma brigada de estudos do aproveitamento agrícola do Vale do Zambeze foi atacada próximo da fronteira com a Zambia por um bando que desse país vizi-

(Continua na 19.ª página)

OS CARROS PARTIRAM MAS ELAS FICARAM

À partida dos concorrentes à «Volta a Portugal» em automóvel estiveram presentes «teen-agers» finalistas do concurso organizado pelo nosso jornal. As beldades lançaram os «hot-pants»: e o público apreciou devidamente o conjunto. Aqui temos algumas das jovens sobre o «capot» do carro de Ernesto Neves, por sinal o «leader» da competição. (Ler na pág. 21, reportagem de **AVELÃS COELHO** e **AUGUSTO VILELA**, nossos enviados à importante prova automobilística),

Casou-se o primeiro-ministro Trudeau

(Ler na pág. 17)

HOJE 36 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

Dois funcionários do Liceu de Lamego ganhavam dinheiro a falsificar certificados de habilitações literárias

PORTO, 5 — Dois funcionários do Liceu Nacional de Lamego falsificaram em 1968 vários certificados de habilitações literárias (segundo e terceiro ciclos). O caso, agora desvendado pela Polícia Judiciária, implica uma série de estudantes, entre os quais um instruendo da Escola Naval, que, não obstante faltar-lhe a Matemática do sétimo ano, fez exame de admissão e foi ali, mais tarde, aluno de mérito.

A ponta da meada levantou-a há três meses um Distrito de Recrutamento Militar ao aperceber-se de que certo jovem, habilitado apenas com a quarta classe exibia um diploma do segundo ciclo com o fito de ingressar no Curso de Sargentos Milicianos. Comunicada a tentativa de fraude á P. J., apurou esta que o caso não era unico e tinha como principais fautores o segundo-escriturário Boaventura de Jesus Pinela, de 42 anos, e o continuo António da Silva Pinheiro, de 47, ambos servindo no Liceu de Lamego.

Sabe-se agora que os dois funcionários, além dos diplomas mencionados, falsificaram (por dinheiro) vários outros, mas na maioria dos casos os alunos temendo ser descobertos, acabaram por fazer as cadeiras que lhes faltavam Frequentam neste momento cursos superiores.

A P. J., que não divulgou quaisquer nomes de alunos, remeteu já ao Tribunal de Lamego os falsificadores, acompanhados do volumoso processo.

ADIADA PARA 29 A ASSEMBLEIA DO SINDICATO DOS ELECTRICISTAS

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa, marcada para hoje, foi adiada para o próximo dia 29.

O adiamento foi motivado por atrasos verificados na execução gráfica do relatório e contas do exercício de 1970 que será discutido e votado na referida assembleia.

Roubaram-lhe a guitarra

De um «Volkswagen» (HC-52-79) estacionado no Largo de S. Domingos, larápios levaram (amor da musica?) a guitarra de Fernando Freitas, do elenco do restaurante típico «Faia». Gratifica-se quem der (para o «Faia») qualquer informação sobre o paradeiro da guitarra (a esta hora, certamente, já muito saudosa do dono).

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. D. Fernando de Lancastre

Com 88 anos, faleceu no passado dia 28 de Fevereiro, na Casa de Saude da Cruz Vermelha, o sr. dr. D. Fernando de Lancastre, antigo médico da Real Camara e director vitalício do Dispensário Popular de Alcantara, onde durante várias dezenas de anos prestou relevantes serviços, no dominio da assistência médico-social á infancia.

Licenciado com elevada classificação, pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, o dr. D. Fernando de Lancastre foi assistente do prof. dr. Heubner, de Berlim, junto do qual completou a sua formação.

Em 1908, ingressou como médico pediatra no Dispensário Rainha D. Amélia (o qual, com o advento da Republica, passou a denominar-se Dispensário Popular de Alcantara), passando a dirigi-lo, interinamente, 10 anos mais tarde. Em Maio de 1934, foi nomeado director vitalicio da mesma instituição, cargo que exerceu efectivamente até 1952.

O dr. D. Fernando de Lancastre consagrou toda a sua vida á obra do Dispensário.

Era comendador da Ordem de Cristo e fora distinguido com a medalha de Comporta mento Exemplar dos Hospitais Civis de Lisboa.

O extinto era casado com a sr.ª D. Judite de Souza e Faro de Lancastre, pai dos srs. Conde de Lancastre, casado com a sr.ª D. Maria José Burnay de Lancastre; D. João José de Lancastre, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Burnay de Lancastre; e da sr.ª condessa de Caria, casada com o sr. dr. Bernardo Mendes de Almeida (Conde de Caria).

Amanhã, pelas 12 e 30, na Nova Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Praça Camilo Castelo Branco, em Lisboa, será celebrada missa de sufrágio.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Fausto Nunes Dias

Fausto Nunes Dias era uma figura popular em todo o Ribatejo e particularmente em Vila Franca de Xira a que ligara os seus destinos e de cujos interesses foi sempre o mais acérrimo propugnador e defensor.

Nascera em Vila Franca e ia completar 72 anos dentro de alguns dias. Homem de iniciativa e coragem, com 18 anos apenas fundara em 1917 o jornal «Vida Ribatejana» que havia de dirigir durante mais de meio século. Havia sido condecorado há semanas ainda, quando passou o aniversário desse conhecido semanário. Deve-se-lhe, com outros ribatejanos, a iniciativa da fundação em 1932 da grande Festa do Colete Encarnado iniciada em Julho de 1932, tendo sido, igualmente, fundador da Casa do Ribatejo e de outros organismos de carácter regional. A festa brava dedicou particular carinho e atenção, concedendo no seu jornal grandes espaços não só ao noticiário tauromáquico como igualmente, facilitando o acesso a críticos, toureiros e empresários, de defenderem os seus pontos de vista.

Estava há meses internado no Hospital de Santa Maria de onde sai amanhã o funeral, a hora a combinar, para jazigo de família no cemitério de Vila Franca de Xira.

Fausto Nunes Dias deixa viuva a sr.ª D. Maria Luísa Clemente Dias e era pai dos srs. Sidónio, Luís Filipe e eng. Carlos Nunes Dias e da sr.ª D. Maria José Nunes Dias Cordeiro.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

ALUNOS DO CENTRE D'ÉTUDES INDUSTRIELLES VISITAM O BANCO FONSECAS & BURNAY

Como a Imprensa tem vindo a noticiar, encontram-se em Lisboa alguns alunos do Centre d'Études Industrielles (CEI), de Genève. Dado que se trata de um curso avançado de «management» todos estes alunos ocupam já, dentro das suas empresas, lugares de responsabilidade. O CEI, que é patrocinado pela Fundação ALCAN (Alumínio do Canadá), foi fundado em 1946 e tem como objectivos principais (em colaboração com a Universidade de Genève) o estudo e ensino de novos métodos de gestão, que satisfaçam os requisitos e necessidades, sempre em evolução, das modernas empresas nacionais e multinacionais.

Os primeiros contactos do CEI com o Banco Fonsecas & Burnay processaram-se em Novembro do ano passado, ficando, desde logo, assente que este Banco seria uma das instituições a visitar quando o curso se deslocasse a Portugal. A visita concretizou-se na tarde de ontem, sendo os alunos recebidos nas instalações da Avenida Fontes Pereira de Melo, pelo sr. Pedro de Figueiredo, Administrador e Presidente da Direcção do Banco Fonsecas & Burnay. Depois de uma exposição sobre a banca portuguesa e a sua problemática, seguiu-se um debate generalizado em que foram abordados assuntos referentes à economia nacional e de ordem particular da vida do Banco. Na discussão, que decorreu no melhor ambiente de cordialidade, intervieram vários funcionários superiores do Banco Fonsecas & Burnay responsáveis pelos diferentes departamentos especializados desta Instituição de crédito.

A noite foi oferecido aos visitantes um jantar num restaurante típico da capital.

HELENA NEVES NUM COLÓQUIO EM SANTARÉM

Três associações da cidade de Santarém (Associação Académica, Cine Clube e Círculo Cultural) promovem amanhã, um colóquio sobre «A Situação Actual da Mulher». Serão oradoras Helena Neves, nossa colega de redacção, e a dr.ª Isabel Motta.

O colóquio realizar-se-á amanhã, ás 21 horas e trinta minutos no salão-sede do Círculo Cultural e está a interessar, em especial, o publico feminino da cidade.

DE ONTEM PARA HOJE

ASPECTO SOCIOLÓGICO

No Instituto de Altos Estudos Militares, no seminário que ali está a decorrer sobre o tema «Para um estudo da Nação Portuguesa Contemporânea», falou ontem o prof. Pereira Neto. Assunto: «A Nação Portuguesa no seu aspecto sociológico». Foi apresentado pelo director do Instituto, general Câmara Pina. O conferencista examinou as características das sociedades ultramarinas, tendo-se referido, em particular, e a título de exemplo, á angolana — pondo em relevo a persistência, principalmente nas zonas onde o contacto de culturas era mais antigo, de estruturas e de padrões de comportamento metropolitanos, assim como o papel que a instrução ai sempre teve no que se refere á mobilidade. Ao falar dos portugueses menos integrados na maneira ocidental de viver e residentes em Angola — na sua quase totalidade dedicados á agricultura — mostrou que a sua situação social era muito semelhante á dos seus compatriotas que na Metrópole tinha a mesma actividade. A propósito, disse considerar o regime de indigenato, que durante algum tempo enquadrou os rurais de algumas províncias ultramarinas, como constituindo mais um testemunho da preocupação existente na lei portuguesa no que se refere á protecção daqueles que — tais como as mulheres e os menores — se considera ou considerou que ainda não completaram o seu processo de enculturação, isto é, a aprendizagem da cultura em que se integram. Continuando, observou que para além de diferenças regionais ou interterritoriais mais ou menos sensíveis, se registou nas últimas décadas uma profunda evolução da sociedade portuguesa, evolução essa que, no que se refere á totalidade do território nacional, foi essencialmente provocada por um surto de desenvolvimento económico de cariz industrial e por importantes movimentos migratórios. A juntar a estas variáveis que afectaram todo o território outras, como o turismo e a difusão dos meios de informação, tiveram profunda influência na Metrópole, enquanto que, no que se refere ao Ultramar e em particular ás províncias de Africa, há que ter na devida conta a influência de importantes medidas legislativas.

FUNDAÇÃO SALAZAR

Pelo sr. Presidente da Republica e esposa foi entregue um valioso donativo á Fundação Salazar. É de assinalar ser este o terceiro donativo anual que o sr. almirante Américo Thomaz e D. Gertrudes Thomaz fazem á Fundação Salazar, o que, além de belo exemplo de generosidade, constitui mais uma prova do extraordinário carinho e interesse que aquela instituição lhes merece

«FERNÃO DE MAGALHÃES E A ESCOLA DE SAGRES»

O eng.º Viriato de Campos falou ontem na Sociedade de Geografia, na sessão comemorativa do aniversário da morte do Infante D. Henrique. Foi apresentado pelo almirante Sarmento Rodrigues que lembrou passar este ano o 450.º aniversário da morte de Fernão de Magalhães. Depois o conferencista da noite, eng.º Viriato de Campos desenvolveu o tema «Fernão de Magalhães e a Escola de Sagres.»

SEBASTIÃO CARDOSO

Sebastião Cardoso, subchefe da redacção do nosso prezado colega «Diário de Notícias», foi homenageado ontem com um jantar, na tertulia de que faz parte há muitos anos. Diversos amigos enalteceram as qualidades de carácter de Sebastião Cardoso que completou há pouco 50 anos de profissão.

novo casino estoril *novo casino estoril* *novo casino estoril*

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÁS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

MARIA DE LOURDES RESENDE

LES CASTORS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Bijou de Vienne
SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÁS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR Á 1,0H. maiores de 21 anos

novo casino estoril *novo casino estoril* *novo casino estoril*

«JARDIM ZOOLÓGICO» MUMIFICADO EM HONRA DO DEUS DA MEDICINA

Por WILLIAM TUOHY

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

SAKKARA (Egipto) — O professor Walter B. Emery dirige o maior «jardim zoológico» mumificado de todo o Mundo — milhares de pássaros, bugios, gatos, cães, vacas e bois, todos eles sepultados em criptas subterrâneas, perto da grande pirâmide de Sakkara.

Recentemente, a equipa de arqueólogos britânicos chefiada por Emery descobriu mais uma galeria constituída por centenas de milhares de pássaros dos pantanos egípcios, cada um deles metido numa bilha de barro.

Os pássaros e outros animais, juntamente com insectos e cobras mumificados como alimento, foram todos sacrificados neste local pouco tempo antes da Era Cristã, ao deus da medicina — que tornou esta enorme necrópole perto das ruínas de Memphis numa espécie de Santuário de Lurdes da antiguidade.

A descoberta da nova galeria dos pássaros estimulou o professor Emery, provàvelmente o maior egiptólogo da actualidade, na sua busca incessante do tumulo do maior génio do antigo Egipto, Imhotep, o qual viveu na terceira dinastia, cerca de 2800 anos antes de Cristo.

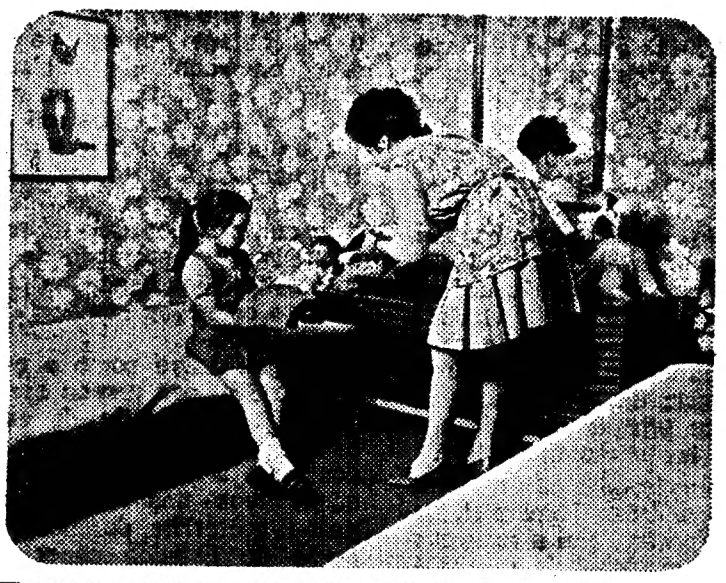
O construtor da pirâmide com degraus — a primeira construção de pedra de grandes dimensões da história da humanidade — Imhotep foi também grão-vizir do Faraó Zoser e, nessa qualidade, estadista e sábio, mas, talvez mais importante, foi o primeiro grande médico na história da civilização.

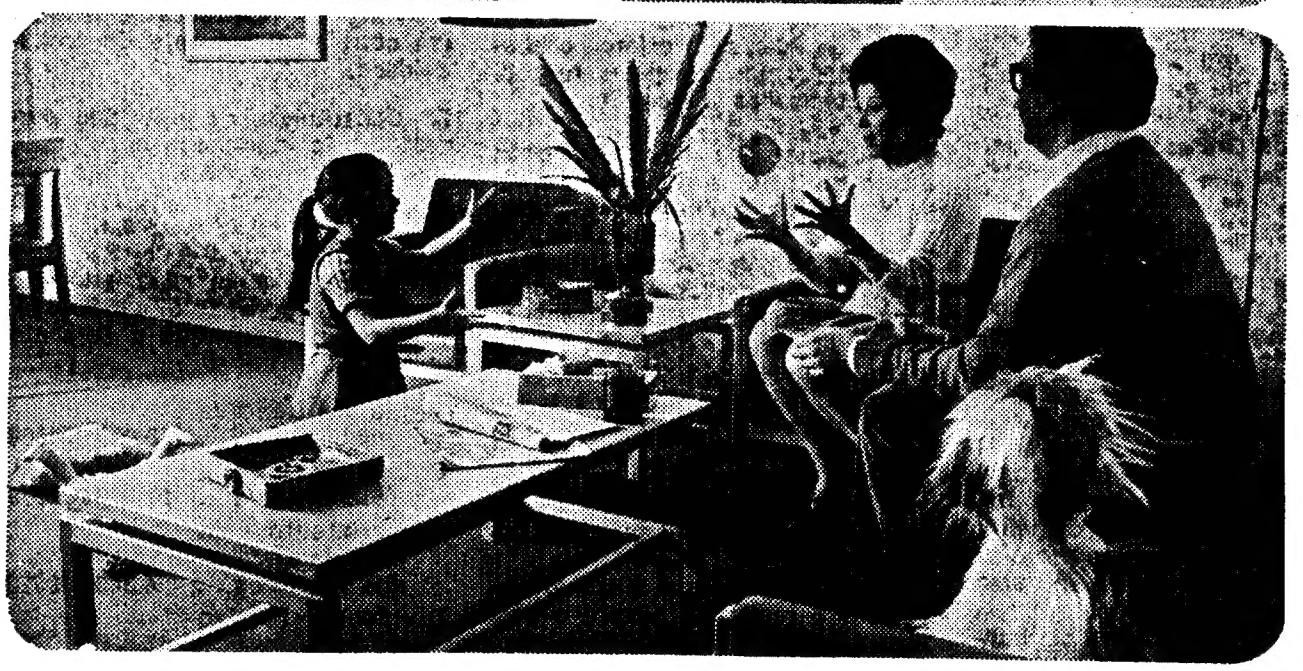
Crê-se que Imhotep foi sepultado neste local como qualquer nobre da corte. Diversos séculos após a sua morte, o seu nome ainda perdurava na memória do povo, acabando por ser elevado à categoria de deus da medicina, conhecido entre os gregos e romanos pelo nome de Esculápio.

Os peregrinos vinham de longe a fim de oferecerem animais sagrados mumificados, na esperança de obterem alívio para os males que as afligiam, julgando-se que Sakkara tivesse chegado a albergar cerca de 500 000 pessoas.

«Pensamos que a presença de animais mumificados dedicados a Imhotep mostra que o seu tumulo não está longe» — afirma Emery — que veio pela primeira vez para o Egipto, em 1923, e tem procedido a escavações desde 1934. «Temos esperanças de descobrir registos médicos de incalculável valor, que talvez tenham sido enterrados com ele».

«Procurar o tumulo equivale a encontrar uma agulha num palheiro. Entretanto já nos foi possível obter importantes informações acerca da adoração de animais na antiguidade».





leve só a família

Mude completamente.
Deixe a mobília, o sítio, a cidade superlotada.
Agora, em Santo António dos Cavaleiros,
pode adquirir um andar mobilado.
Encontra sensibilidade e originalidade na decoração da sua casa.
E pode alterá-la a seu gosto, na disposição e no conteúdo,
aproveitando as vantagens especiais de aquisição
que a Icesa lhe oferece e a ajuda de um decorador
que esta Empresa põe ao seu serviço, gratuitamente.
Em Santo António dos Cavaleiros encontra, para entrega imediata,
9 tipos diferentes de habitações — de 3 a 9 divisões.
Compre o seu andar neste moderno parque residencial
a dois passos de Lisboa,
onde o seu capital se valorizará de ano para ano.

Visite os nossos andares-tipo, mobilados por Ofalo.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS Uma certeza de felicidade

Um empreendimento da ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL. • Av. da Liberdade, 9 — Lisboa 2/Telef.: 326314 (P.P.C.) 6 linhas
Santo António dos Cavaleiros — Estrada de Loures — Telef.: 2530965 • Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

LATINA

NOTA dIÁRIA

SALVAR O MUNDO

ANDA O MUNDO CHEIO, cheio, cheio de poluição. Não há muitos anos, quase a palavra era um mistério. Poluição? Não sei onde é. De repente, foi isto. Numa reunião de um comité internacional no começo do ano, para escolher o assunto jornalístico mais importante nos jornais de todo o Mundo, durante o ano passado, considerou-se como tal e de longe a poluição. Coisas como a morte de De Gaulle ou outras no género vinham aí para quartos e quintos lugares. Não há dia nenhum que não se reuna um comité. As sociedades filantrópicas, umas alarmam-se, outras querem salvar a natureza em vias de irremediàvelmente empestada. Uma empresa construtora (isto em Lisboa) para reclamar andares à venda, ergue o deco no ar e chama a atenção para a zona onde construiu, próximo de parque e livre de miasmas poluentes.

Isto não põe em dúvida seja o que for. Até apetece dizer que Deus nos livre duma dessas. Aliás, para não se rirem de nós nem nós rimos dos outros, até confessamos que um dia neste lugar, à míngua de melhor, se tomou o tema numa altura em que ninguém falava dele e em que, naturalmente, por isso mesmo, algum distraído que tenha chegado ao fim da leitura terá perguntado o que é que ele tinha com isso. Hoje não. Hoje temos todos com isso. Ata-mamo-nos em coro, como é de uso e comodidade. Ou regozijamo-nos em coro também, para não estarmos com mais maçadas, que estão caríssimas.

Pois a nossa poluição, aí a temos. Nos ares, nas águas, nas terras. Quem se plantar com paciência aí uma meia hora, talvez por volta das seis e meia ou sete da tarde, a contar os automóveis que matraqueiam com os motores Avenida acima, por exemplo, em qualquer cruzamento, ensandece com o ruído e com as contas e ficará de nariz no ar (sem o trocadilho que estão a imaginar os letrados que cultivam francliú), atónitos e enfarruscados de fumos. Os sábios mais sabidos da O. M. S. (leia-se Organização Mundial de Saúde e entenda-se organismo especializado dependente da O. N. U. como se sabe) já reduziram também tudo isso a quadros, gráficos e estatísticas, quantos metros cúbicos de fumos por hora é que lança na nossa atmosfera uma batalha de trepidantes automóveis. Depois é multiplicar ou dividir, conforme, pois dá para tudo, como se sabe, a prodigiosa estatística.

Toda a gente vê e crê o que significa um penacho de fumo que cresce de cada chaminé. Para quanto tempo dá o que fica para cada um respirar? Ou o que significa a hecatombe dos grandes petroleiros sucessivamente afundados? (Entre parêntesis: a frequência dos naufrágios será realmente proporcional ao crescimento dos grandes petroleiros que cruzam os mares?) E o alarme das praias invadidas pelas «maréis negras»? E as águas residuais que se lançam nas ribeiras? E os desperdícios das fábricas? E os detergentes? E os peixes que morrem aos cardumes? E as plantações tratadas com os mais estranhos pesticidas que matam o bicho e que o bicho homem vai engulindo à conta de mata-bicho? E os adubos químicos? E os remédios para tudo que a espécie humana ultramodernizada vai absorvendo por tudo e por nada a todas as horas do dia?

Se quisermos ir mais longe ainda temos mais que pôr na carta. Onde é que se vão sumir os restos, os despojos dos produtos sintéticos? Onde é que se enterram as garrafas, garrafinhas e garrafões de plástico, os brinquedos e os mil e um utensílios de que está hoje cheia a nossa vida corrente? Quantos anos é que haverá superfície de terra para os enterrar? Quantos anos para com eles se constituir uma camada impermeável à vida? Quantos anos para tudo ter que ser outra coisa que hoje não se sabe o que é? Mas não é só a poluição do ambiente físico. Todas as máquinas de fazer barulho que nos rodeiam não são elas também geradoras da poluição sonora? E as ideias confusas que se lançam umas contra as outras? Quem lança a campanha mundial da salvação do ambiente psicológico que nos rodeia? Uma tentativa não vale sem se tentar a outra também.

Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

1. No decurso do ano que findou, sofreu esta Instituição Bancária dolorosíssima perda, com o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, Senhor Conde da Covilhã.

Raras são as pessoas que tão profundamente conseguem marcar com o seu esforço criador a vida e a obra de uma Instituição.

Já seria plena de significado a circunstância de ter promovido em 1937 a transformação em Banco da Casa Bancária Borges & Irmão, fundada em 1884, e mais ainda o facto de haver desempenhado, durante mais de três décadas, o mais alto cargo da sua administração.

Mas a extraordinária projecção da sua actividade nos destinos desta casa ficou a dever-se, sobretudo, às suas notabilíssimas qualidades e à força da sua personalidade.

Nem saberemos que mais exaltar no conjunto de tais qualidades: se a clarividência do homem de negócios, que lançou ou desenvolveu empreendimentos do mais alto significado para as estruturas económicas do País; se o primor da sua educação e a afabilidade do seu trato, que tão grande recompensa constituíam, só por si, para quem tivesse o privilégio de com ele colaborar; se a nobreza das suas qualidades de coração, de humanidade, de compreensivo sentido da realidade, com que tão naturalmente considerava as situações, apreciava os problemas e procurava resolver os anseios e as dificuldades de quantos recorriam ao seu conselho e apoio.

Desapareceu essa figura ímpar de Homem, que foi o Conde da Covilhã; e grande vai ser a tarefa de assegurar plena continuidade aos múltiplos aspectos em que a alta personalidade do seu Presidente se projectou na condução dos negócios deste Banco.

Este Conselho prosseguirá por forma intransigente no rumo que pelo Senhor Conde da Covilhã foi traçado à Instituição, no firme propósito de cada vez mais engrandecer o seu nome, assegurar o seu progresso e reforçar o seu valioso contributo para o desenvolvimento do País.

2. Durante o exercício findo assistiu-se a uma quebra acentuada no ritmo de aumento da produção nos países da O.C.D.E., imputável especialmente às tendências recessivas da actividade industrial nos Estados Unidos.

A recuperação verificada nesse país, já no decurso do segundo semestre, leva a prever, porém, que em 1971 a taxa de crescimento, no conjunto da zona O.C.D.E., venha a situar-se a nível idêntico ao de 1969, não obstante um ligeiro abrandamento nos países da Europa Ocidental e no Japão.

A luta contra a inflação foi preocupação dominante, tendo como principal instrumento a política monetária, e, apesar de não se terem registado tendências de moderação da alta de salários, o ritmo ascencional dos preços tendeu a abrandar, em consequência do enfraquecimento da procura. Paralelamente à prevista evolução dos preços, estima-se que as trocas internacionais venham a sofrer uma diminuição na sua taxa de crescimento em 1971, sobretudo se vierem a concretizar-se as orientações favoráveis a certa medida de proteccionismo nos Estados Unidos e sua consequente propagação a outros países industrializados.

3. No plano da economia nacional, assistiu-se a uma expansão da procura a que a produção não correspondeu plenamente, mais vindo a acentuar-se as carências de mão-de-obra qualificada. Registou-se uma tendência de recuperação no investimento privado e nítida progressão do investimento público.

Estes factores conduziram ao agravamento da balança comercial, esperando-se, porém, que a repercussão na balança global de pagamentos não seja de molde a pôr em causa o seu equilíbrio, tendo em conta o aumento do saldo positivo de invisíveis correntes.

Os meios de pagamento em poder do público registaram menor acréscimo, como consequência de uma taxa inferior de expansão da emissão monetária e paralelamente do crédito bancário, assistindo-se ao aumento do ritmo de expansão dos depósitos a prazo, em contrapartida de incremento mais lento dos depósitos à ordem.

As instituições do mercado financeiro viram os seus recursos consideràvelmente acrescidos, como reflexo da política adoptada em relação aos mercados do dinheiro, admitindo-se que o crédito por elas distribuído tenha registado uma correspondente expansão.

As emissões de títulos e as transacções efectuadas sobre estes valores registaram pequena quebra, manifestando-se uma tendência para o afrouxamento na evolução das cotações.

4. Esboçadas algumas notas sobre as circunstâncias em que decorreu a vida económica e financeira nacional e internacional no exercício findo, cabe referir, em síntese, alguns dos aspectos mais significativos da evolução do vosso Banco no mesmo período.

O volume global de depósitos registou um acréscimo de cerca de um milhão de contos, valor muito considerável por corresponder a um período que, na sua maior parte, se caracterizou já pelas novas condições do mercado monetário que se seguiram aos Decreto-Lei n.º 180/70 e Portaria n.º 217/70. Com efeito, e além de outros, dois condicionamentos deste mercado tiveram de ser encarados muito atentamente: as novas directrizes na política concorrencial entre os mercados monetário e financeiro, quanto a depósitos; e a continuação de uma orientação, oficialmente executada, de procurar maior atracção das poupanças privadas para as instituições especializadas do mercado financeiro.

O vosso Banco uma vez mais comprovou, de maneira incisiva, o prestígio e a confiança de que goza junto do público, bem como a eficiência e a utilidade dos serviços prestados, factores esses em que dominantemente se alicerçou a mencionada subida dos depósitos. Foi, consequentemente, possível, uma constante progressão no crédito concedido, que registou, no decurso do ano findo, um aumento de mais de oitocentos mil contos; e cabe aqui, por imperativo de justiça, que nos é grato assinalar, uma palavra de apreço pela actuação com que o Banco Central procurou acompanhar a evolução do crédito nas instituições bancárias privadas, perante os novos condicionalismos do mercado.

Tão significativo como a evolução quantitativa, nos parece ser o progresso nos critérios de selectividade na concessão de crédito, obtidos pela articulação dos estudos económicos - financeiros, empresariais e sectoriais, dos nossos Gabinetes de Estudos especializados, cobrindo as duas zonas — Norte e Sul — do País, com o largo conhecimento do mercado pelas respectivas comissões de crédito.

5. A gestão financeira do vosso Banco continuou a ter como norma uma criteriosa aplicação de fundos, visando conjugar o objectivo de rentabilidade com uma distribuição sectorial, minimizadora de riscos e harmónica com os superiores interesses do desenvolvimento económico nacional.

As diponibilidades de caixa registaram aumento de 250 572 contos, atingindo no balanço que vos é presente a cifra de 3 272 916 contos, superior em mais de 8% à registada no fim do exercício anterior.

O montante pelo qual o activo disponível e realizável supera o passivo exigível é de 668 606 contos, contra 649 474 contos registados no balanço do exercício anterior.

A situação financeira continua, pois, a traduzir-se em elevados índices de liquidez e solvabilidade, respeitando, para além das exigências legais, o interesse de manter uma tradicional posição de grande solidez, como condição necessária à continuação do desenvolvimento do vosso Banco.

6. O exercício de 1970 coincidiu na actividade bancária com um substancial agravamento de custos, designadamente quanto a encargos com o pessoal.

Assim, verifica-se um acréscimo sensível na rubrica «Juros e Comissões a n/ cargo», consequência do aumento da taxa de remuneração dos depósitos, conjugado com a alteração operada na respectiva estrutura; e as «Despesas com o Pessoal» surgem acrescidas de cerca de sessenta mil contos em relação ao exercício anterior.

Prosseguindo no objectivo de modernização dos nossos serviços, na Sede do Banco, bem como na sua rede de estabelecimentos, em ordem, a assegurar uma permanente satisfação do público e a obter uma produtividade sempre crescente, realizaram-se em 1970 os adequados investimentos.

Dentro desse objectivo de continuado progresso foram inaugurados, durante o exercício, escritórios de representação em Joanesburgo, Paris e Caracas, com vista a promover e facilitar as relações comerciais entre Portugal e as áreas de influência respectivas, colocando à disposição dos nossos clientes serviços altamente qualificados e aptos a contribuir para uma melhor satisfação das suas necessidades e da economia nacional, face à desejável expansão das nossas relações económicas internacionais.

Foi igualmente intensificada a acção de apoio aos portugueses que trabalham no estrangeiro.

Consciente de que o êxito de uma política de progressão impõe a existência de valores humanos à altura de a planear e executar, prosseguiu este Conselho na acção de formação do pessoal do Banco, realizada sistemàticamente através de meios convenientemente programados e estruturados. Desta mesma acção, conjugada com os investimentos tecnológicos realizados, espera-se um correlativo aumento de produtividade.

7. Constituídas as provisões prudentemente reputadas necessárias, e efectuadas as amortizações convenientes, o lucro líquido deste exercício, acrescido do saldo que na distribuição do ano anterior transitou para a conta nova, atinge o montante de Esc. 57 826 308$44, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	10 000 000$00
Outros Fundos de Reserva . . .	28 000 000$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos .	4 340 049$70
Dividendo (cativo de impostos) .	15 000 000$00
Conta Nova . . .	486 258$74

8. É com a maior satisfação que o Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento ao Ex.mo Conselho Fiscal pela forma eficiente e criteriosa como desenvolveu a sua actividade, e põe em relevo o seu valioso contributo para a gestão dos interesses sociais.

E não poderíamos deixar de exprimir igualmente o mais sincero agradecimento ao pessoal do Banco, que, com a maior dedicação, zelo e competência, prestou a este Conselho valiosíssima cooperação.

Porto, 18 de Janeiro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Gentil Cuina - Presidente

José da Silva Braga

Miguel Resende

Raul de Carvalho e Cunha Fortes de Gama

António Santos da Cunha

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970 — ACTIVO		
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL		
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 393 925 159$69	
Depósitos noutras Instituições de Crédito	669 990 730$57	
Promissórias de Fomento Nacional	209 000 000$00	
Correspondentes no Estrangeiro	387 933 971$14	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	32 129 657$44	
Carteira de Títulos e Cupões	507 505 393$70	
Carteira Comercial	8 529 259 203$48	
Letras sobre o Estrangeiro	124 100 213$28	
Correspondentes no País	126 156 497$07	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	722 376 580$95	
Devedores e Credores	330 940 057$69	
Empréstimos a mais de um ano	652 535 718$91	
Outros Valores Realizáveis	9 954 831$98	14 695 808 015$90
IMOBILIZADO		
Participações Financeiras	143 076 933$81	
Imóveis	208 859 504$87	
Amortização (a deduzir)	9 070 524$97	
Imobilizações Diversas	75 938 841$30	418 804 755$01
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Contas Diversas		5 840 098 433$20
		20 954 711 204$11
CONTAS DE ORDEM		
Valores de Conta Alheia	5 577 997 067$55	
Valores Recebidos em Caução	3 249 847 199$90	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 858 419 834$92	
Devedores por Aceites	984 179 978$65	
Devedores por Créditos Abertos	734 397 542$42	
Outras Contas de Ordem	1 336 825 390$50	13 741 667 013$94
		34 696 378 218$05

O Director dos Serviços Administrativos **Adriano António Teixeira**

PASSIVO		
EXIGÍVEL		
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 601 543 145$58	
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	91 302$91	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	498 592 363$57	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	7 497 203 352$71	13 597 430 164$77
Cheques e Ordens a Pagar	93 008 591$57	
Exigibilidades Diversas	15 044 204$77	
Correspondentes no País	5 533 424$33	
Correspondentes no Estrangeiro	10 127 381$62	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	49 009 564$80	
Devedores e Credores	257 048 927$04	429 772 094$13
		14 027 202 258$90
NÃO EXIGÍVEL		
Contas Diversas e Provisões		6 207 981 030$85
CAPITAL E RESERVA		
Capital	250 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal	150 000 000$00	
Reserva de Reavaliação	104 701 605$92	
Outros Fundos de Reserva	157 000 000$00	661 701 605$92
RESULTADOS		
Lucros e Perdas:		
Saldo do exercício anterior	898 250$47	
Resultados do exercício	56 928 057$97	57 826 308$44
		20 954 711 204$11
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Valores de Conta Alheia	5 577 997 067$55	
Credores por Valores Recebidos em Caução	3 249 847 199$90	
Garantias e Avales Prestados	1 858 419 834$92	
Aceites	984 179 978$65	
Créditos Abertos	734 397 542$42	
Outras Contas de Ordem	1 336 825 390$50	13 741 667 013$94
		34 696 378 218$05

O Conselho de Administração

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1970 — DÉBITO		
Juros e comissões a nosso cargo	331 712 782$59	
Contribuições e impostos	15 712 110$30	
Despesas com o pessoal	206 687 349$60	
Despesas gerais	59 083 682$91	
Encargos diversos	916 554$89	
Provisões e amortizações	47 947 890$70	662 060 370$99
Saldo		57 826 308$44
		719 886 679$43

CRÉDITO		
Saldo do exercício anterior		898 250$47
Juros e comissões a nosso favor	622 930 884$00	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	67 863 705$84	
Rendimento de títulos de crédito	13 231 217$59	
Outros rendimentos, receitas e lucros	14 962 621$53	718 988 428$96
		719 886 679$43

O Director dos Serviços Administrativos **Adriano António Teixeira**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. Ficou o exercício findo dolorosamente marcado pelo falecimento do Senhor Conde da Covilhã, cuja acção notabilíssima à frente dos destinos deste Banco contribuiu decisivamente para o seu prestígio e desenvolvimento.

Foi com grande mágoa que vimos furtado ao nosso convívio alguém que deixou o seu caminho assinalado por uma obra meritória no progresso da economia nacional e que, para além dos seus extraordinários dotes de inteligência e de capacidade empresarial, era possuído de uma bondade e de um calor humano só encontráveis nos seres verdadeiramente superiores. É, pois, muito sentidamente que nos associamos ao pesar manifestado pelo Conselho de Administração no Relatório que foi submetido à nossa apreciação.

2. Acompanhámos ao longo do exercício findo a actividade desenvolvida pelo vosso Banco e, da análise atenta que efectuámos, podemos concluir que a contabilidade, o balanço, a conta de Lucros e Perdas e o Relatório do Conselho de Administração satisfazem inteiramente as disposições legais e estatutárias.

3. Nas verificações a que periòdicamente tivemos opotunidade de proceder, constatamos uma perfeita regularidade dos livros e demais órgãos de registo contabilístico e absoluta concordância entre as inscrições neles efectuadas e os documentos que lhes serviram de suporte.

Foi também objecto de nossa apreciação ao longo do exercício a constituição das disponibilidades de caixa, bem como a regularidade do inventário permanente de outros valores do património do Banco, actividade muito facilitada pela pronta apresentação dos elementos e esclarecimentos solicitados.

4. Para o apuramento dos resultados, foram cuidadosamente observados os critérios valorimétricos estabelecidos nas disposições legais que os definem e conducentes a uma correcta avaliação do património e determinação do saldo da conta de Lucros e Perdas.

5. Assim, e atento também o parecer favorável emitido pelo Ex.mo Conselho Geral do Banco, temos a honra de propor:

1 — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1970;

2 — Que ao saldo da conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3 — Que seja tributado um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pelo esforço e alta eficiência mais uma vez revelados ao longo do exercício.

Porto, 25 de Janeiro de 1971.

O CONSELHO FISCAL

Affonso Corrêa Leite
em representação
da ATLAS Companhia de Seguros - Presidente
José Gualberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior
em representação de Indústria Têxtil do Ave

Associado do **BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL**

«OSCAR» PARA O MELHOR ARGUMENTO

Um filme excepcional que só os Americanos sabem imaginar e podem realizar

Escrito e dirigido por
MEL BROOKS

COM UM DOS MAIORES COMEDIANTES DE SEMPRE

ZERO MOSTEL

GENE WILDER • DICK SHAWN • LEE MEREDITH
ZERO AMA... ZERO CHORA... ZERO MENTE...
ZERO DANÇA... ZERO SALTA... ZERO FALHA...
NUNCA SE VIU UM ZERO MAIS DIVERTIDO

HOJE GRANDIOSA ESTREIA

Distrib.: FILMITALUS • Adultos
As 21.30 As 21.45

SÃO LUIZ e ALVALADE

Os «Prémios da Imprensa» de cinema

• Distinguidos Cunha Telles, M. Costa e Silva e Maria Cabral

Cinco críticos de Lisboa, entre os quais o nosso prezado colaborador Lauro António, atribuiram os «Prémios da Imprensa» de Cinema (1970) aos realizadores António da Cunha Telles e Manuel da Costa e Silva, e á actriz Maria Cabral

O jurí, integrado também por José Vaz Pereira, Eduardo Geada, Botelho Tomé e Saldanha da Gama, e secretariado por Adelino Cardoso, dos corpos gerentes da Casa da Imprensa decidiu por unanimidade não atribuir os prémios de actor, nem de director de fotografia, este criado pela primeira vez pela Casa da Imprensa e que ficou deserto «devido á fotografia dos filmes considerados, longas e curtas-metragens, não atingir os requisitos mínimos de criatividade, susceptíveis de lhe darem um estilo próprio.»

António da Cunha Telles ganhou, por decisão unânime, o prémio de realizador de longa-metragem pelo filme «O Cerco», que, segundo o juri, «no panorama de total aridez de criação que continuou a caracterizar o cinema português em 1970, traduz uma tentativa de novo rumo, merecedora de destaque.»

Este prémio há dois anos que não era atribuído por falta de qualidade dos poucos filmes então exibidos e, nos anos anteriores, galardoara os realizadores Manuel de Oliveira «Acto da Primavera», Fernando Lopes «Belarmino», António de Macedo «Domingo á Tarde» e Paulo Rocha «Mudar de Vida».

Maria Cabral

O prémio de realizador de curta-metragem foi concedido, por maioria, a Manuel Costa e Silva, pelo filme «A grande roda», que, «sendo o primeiro trabalho deste realizador, revela qualidade assinalável e espontaneidade perante o mundo da criança.»

Finalmente, o prémio de actriz foi atribuído, por maioria, a Maria Cabral «pela sua aproximação, no filme «O Cerco», de um tipo de interpretação vincadamente cinematográfica, rara no nosso País.»

Cunha Telles

«ALFAMA» (TORQUATO DA LUZ) NA VOZ DE MARIA DA FÉ

Com música de Nuno Nazareth Fernandes (o seu primeiro fado) e letra do nosso camarada de Redacção Torquato da Luz, o popular artista Maria da Fé acaba de gravar «Alfama»:

Não tem vistas tem veias
Alfama virada ao rio
ancorada nas areias
como se fora navio.
Não tem velas, tem velas
içadas em desafio.

É um belo fado, interpretado por uma bela voz. O disco inclui, ainda, «Menina» (de Nuno Nazareth Fernandes e José Carlos Ary dos Santos) e «Fado Acácias e «O meu nome bale ao vento», este com música do fado tradicional e letras de José Luís Alvaria

Empenhada na valorização do seu repertório, Maria da Fé gravará brevemente um «long-playa» com poemas de José Régio Ary dos Santos e Torquato da Luz, entre outros.

TEATRO **A B C** (Adultos)
Tel. 36 07 45

HOJE
As 20.45 As 20 h.
DOMINGO: As 16 horas

ÊXITO CLAMOROSO
DA EXTRAORDINÁRIA REVISTA POPULAR

Frangas na Grelha

Uma produção de HUMBERTO CUNHA
interpretada por primeiras figuras

CAMILO e IVONE
NICOLAU e ANITA

ANABELA • LUÍS HORTA • ORLANDO • MARIA TAVARES

a participação especial de

TONY DE MATOS

e um «ballet» com mulheres espectaculares!

Empresa teatral JOSÉ MIGUEL, L.da

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja 23
Marcações t. 677290

Hoje às 22 h. — sábados e domingos às 16 e 22 h.
FIM DE FESTA
de Samuel Beckett
Pelo elenco do Teatro Experimental do Porto
Só até 7 de Março
(Maiores 7 anos)
Subsidiado Fundo Teatro

15.ª SEMANA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
UM GRANDE ÊXITO PROMOVIDO PELO PÚBLICO
M/17
O INOCENTE
APROVEITE A DERRADEIRA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS COM A DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA ONDE A BRINCAR SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS NO PROTAGONISTA IGREJAS CAEIRO
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

TODAS AS NOITES: ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS
SÁBADO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
com 50% de desconto para estudantes

DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
Peça de Arthur Miller
com LURDES NORBERTO e ROGÉRIO PAULO

TEATRO VILLARET

EMILIO E OS DETECTIVES
ÚLTIMO DIA: DOMINGO, ÀS 11 HORAS
(Maiores de 6 anos)

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 6, a nossa SALA «COZINHA VELHA» e o TERRAÇO se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se os habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

TRINDADE
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
(Adultos)
O DUELO
de BERNARDO SANTARENO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Amanhã às 16 horas
Tarde a preços reduzidos

TEATRO **VARIEDADES** TEL 32 60 37

Só até domingo
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM A COLOSSAL SUPER-REVISTA

...E O ZÉ FAZ TUDO!...

com SALVADOR • FLORBELA • CARLOS COELHO
Colaboração especial de MARIEMA
À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

Domingo: ÚLTIMA «MATINÉE» ÀS 16 H.

4.ª-Feira, estreia no Tá da Bandeira, no Porto

4.ª-Feira, no Variedades, estreia «O CONTRATO» (Adultos)

FLORBELA

TEATRO **CAPITÓLIO** TEL 327493

VASCO MORGADO apresenta
LAURA ALVES
a QUERIDA MAMA
"LA MAMMA"

HOJE: ÀS 21.45 H. (M/17 anos)
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

TEATRO **MONUMENTAL** TEL 55 51 33

HOJE: À noite, às 21.45
(Maiores de 17 anos)
EM ÚLTIMOS DIAS!
VASCO MORGADO APRESENTA
EM 5.º MÊS
A Casa das Cabras
com MILU no protagonista Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luis Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo

AMANHÃ: 2 SESSÕES ÀS 21 e 23 H.

TEATRO **MARIA VITÓRIA** TEL 361740

HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
ADULTOS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM EM TRIUNFAL 5.º MÊS A SENSACIONAL REVISTA

PIMENTA NA LÍNGUA!...

Prémio da Imprensa como a melhor revista 1970
com JOSÉ VIANA (Prémio de Imprensa 1970) • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL • e as atracções ANA ROSMANINHO • RONY VALY
E NO «COMPÈRE»
• OCTAVIO DE MATOS
À frente de uma grande companhia!

Domingo: à tarde às 16 h.

DORA LEAL

VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CE
rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loule - rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loule - rua ferreira lapa

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

FOI DITO NA TELEVISÃO: «A MONOTONIA GERA A TRISTEZA»

Afirmou-se, há dias, no «Cartaz da Semana», pela boca de Jorge Alves, que a série «Olho Vivo» era a que, actualmente gozava de maior popularidade. A crer não custa. Há motivos de sobejo para isso, motivos que só abonam a inteligência e o espírito crítico do público telespectador. Pense-se, porém, como essa popularidade se encontra facilitada pela debilidade das restantes séries. Só a dos *Vingadores* poderá fazer alguma sombra ao *Olho Vivo* — e por razões que, aparentemente, andam muito próximas: uma certa ironia um certo gozo, um certo pôr em xeque o processo das séries espiónicas. Simplesmente, enquanto nos *vingadores* se cria uma ambiguidade que favorece a digestão do espionismo, no *olho vivo* existe uma linguagem directa, uma acção desbragada, uma denúncia tão convincente dos cordelinhos e das intenções, que nenhuma ambiguidade se tora possível. Talvez não venha do Maxwell Smart a derradeira machadada no violentismo truculento e grosseiro ao serviço da guerra fria — mas um telespectador de *olho vivo* transporta já (é inevitável...) uma pesada carga de suspeição...

Quem nos dera um Smart para outras séries não menos perigosas, pois a sua violência é toda dirigida ao envilecimento da inteligência e das emoções. Felizmente algumas destas são tão chatas, tão de chapa, tão monótonas, tão iguais — que acabam por anular o compromisso dos telespectadores.

Encontra-se neste caso o *Centro Médico*, a série mais em evidência, e que não conseguiu a mínima razão de popularidade. Os seus truques, os seus tiques, repetem-se de episódio para episódio. Cada história, é um canastrão com porta de saída para a felicidade, ao menos relativa, género: doentinho do coração, mas cá vamos vivendo. O pobre do dr. Gannon corre de um lado para o outro, opera aqui, ajuda acolá, convence acoli, zaragatoa acolém — e, é claro, acaba por ter sempre razão, por levar o doente à faca e seja tudo a bem da cirurgia.

Ah, não haver um *olho vivo* para os Kildares, os Gannons e seus pares! Quanto mais não fosse, para nos vingar desta afronta constante, desta monotonia de raiz. E, como se disse no *Telejornal*, a propósito do novo livro editado pela RTP, *a monotonia gera a tristeza*. A patente da frase não pertence à Televisão portuguesa — mas o facto de ela a haver adoptado prova que a verdade está fazendo o seu caminho.

Continuemos. Na programação de ontem foi publicado mais um fascículo da sempiterna obra «Imagens da Poesia Europeia», servidas ao balcão, directamente, pelo poeta David Mourão-Ferreira, baixa olhos, levanta olhos, terrivelmente interessado em destruir nos telespectadores portugueses o gosto pela poesia por conta de um curso... de poesia. Cursite, a doença infantil do universitário burocrata...

Falemos, porém, de coisas sérias. Falemos ainda do *Olha Vivo*. Permitam que lhes quase transcreva o diálogo entre Maxwell Smart e a base de aviões. Trata-se da perseguição a um elemento da KAOS que anda de avioneta a deitar vírus sobre as plantações de batata na América, com a tétrica ameaça de fazer a seguir o mesmo aos brócolos, aos rutabarbos e às abóboras. Uma desgraça. Smart precisa de um avião para impedir o nefando crime.

— Onde poderei encontrar o mais potente avião a jacto?

— Agora só em Ancara, na Turquia.

— E os aviões X?

— Esses foram vendidos aos japoneses e aos alemães.

(Intervenção da agente 99: *«Até é justo: nós abatemos os deles, coitados...»*)

— E os aviões Y?

— Vendemo-los aos árabes.

— E os aviões da segunda guerra mundial?

— Vendemo-los a Israel.

— Com mil diabos! Não me podem informar se o avião de Lindberg ainda voa?

Enfim. A noite, depois da repetição um tanto apressada da *Sagração da Primavera*, vai chegar ao fim pela *actualidade desportiva*, com motivo na Volta a Portugal em Automóvel. Qualquer pretextos é bom para termos, mais uma vez, ocasião de admirarmos a naturalidade, a facilidade de Mário Gonzaga Ribeiro. Entre várias cousas soubemos das dificuldades que existem para fazer a reportagem da Volta. Como esta se efectua à noite (com transferência para de dia dos períodos de repouso) os operadores mal podem trabalhar, pois só poderão utilizar os *flashes* com muita precaução, para não encandear os condutores. Está certo. É uma precaução. É justo.

No entanto, não poderão transferir também a reportagem para de dia? Nessa altura os condutores estarão a dormir, darão alvos excelentes, não serão encandeados, os telespectadores ficarão servidos da mesma maneira — e pronto.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — 95,7 mc/s — Às 16: Sinal horário — Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: Vida e trabalho; 18 e 05: Programa pela banda de música da Guarda Nacional Republicana; 8 e 45: Melodias de cinema; 19 e 10: Passatempo musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um instrumentista: Brasil Henriques; 20 e 30 9.º Episódio do Folhetim «Inocência»; 20 e 50: O organista: Ray Colligan; 21: Momento 71: 21 e 20: Ao sabor da fantasia; 21 e 45: Vidas notáveis: A vida e a arte de Marcel Proust; 22 e 15: Música da Europa; 23 e 05: Miscelânea; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Ciclo do Barroco Italiano, 16 e 45: Música de vanguarda — Festival D'Avignon de 1970 (gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa) — Parte de um concerto pelo conjunto «Gioco e Musica» da Radiodifusão Suíça — Refracções (1968) (Francis Miroglio) — Reconciliação para voz e músicos (1970) (Jeremy Dale-Roberts); 17 e 15: Música de tecla — Nocturnos n.os 17 e 14 de Chopin; 17 e 30: O compositor do mês Vivaldi; 19: Música portuguesa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista Henryk Szeryng, ao piano, Charles Reiner — Giocconna em sol menor (Vitali); 20 e 30: Coros sem acompanhamento; 21: Concerto pela academia de instrumentistas da Emissora Nacional dirigida pelo violoncelista Paul Tortelier; 22 e 58: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 21: Um conjunto moderno: «The Monks»; 21 e 15: Música portuguesa, pela orquestra de Joaquim Luís Gomes; 21 e 30: Canconetas por Frank Sinatra; 21 e 45: Melodias após guitarrista Bert Weedon; 22: «The Les Humphries Singers»; 22 e 15: Melodias e intérpretes; 23: A orquestra do festival de Lucerna dirigida por Rudolf Paumgartner — Obras primas do Barroco Europeu; 0: Vários instrumentistas; : Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15. Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: Suplemento; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 02: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM: 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 00: Norte dia o dia 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Em destaque; 22 e 15 Novas de alegria; 22 e 30: Tiracínio: 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Marana Tha; 18 e 30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um; 20 e 55. Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 255.6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Marana Tha; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um; 20 e 33: Meditando; 21 Os novos emissores em marcha; 22: Auditório: 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30. **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

AMANHÃ PODE VER...

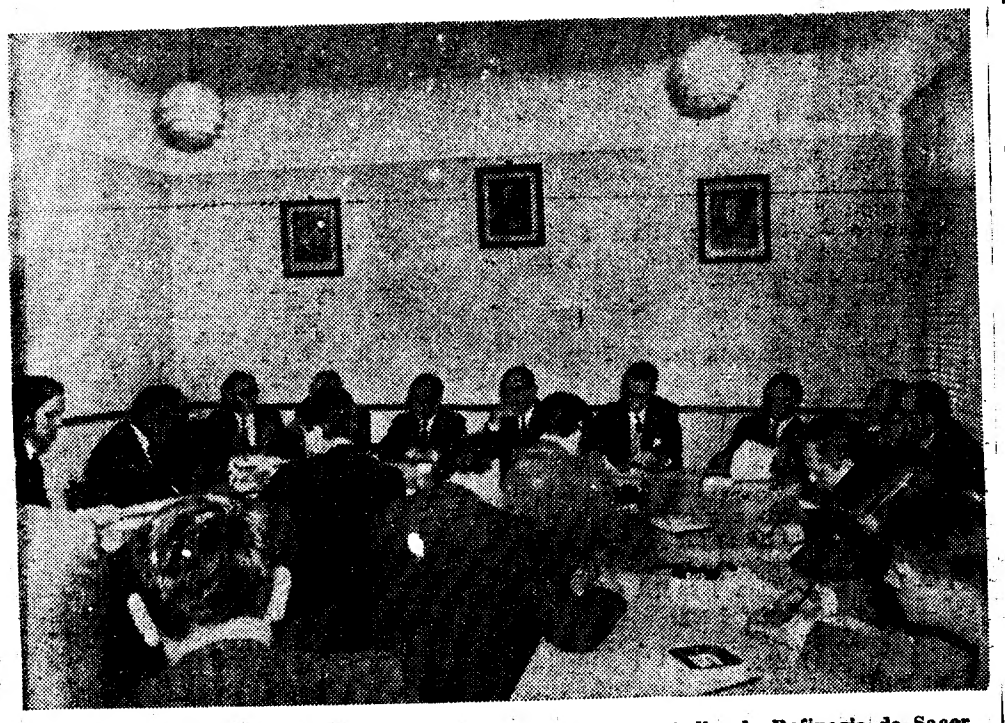
I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana, apresentação de Luís Filipe Costa; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Dó Lá Si, apresentação de Alfredo Alvela; 14 e 25: Universidade na TV — «Matera», documentário da RAI para a URTI da série «O Mundo e os Homens»; 15: TV Educativa — Educação Musical (crianças); 15 e 20: Série juvenil — «Daktari»; 16 e 10: TV infantil; 16 e 35: Desenhos animados «Kimba»; 17 e 10: Programa feminino; 17 e 35: Estúdio sem marcação, um programa para jovens; 18: Homens e aviões; 18 e 35: Teledesporto; 19 e 5: Cartaz TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil «Barreiras Submersas»; 20 e 15: E a vida continua...; 20 e 25: Ensaio, um programa de João Martins; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22 e 5: Folhetim «Sebastião e Maria Morgane; 22 e 30: Variedades, com Rita Pavone, Al Corvin, Al Bano, Tedy Reno, Rafael Piza, Conjunto Rocky Roberts e Piranas; 23 e 45: Actualidade desportiva, resumo filmado da Volta a Portugal em Automóvel; 0: Marcha do Mundo, e 0 e 5: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e filme infantil «As Aventuras de Tim Tim»; 20 e 45: O caso da semana; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema — «Bondade Fatal», e 23 e 30: Fecho.

S.O.S.-TV TEVERÁPIDA
GRÁTIS
Faça um teste ao seu TV, gratuitamente, nos nossos laboratórios
Rua António Pedro, 119 — Telefs. 5 06 57 - 53 50 24

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71

TUDOR
pilhas para força motriz



Os componentes do Curso do C. E. I. durante a sessão de trabalho da Refinaria da Sacor em Lisboa

SESSÃO DE TRABALHO DE UM CURSO DO CENTRO DE ESTUDOS INDUSTRIAIS DE GENEBRA NA REFINARIA DE LISBOA DA SACOR

Conforme a Imprensa tem largamente noticiado, encontra-se desde há dias entre nós um grupo de algumas dezenas de dirigentes de importantes empresas internacionais, membros do curso de 1970/71 do Centro de Estudos Industriais de Genebra (C. E. I.).

Trata-se de personalidades que, dadas as funções desempenhadas nas organizações onde trabalham, são inscritas no C. E. I. por essas mesmas organizações. O seu objectivo principal é o conhecimento detalhado das empresas mais importantes do Mundo inteiro, analisando em pormenor os diversos aspectos das suas actividades e os métodos de gestão utilizados.

Com o propósito de valorizar os conhecimentos dos respectivos participantes, o C. E. I. tem, desde há duas dezenas e meia de anos, organizado vários tipos de cursos, figurando nos programas dos mais longos viagens ao estrangeiro

Dado o importante lugar ocupado pela Sacor na economia portuguesa, decidiu aquele organismo dedicar parte do dia de ontem à referida empresa petrolífera, hoje em dia um dos mais sólidos baluartes industriais do nosso País.

Assim, os «managers» estrangeiros deslocaram-se pela manhã à Refinaria de Lisboa, onde se efectuou uma sessão de trabalho que se revestiu do mais alto interesse.

Em nome do conselho de administração da Sacor, os visitantes foram saudados pelo sr. Aristide Sain, o qual se congratulou com a sua presença e lhes desejou os melhores resultados na recolha de informações projectada para Portugal.

Seguidamente, descreveu os objectivos e os planos da companhia e situou-a na conjuntura económica nacional. Recordou ainda alguns números, para definir o seu potencial industrial e comercial; sublinhou a importante contribuição da empresa na luta antipoluição (da qual foi pioneira em Portugal) e terminou com referência aos planos de acção para o futuro.

O sr. Dunand, dirigente do C. E. I., descreveu, em breves palavras, o que é aquela organização e quais os fins que se propõe atingir.

Foi apresentado depois um circunstanciado questionário, em que figuraram perguntas sobre a administração geral da empresa, finanças, «marketing», assuntos de pessoal e operações internacionais.

Os problemas postos mereceram pormenorizadas respostas aos responsáveis pelos vários departamentos da Sacor, tendo-se travado a propósito animado e construtivo diálogo.

Entre as individualidades presentes, figuravam — além do administrador Aristide Sain — os engenheiros Fernando de Almeida (adjunto do director-geral industrial da Sacor), Pedro Lobo Machado (director da Refinaria de Lisboa) e Sebastião Veloso; o dr. Nuno Belmar da Costa (adjunto do secretário geral da Sacor), e os drs. Cardoso Ribeiro, Arraiano de Faria, Alarcão e Silva, Mendes de Sousa e Lucas da Cruz.

No final dos trabalhos, e depois de uma rápida visita à Refinaria, os visitantes — que manifestaram o seu reconhecimento pela recepção e a satisfação por quanto lhes fora dado observar — foram obsequiados com um almoço.

153 MIL EMIGRANTES NUM ANO

(Continuação da 1.ª página)

em 1968, para 80 452 e; em 1969, para 70 165.

Segundo escreve o referido «Boletim» «*o comportamento dos factores mais importantes que têm dominado a emigração portuguesa dos últimos anos, aclarando as tendências dos movimentos, levou naturalmente á previsão de um aumento substancial dos correntes, ao terminar o ano de 1968.*»

A previsão baseava-se no facto de terem aumentado, de novo, as necessidades de imigração dos principais países da Europa e da América do Norte e ter desaparecido, quase totalmente, o condicionalismo imposto na origem.

Acontece, porém, que o aumento da emigração legal não se verificou, antes se acentuando o seu decréscimo. Assinala o «Boletim» que, «*relativamente ao principal destino dos emigrantes portugueses, a França, cujo movimento é preponderante no comportamento emigratório geral, a emigração clandestina veio a dar por desnecessário, no conceito dos emigrantes, o recurso á emigração legal, naturalmente ao alcance de muitos*».

Para tal quadro — «*nunca antes verificado, em tais limites, no historial da emigração portuguesa*» — contribuíram factores de vária ordem, entre os quais os seguintes: certeza antecipada de regularização por parte dos emigrantes chegados a território francês; facilidades na travessia da Espanha; amnistia de Dezembro de 68; facilidades na concessão de passaportes de turismo; legislação pela qual a emigração clandestina passou a ser considerada contravenção.

Emigrantes em todo o País

O distrito de Braga foi o que mais emigrantes legais forneceu em 1969: nada menos que 6360. Segue-se o do Porto, com 6249, o de Lisboa, com 5215, e o de Leiria, com 4892. Os distritos com menos emigrantes foram os de Portalegre (241) e o de Évora (355). Mas a verdade é que, entre o mais e o menos, todos os distritos do continente tiveram emigrantes.

O «Boletim» da Junta de Emigração, agora publicado, insere numerosos quadros sobre o movimento emigratório em 1969, constituindo uma grande soma de informações sobre o problema.

Assim, entre outras coisas, ficamos a saber que dos 70 165 emigrantes legais, 40 505 eram homens e 29 660, mulheres. Deve referir-se aqui que foram as mulheres do distrito do Porto as que mais emigraram: 2338. Seguem-se Leiria, com 2611, e Braga, com 2239. O número mais baixo é relativo a Portalegre: 78.

Quanto aos destinos dos emigrantes em 1969, pode dizer-se que foram sensivelmente idênticos aos dos últimos dez anos: a França recebeu 27 234; a Alemanha, 13 279; os E. U. A., 13 111; Canadá, 6502; Venezuela, 3044; Brasil, 2537.

Acrescenta-se, ainda, que, em 1969, regressaram definitivamente a Portugal 1012 emigrantes (553 homens e 459 mulheres). O distrito mais beneficiado foi o do Porto: 61 homens e 125 mulheres regressaram definitivamente.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INFORMAÇÃO VAI A VIANA

O secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, acompanhado do director-geral do Turismo, eng.º Álvaro Roquette, desloca-se amanhã, a Viana do Castelo, a fim de proceder á inauguração oficial de uma nova unidade hoteleira.

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-65.

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar
Fábrica: Av. 5 de Outubro, 293, r/c., esq. (ao Campo Pequeno) — Telefone 77 16 39
VENDA AO PÚBLICO

BOM APETITE

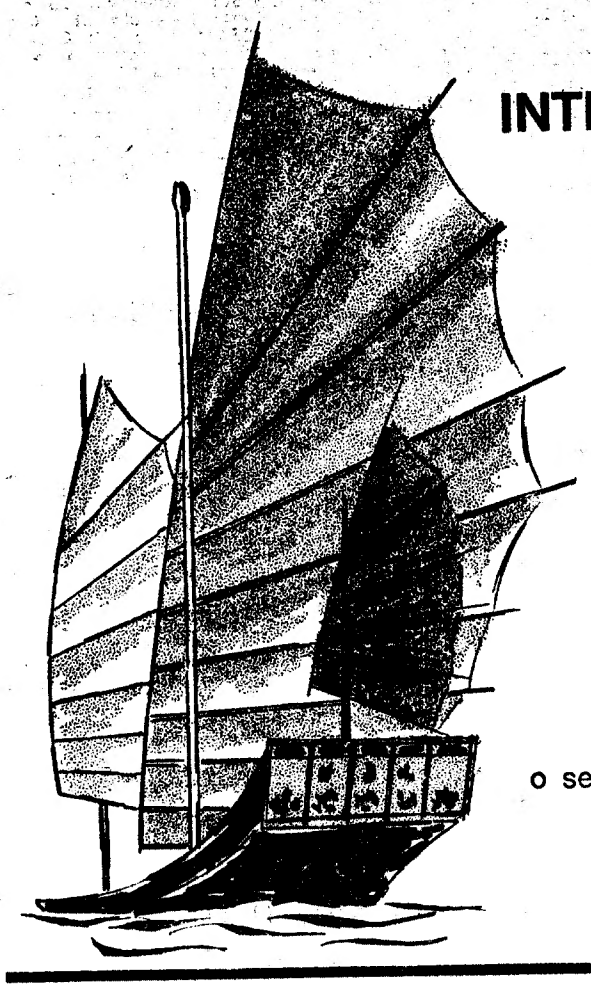
TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diàriamente SARRABULHO

PROGRESSO
Restaurante ✲ Snack-Bar
✲ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2-C
Telef. 40115
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D Estefânia 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ■ TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

FASCINANTE
ORIENTE
Por ocasião da
FEIRA
INTERNACIONAL
DE TÓQUIO
Partida em 20 de Abril
TUDO INCLUIDO
39.500$00
(Tarifa económica IT)
VISITANDO:
BANGKOK
MANILA
TÓQUIO
HONG-KONG
MACAU
SINGAPURA
Viagens a crédito
Consulte
o seu agente de viagens ou:
SABENA
BELGIAN World AIRLINES



SINA DE CÃO (E GATO)

• Magoados protestos contra a maneira como são apanhados e eliminados cães e gatos vagabundos

Sobre a maneira lamentável, impressionante, como, em certos locais, os serviços respectivos procedem á recolha de cães ao abandono nas ruas, já nos têm escrito, protestando, magoados, diversos leitores. Agora, entre outras cartas recebidas, publicamos a seguinte, do sr. Vítor José Lopes da Cal, Parede, cujas considerações certamente merecerão o interesse de quem de direito:

«*Sr. director* — Muito grato ficaria a V. se, no «Diário de Lisboa», de que sou leitor, fosse publicado o seguinte:

Uma vez mais assistimos, agora na Parede, ao deprimente espectáculo da «recolha» dos cães abandonados que vagueiam pelas ruas. A menina, ao parecia estrangeira, perguntava ao polícia o que ia acontecer ao cão que acabavam de apanhar, e este respondia, com ar indiferente de quem já está habituado a perguntas semelhantes, «que fosse logo buscá-lo a Cascais».

Não seria possível que as autoridades responsáveis nos poupassem, e, sobretudo, ás crianças, a tais espectáculos; e, em vez disso, aplicassem pesadas multas ás pessoas que *a*) só querem os animais (cães e gatos) quando são «pequeninos e engraçados», e os abandonam á sua sorte quando «crescem e comem muito» e *b*) os deixam vaguear pelas ruas, na maioria das vezes, sem coleira que os identifique?

Estou certo de que o número de cães e gatos abandonados em todo o País diminuiria consideràvelmente. Por outro lado, se o produto das multas revertesse, em parte, para instituições como a União Zoófila e a Sociedade Protectora dos Animais, cujos recursos financeiros não são, evidentemente, grandes, estas poderiam aplicá-lo no auxílio aos animais que as autoridades se vissem, mesmo assim, obrigadas a recolher periòdicamente. Se bem que, em certos casos, seja difícil identificar os donos dos animais, outros há em que é extremamente fácil Há, também, outro aspecto que não convém esquecer, e que alguns considerarão o mais importante: o perigo que os inúmeros cães e gatos abandonados, vagueando pelas ruas e estradas do País, representa para os automobilistas, que, para evitar atropelá-los, muitas vezes sofrem graves acidentes. E não será nunca a «recolha» periódica que os evitará.»

Um protesto da União Zoófila

Recebemos da União Zoófila o seguinte telegrama:

«Agradecemos V. Ex.ª seja intérprete nosso protesto maneira insólita como são eliminados cães concelho de Évora.»

A COMPANHIA MAIS PREMIADA DE LISBOA (TEATRO-ESTÚDIO) MANTÉM EM CENA NO VASCO SANTANA, A PEÇA DE ARNOLD WESKER «A COZINHA», BOA AMOSTRA DA MODERNA DRAMATURGIA BRITANICA. EIS UM FLAGRANTE DA ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS.

QUER SER MERGULHADOR?

O Centro Português de Actividades Subaquáticas vai efectuar o seu 47.º Curso de Mergulhador Amador. As aulas práticas do curso decorrerão na piscina do Areeiro (água quente) e as teóricas na sede, Rua das Janelas Verdes, 37. A prova de admissão realizar-se-á no dia 8, naquela piscina, ás 21 horas.

Os interessados devem fazer rápidamente a sua inscrição, dada a habitual afluência de candidatos. O número de alunos é limitado. As inscrições podem ser feitas, todos os dias, das 11 ás 13, das 15 ás 19 e das 21 ás 24 horas, excepto aos sábados e domingos, na sede do C. P. A. S..

Dão-se todas as informações pelo telefone 674545.

TEATRO NOS INVÁLIDOS NO COMÉRCIO

No próximo domingo, ao princípio da tarde (14 e 30), na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, a companhia de teatro Gente Sem Nome representará, para os residentes naquela instituição, a peça «Quando o mar galgou a terra».

DO JAPÃO PARA O TIVOLI

MAYUMI FUJIKAVA: NOME DE VIOLINISTA

A violinista japonesa Mayumi Fujikawa apresenta-se hoje, ás 18 e 30, no Tivoli, para o terceiro concerto da temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa.

Quem é Mayumi? A grande revelação do Concurso Internacional Tchaikowsky, de Moscovo, que levou David Oistrakh a confessar não ter palavras para dizer o que sentia diante do seu talento. Não menos expressivas as palavras de Henrik Szering: «Ela é um dos maiores instrumentistas de hoje, conseguindo combinar uma técnica completa e uma excepcional musicalidade, capaz de exprimir e de se adaptar ás maiores subtilezas do estilo».

Nascida em 1946, estudou no Conservatório de Tóquio, onde obteve uma bolsa de estudo da Fundação Alex de Vries, o que lhe permitiu aperfeiçoar-se no Conservatório de Antuérpia. Terminou ali os seus estudos, conquistando dois primeiros prémios e dois diplomas com a mais alta classificação. Em Maio de 1970 foi distinguida com o «Grande Prémio Henri Vieuxtemps» e no mês seguinte fez a sua apresentação no Concurso Internacional «Tchaikowsky».

Mayumi Fujikawa iniciou em seguida a sua carreira internacional, exibindo-se com as principais orquestras da Europa, incluindo a Orquestra de Camara de Moscovo. Faz amanhã a sua estreia no nosso País, actuando com a pianista Meiko Meizawa, de 23 anos, sua colaboradora habitual. O programa é o seguinte: «Chaconne» (Vitali); «Sonata» op. 5 em fá menor (Brahms); «Sonata» n.º 5 op. 38 (Prokofieff); e «Seis estudos» op. 25 (Chopin).

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Consumo mínimo 60$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tele 327256.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 (á noite) ✲ **Consumo mínimo 40$00—Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 213259 ✲ Encerra ás quartas-feiras**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera 8. — tel. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telefs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) e Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube ✲ Ultimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

(Continuação da 1.ª página)

prensa portuguesa. Trata-se, como se sabe, de um amplo andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário «Gibo») e de um automóvel «Mercedes-Benz — 220». Mas outros prémios, igualmente tentadores, estão ao alcance dos participantes na nossa iniciativa: três automóveis (um «Rebel-700» e dois «Fiat 600-D»), uma «roullote» Sprite-Cadet, máquinas de costura «Oliva», gravadores «Philips», máquinas de cozinha «Kenwood-Chef», mobiliário «Olaio», material «Bahco», isqueiros «Maruman», de mesa e de bolso, confecções «Karim-Sola» para homem e senhora, máquinas de barbear «Philishave», para referirmos apenas estes prémios que estão ainda ao alcance de quem quiser tomar parte nesta iniciativa do nosso jornal.

E os jornais atrasados? — perguntará o leitor que só agora se deu conta do interesse desta grande iniciativa. Pois responderemos que em qualquer momento os serviços administrativos do «Diário de Lisboa» poderão corresponder ás solicitações feitas no sentido de serem conseguidos os jornais publicados a partir de 2 de Janeiro, pois, de facto, a partir dessa data é indispensável guardar os «cabeçalhos» (título e data da primeira página).

Recordamos, porém, a conveniência de não deixarem para os últimos dias o envio dos cupões-duplos de identificação. Repetimos: o prazo de recepção dos cupões-duplos termina impreterìvelmente no próximo dia 25.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

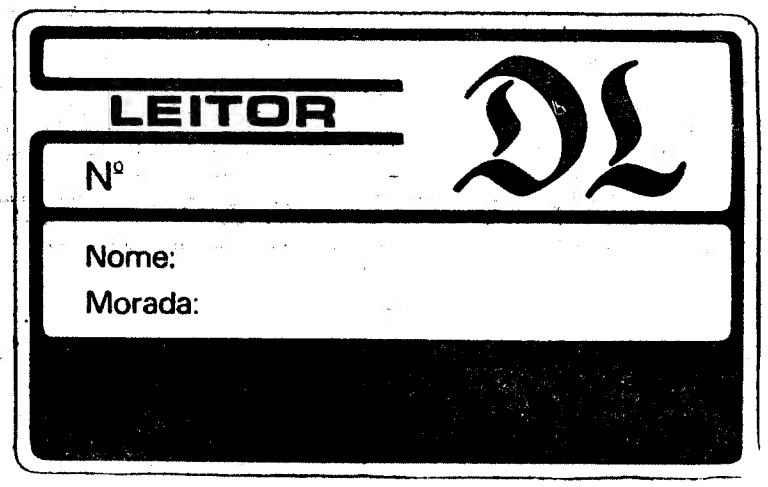
Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

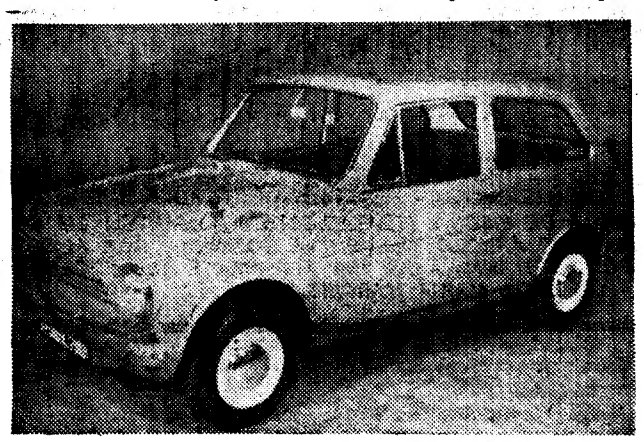
Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00



A gravura reproduz o cartão de Leitor do «Diário de Lisboa» que está a ser enviado aos participantes na iniciativa, com o número que os habilitará ao sorteio



O AUTOMÓVEL «REBEL-700»

UM AUTOMÓVEL «REBEL-700»

A PRINCIPAL característica do «Rebel-700» reside no facto de se tratar de um carro grande por dentro e pequeno por fora. Extremamente económico — gasta cerca de 6 litros aos 100 quilómetros —, o «Rebel-700» tem um motor de 4 cilindros, com válvulas á cabeça, que lhe dá uma potência máxima (líquida) de 31 CV ás 5000 r. p. m. A sua carroçaria de fibra de vidro montada sobre um «chassis» de aço caracteriza-se pela sua versatilidade — o «Rebel-70» é um magnífico carro para duas ou quatro pessoas e pode ainda ser utilizado como «station». Acresce que este automóvel é garantido por um serviço de assistência a cargo da firma representante: Sociedade Electro-Mecânica de Automóveis, Lda., Rua Nova de São Mamede, 30 sendo seus distribuidores: Garagem Vitória, Rua Nova de São Mamede, 3 — Lisboa.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º - Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

Tribuna livre

Educação e desenvolvimento económico

Por Francisco de Vasconcellos e Souza

Desde que foram reforçados mais fortemente os meios financeiros do Ministério da Educação — significando-se com o facto um propósito de obra séria — pôs-se-me, como problema a resolver paralelamente, o de se ter que atingir um desenvolvimento económico capaz de dar emprego, a nível salarial compatível com a preparação recebida nas escolas, ás novas gerações de operários e técnicos.

É que, se assim não fosse, estar-se-iam a criar agentes de trabalho, de mais elevada preparação, para uma indústria, uma agricultura, um comércio que não teriam possibilidades de oferecer colocações suficientes no País que os tinha educado, com dispêndio de notável percentagem das receitas publicas.

O recente anuncio da reforma do Ensino, em termos rasgados, ducteis e modernos, veio acentuar-me, de uma forma mais angustiosa ainda as preocupações quanto á interligação da educação com o senvolvimento económico.

Com efeito, os efectivos escolares irão, pela referida reforma, fortalecer-se, tanto em numero como em qualidade, frente a um aparelho produtivo cuja vitalidade expânsiva se desproporciona perante os acrescidos novos meios humanos que procurarão, em prazo que será curto, onde trabalhem, a troco de salários adequados aos seus conhecimentos.

Temos, assim, que a um esforço colectivo, realizado através do Estado, não se vê que se perfile um outro correspondente na esfera económica, por deficiências de gestão das empresas privadas e publicas, por receios das consequências do que se passará quanto á integração na Europa, por descapitalização de uma larga percentagem das sociedades, por desarticulação das unidades industriais e agrícolas, pelo desequilíbrio das balanças comerciais Metrópole - Ultramar, pelos defeitos das estruturas de venda interna e de exportação, pela inadequação do mercado financeiro, pela falta de um plano de prioridades de investimentos. Consta que, no presente ano lectivo, sairão das Faculdades de Engenharia cerca de 300 licenciados para os quais está aberta a perspectiva de uma grave dificuldade de emprego, isto num sector que deveria ser de uma grave dificuldade isto num sector que deveria ser dos que mais teríamos de ter em expansão.

Tanto a actividade privada como a publica estão em falta grave para com o País ao manterem-se inertes neste momento em que a emigração, decepante dos melhores valores humanos, só tem como alternativa um esforço serrado na expansão económica. Para uma Educação moderna e maciça — uma Produção moderna e em expansão. Para uma Europa integrada — um País moderno e activo. Se não, estaremos a preparar, para o bem-estar da Europa rica, a gente expelida por um País pobre.

Assistiríamos ao impensável nos tempos de hoje: o mais fraco prestar-se a dar aquilo de que vitalmente necessita áqueles que não precisam.

Isto abé virmos a ser todo um povo de servidores numa sociedade europeia de abundância!

OBRAS FORA DA LEI

Os serviços de fiscalização da Câmara Municipal de Sintra surpreenderam, em infracção ás posturas municipais, construções clandestinas na Quinta das Âncoras — Monte Arroio, da freguesia de Belas; um piso, em cima de outro, com a área aproximada de 260 metros quadrados, na Quinta do Papel, no Cacém, e um outro, na Avenida Duarte Pacheco, em Queluz. A Câmara decidiu convidar os infractores a cumprirem a respectiva legalização.

CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva esteve presente no 5.º Congresso Mundial da Confederação Internacional de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva através do seu presidente, dr. António Gentil Martins que, em representação daquela Sociedade, participou nas reuniões de Delegados Nacionais da Confederação

O dr. Gentil Martins, que se deslocou á Austrália equiparado a bolseiro do Instituto de Alta Cultura, presidiu a uma das sessões científicas do Congresso, tendo feito, no Children's Hospital de Melbourne, duas conferências sobre «Modernos Conceitos sobre a Terapêutica dos Tumores de Wilms» e «Angiomas e Trombocitopenias».

Um marítimo português concorre ao 20.º Salão de Inventores de Bruxelas

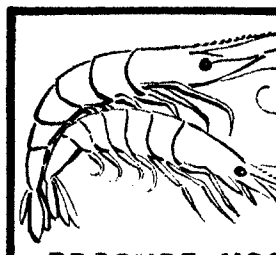
De 12 a 21 deste mês, decorre em Bruxelas o 20.º Salão Internacional das Invenções e Novos Produtos.

Portugal far-se-á representar por 21 participantes, com inventos servindo os mais diversos campos, desde a meteorologia á construção civil, da agricultura aos transportes marítimos.

Entre os participantes, figura um marítimo, o sr. João de Oliveira Ratola, que levará a Bruxelas um aparelho para suspensão de «paletes» e outro destinado á suspensão de viaturas em cargas e descargas de navios.

Trabalhando há largos anos na Sociedade Geral, o sr. João de Oliveira Ratola, de 58 anos, conta para além de uma folha de serviços exemplar, uma lista de inventos aplicáveis ao campo em que desenvolve a sua actividade — carga e descarga de navios — alguns dos quais já premiados em certames nacionais. Assim, pelo seu «aparelho de suspensão de viaturas», foi-lhe atribuído o 1.º prémio no 2.º Congresso Nacional de Protecção Contra Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais e o 1.º prémio — medalha dourada — Prémio Especial General França Borges no VI Salão dos Inventores da FIL; pela sua «rede de carga sem nós» foi distinguido com o 5.º prémio do 4.º Salão dos Inventores da FIL e obteve também com o «aparelho de suspensão de aglomerados e caixas diversas», o 3.º prémio no II Congresso Nacional de Protecção Contra Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais.

Na sua deslocação a Bruxelas, o sr. João de Oliveira Ratola será subsidiado pela Sociedade Geral.

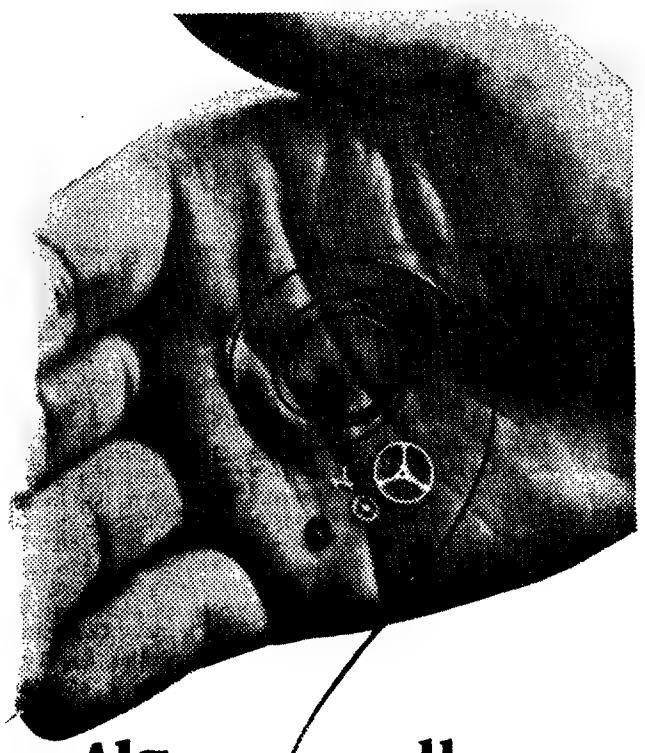


GAMBAS CONGELADAS
(PARA COZER OU GRELHAR)
PROCURE NOS SUPER-MERCADOS CHARCUTERIAS E MERCEARIAS
VENDA AO PÚBLICO
EMBALAGENS A 17$50 E 33$00
DESCONTOS PARA REVENDEDORES
PEDIDOS À "GELMAR" TEL. 613301 (P.P.C.)

ARMAZÉNS-TERRENO
Vende-se, cerca 60 000 m2, terraplanado e pronto a construir qualquer ramo comercial ou industrial, junto a Sacavém, com dois bons acessos. Trata: Avenida João XXI, 9-A — Telef. 726115 — LISBOA.

TAP — um meio de viajar
para novos destinos..
CANADÁ
A partir de 1 de Abril
A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL.
Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infindáveis, a folha de ácer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADÁ, como um símbolo tradicional e de modernidade.
O CANADÁ espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida!
3 vezes por semana * a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo.
Viaje em boa companhia...
...viaje com a TAP.
TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
* 2.ª, 5.ª e sábados
em boa companhia
Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cargo

MARÇA adept71 bab



Algumas velhas desculpas para chegar atrasado

Mesmo o óleo mais fino pode retardar a corda pela congelação.

Uma partícula de pó, pode perturbar o delicado mecanismo da roda de balanço.

Estas são boas desculpas para um relógio se atrasar.

Desculpas que nunca existem com um relógio BULOVA ACCUTRON*. Porque ele não possui este tipo de peças na sua concepção mecânica.

Discretamente, no seu interior, encontra-se, sim, um mecanismo electrónico: um diapasão activado por uma célula elétcrica.

(O mesmo diapasão usado nos mecanismos do Programa Espacial Apollo).

Ele marcha contìnuamente, dividindo cada segundo em 360 partes e mantendo o relógio BULOVA ACCUTRON certo, preciso, com uma tolerância máxima de 1 minuto por mês. Isso garantimos nós.

BULOVA ACCUTRON

O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO

* Marca Registada

Alguns Agentes autorizados, em Lisboa:

— OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

— OURIVESARIA F. DE SOUSA TORROAIS, LDA.
Rua de S. Paulo, 106

— RELOJOARIA JUSTUS KNOBLICH & C.ª
Rua Áurea, 183

e nas Caldas da Rainha:

— OURIVESARIA FALCÃO
Rua Almirante Reis, 66

AVISO

CONCURSO PARA DISTRIBUIÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS

Para os devidos efeitos se publica que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos e moradias vagas depois de 25/1/71 ou que venham a vagar, durante o prazo de validade do concurso, nos bairros de casas económicas de Lisboa e Queluz.

As condições de admissão, publicadas no «Diário do Governo» de hoje (n.º 51, III Série) econtram-se afixadas no Serviço Informativo do Ministério das Corporações e Previdência Social, Praça de Londres, em Lisboa e nas Secretarias dos Sindicatos Nacionais desta cidade.

Lisboa, 2 de Março de 1971

BENEDITA: UMA EXPLOSÃO DO ESPÍRITO COOPERATIVO

Reportagem de J. A. SALVADOR

Benedita. Uma das dezasseis freguesias de Alcobaça. Seis mil habitantes, a 16 km da vila-sede do concelho. Tempos atrás viviam na sua maioria da agricultura. Em 1970, aí apareceu a primeira sociedade anónima.

Benedita fica no nosso País, e foi difícil unir os pequenos capitais, unir os artesãos e fazer surgir uma unidade industrial de fabrico de calçado capaz de responder à concorrência. Hoje, os homens e as mulheres de Benedita vivem mais da indústria que da terra. Assiste-se à aceleração nítida do processo de fusão das pequenas empresas. O campesinato transforma-se em proletariado. A agricultura com menos gente mobilizada, começa também a esboçar respostas para o desafio da concorrência: — uma Cooperativa Agrícola nasceu há sete meses. Fundaram-na vinte avicultores e criadores de gado da freguesia. Hoje são vinte e dois associados. Mais dois que no começo.

Mas há sete anos já tinha rebentado no lugarejo o espírito cooperativo. À conquista do saber, alguns habitantes fundaram uma Cooperativa de Ensino. Era urgente preparar os descentes para o futuro. E o futuro era a passagem repentina, que se adivinhava e que hoje se está a realizar, duma débil estrutura agrária para um sistema industrial e agrícola com capacidade competitiva. Em Benedita o processo histórico está a dar um salto. Muitas transformações se vão operar, embora durante vários meses por ano a freguesia fique privada de água. Como o ficou de Agosto do ano transacto a Janeiro último.

Vai no sétimo ano de actividade o Instituto Nossa Senhora da Encarnação, Cooperativa de Ensino e Cultura, S. C. R. L. Instalada em edifício próprio, cuja construção importou em 1200 contos, dispondo de dois pisos, com nove salas de aula, duas oficinas (uma de trabalhos manuais e outra de serralharia), uma cozinha e uma sala de leitura. As obras ainda não estão completas. Para continuá-las vai o M. O. P. subsidiar com 220 contos, embora sejam necessários 650. Saliente-se que o que se encontra já feito, ainda não está totalmente pago. Dos 1200 contos gastos, faltam pagar 550. Aguardam os responsáveis auxílio camarário, e até da Gulbenkian, que, de resto, já contribuiu com o apetrechamento total da oficina de serralharia.

Mas é o subdirector do Instituto, sr. José Gonçalves Sapinho quem tem a palavra:

— *Temos cursos diurnos e nocturnos. De dia é o liceu e a telescola. De noite, os cursos de formação feminina e de formação de serralheiro. Frequentam a cooperativa 294 alunos, pois desistiram 7.*

O corpo docente é constituído por um total de 17 professores, dos quais só um é licenciado, sendo os restantes universitários, professores primários (para a telescola), e um mestre de oficinas.

IMPOSTOS — PROBLEMA GRAVE

— *São quatrocentos os sócios da Cooperativa* — prossegue o sr. José Gonçalves — *Os alunos são sócios, ou os pais. A população tem-nos apoiado, mas ainda se não apercebeu totalmente da utilidade da Cooperativa.*

O subdirector do I

As sessões de judo são a única actividade circum-escolar, e as propinas vão de 200$ a 300$00 mensais, consoante os anos e os ciclos.

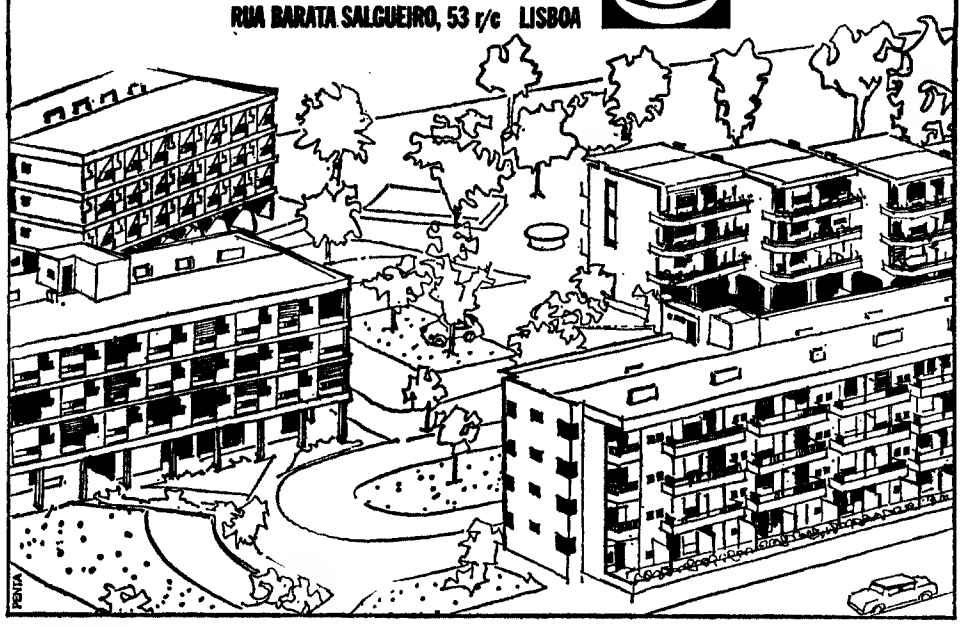
— Há mais alunos de noite ou de dia? — perguntámos.

— *Actualmente são mais os alunos nocturnos, mas observa-se uma tendência para o contrário.*

— Os alunos da noite trabalham?

— *Todos trabalham em fábricas de calçado ou cutelaria. Os rapazes, 60 por cento da da frequência nocturna, estudam no curso de formação de serralheiro, e as raparigas no de formação feminina. Acrescente-se que 60 por cento dos alunos da noite andam 3 a 4 km a pé, para regressarem a casa depois das onze, ás 23 horas. Saem do trabalho ás 18 h e a escola começa uma hora depois. Queríamos obter um autocarro para transporte*

APARTAMENTOS
QUINTA DOS LOMBOS
NA PRAIA DE CARCAVELOS
TOTALMENTE EQUIPADOS
INICIADA A VENDA DA 2ª FASE
Informe-se das extraordinárias vantagens de comprar agora
VISITE O "NOVO APARTAMENTO MODELO" NO LOCAL
Dias úteis das 14 às 19 h Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h
RUA BARATA SALGUEIRO, 53 r/c LISBOA

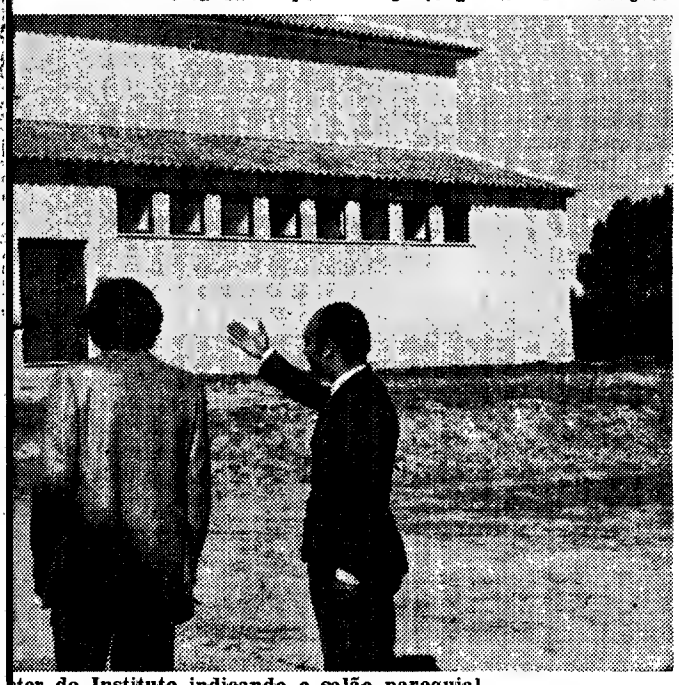


BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos: Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O amanhã prepara-se hoje. A sala de estudo do Instituto funcionando agora está voltada para o futuro

dos alunos, mas não temos verba — declarou-nos o mesmo entrevistado.

Cooperativa de ensino não está, todavia, isenta de impostos, e este é um dos seus mais graves problemas. Coosumidores do ensino — pais e alunos — são os seus associados) é diversa da cooperativa de ensino lisbocta. Esta é uma cooperativa de produção, a primeira no seu género, associando professores. Aquela é em Benedita, vive há sete anos e quer viver muitos mais e melhor.



tor do Instituto indicando o salão paroquial

AVICULTORES UNIDOS E A FALTA DE ÁGUA

Tal como a Cooperativa Agrícola dos Avicultores e Criadores de Gado da Benedita. Fundada há sete meses, tem 22 sócios e movimenta já uma média de vinte mil frangos por mês.

— *A Cooperativa coloca os pintos no avicultor, fornece as rações, e depois vende os frangos. O associado recebe a diferença entre as despesas e o apuro* — disse-nos o sr. Manuel da Silva Vicente, presidente da direcção daquela cooperativa.

— Têm veterinário?

— *A fábrica das rações é que presta assistência. A nossa ideia era arranjar as rações mais baratas, mas neste momento não sei se os compramos mais baratos. Falta-nos dinheiro...*

Apesar disso a cooperativa é um facto, e as adesões lentas, vão-se observando.

Benedita é assim, mas falta-lhe a água, queixaram-se-nos vários populares.

— *Este ano faltou-nos desde Agosto a Janeiro* — acrescentou o tesoureiro da Junta de Freguesia.

— E onde vão buscar água?

— *A Rio Maior e a Alcobaça.*

Sobre o problema falámos com o sr. Tarcísio Trindade, presidente da Camara Municipal de Alcobaça que nos declarou:

— *Existe já projecto entregue na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, o qual prevê nova captação e reforço da rede. Com esse projecto conseguir-se-á um fornecimento em condições. Aguarda-se a aprovação e comparticipação da Direcção-Geral* — concluiu sobre a questão o responsável pelo Município.

Enquanto isso, Benedita vai aproveitando os cursos de água. E, sobretudo, vai acelerando a sua industrialização. A Cooperativa de Ensino está atenta, e os pequenos empresários começam a confiar na fusão dos capitais.

Do ruralismo á industria — eis o salto da Benedita, eis o desabrochar dum capitalismo actual.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O TURISMO UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DA S. I. A. E. I. S. T. ESTÁ NA CHECOSLOVÁQUIA PARA UM «TRAINING SEMINAR»

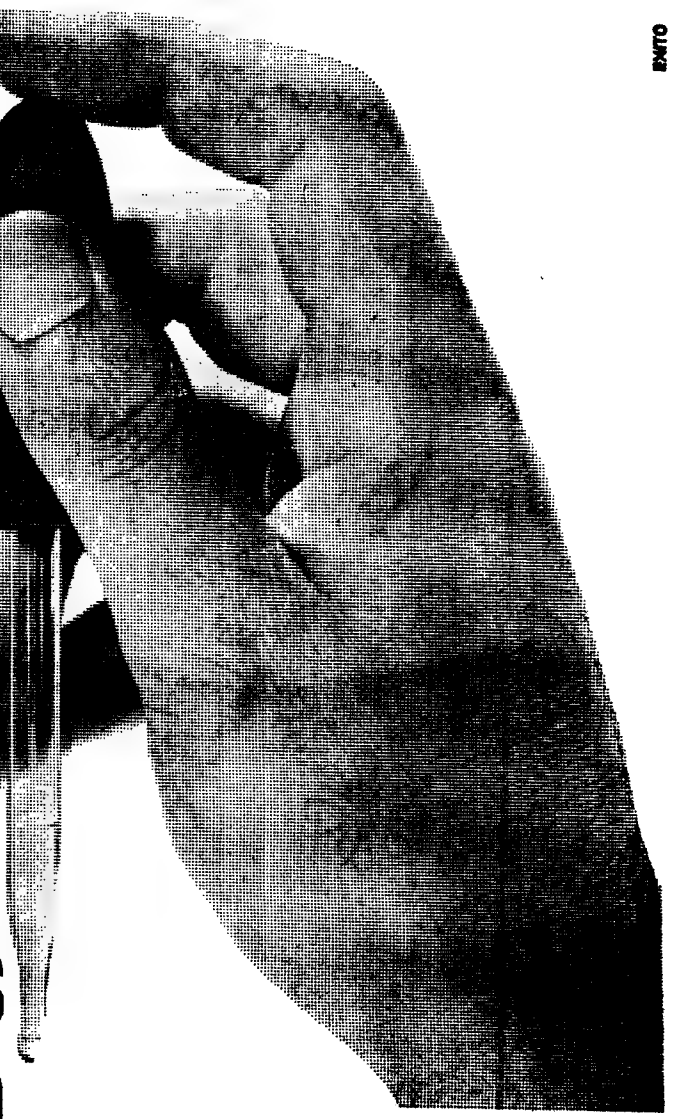
Encontra-se desde alguns dias na Checoslováquia em representação da Secção de Intercâmbio da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico o sr. Victor Carneiro, aluno do I. S. T., a fim de estar presente no S. A. T. A. Training Seminar 1971.

A S. A. T. A. (Student Air Travel Association) é uma organização internacional especializada em voos charter para estudantes, que reune todos os anos antes do Verão, com o fim específico de proporcionar um melhor aperfeiçoamento aos métodos de trabalho da organização e dos seus membros. O *Training Seminar* teve inicio no dia 1 de Março, prolongando-se até ao dia 4, no Hotel Esplanade, em Marianske Lazne.

CASA DOS AÇORES

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa dos Açores. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Nuno Gonçalo Gago da Câmara Botelho de Medeiros (conde de Botelho), eng. João Frederico de Sousa e coronel dr. Vital de Lemos Bettencourt.

Lá porque o seu NSU PRINZ 4 é o mais económico de todos, não exagere!



De qualquer modo você precisa de 5,7 litros de gasolina para percorrer 100 kms. no seu NSU Prinz 4, trata-se de um consumo super-económico num carro sólido e seguro de agradável condução.
Com um motor de 598 cc, caixa de velocidades completamente sincronizada, suspensão independente nas 4 rodas e travões hidráulicos, este carro é um modelo de exemplar economia e rendimento.

NSU PRINZ 4

PARA ENTREGA * IMEDIATA *

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: SOC. LUSOLANDA, SARL
ESCRITÓRIOS - R Latino Coelho, 57 · STANDS - R Latino Coelho, 65 - Av. Ant. Augusto de Aguiar, 25 C - LISBOA / agentes em todo o país

Quatro jornalistas estrangeiros, a convite da TAP, deslocaram-se a Lisboa para assistirem ás comemorações do terceiro aniversário do «Jornal Publitures» e, também, para conhecerem pontos turísticos do nosso País. Na foto, os jornalistas estrangeiros, acompanhados pelo director de «Publitures», o nosso colega na Imprensa Nuno Rocha, no gabinete do eng.º Vaz Pinto, quando ali foram cumprimentar o presidente do conselho de administração da TAP

CORREIAS
DE
VENTOINHA

um produto da famosa marca...

MINTEX

para

AUTOMÓVEIS
CAMIÕES
TRACTORES

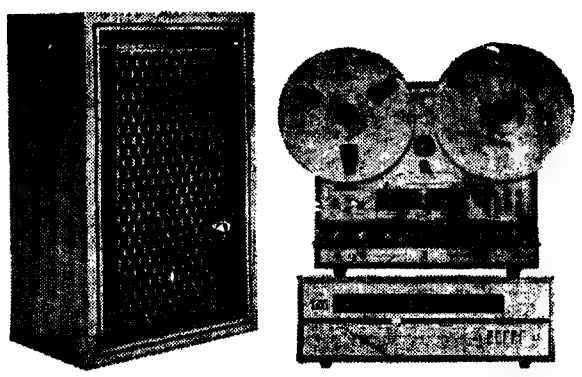
AUTO-LUSITANIA

SEDE: Av. da Liberdade, 73-7.
FILIAL: Av. Defensores de Chaves, 81 B — LISBOA

AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
•• alta-fidelidade
•• gravadores de som

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:



Ondex - Representações Electrónicas, Lda.
Escrit. e exposição: CAMPO DAS CEBOLAS
Serv. técnicos: ARCO DE JESUS

SUGESTÕES SOBRE O PROBLEMA DOS PREÇO DA CARNE

Sobre o importante problema das carnes — abrangendo os diversos aspectos no conjunto de uma situação que interessa os produtores, consumidores e trabalhadores do ramo, e se torna, por isso, num assunto de premente interesse colectivo — recebemos do sr. António Frazão a seguinte carta, cujas considerações se impõem á ponderada atenção das entidades competentes:

«No chamado problema da carne situo-me na tripla posição de produtor, comerciante e consumidor. Julgo-me, por tal motivo, razoàvelmente colocado para abordar o assunto. Assim, solicito a colaboração de V. no sentido de se publicar no «Diário de Lisboa» as linhas abaixo:

Ao abordar o problema da carne (bovina), problema que através de muitos anos os organismos e os homens não conseguiram resolver sem exagerados altos e baixos, permito-me situá-lo em diversos campos.

Assim: — por que razão é sempre o comerciante o culpado da elevação dos preços? Por que razão nunca houve irresponsabilidade dos organismos ou dos homens que controlam a produção e o comércio?

Se interessar ao País um debate que conduza á verdade dos factos e á iniciação das reformas necessárias, devemos partir da apreciação em pormenor das respostas ás duas perguntas.

Mas, para já, e noutro campo, achamos que, presentemente, no sector produção, o problema tem analogia com o da emigração do trabalhador português. Assim:

Ou se paga convenientemente ao trabalhador, ou ele vai para fora! Ou se paga convenientemente ao produtor, ou a carne vem de fora!

Não nos compete traçar a linha a seguir! Compete-nos, isso sim, é, com a consideração que nos merecem todos os valores positivos de qualquer região do País, chamar a atenção de quem de direito e daqueles que se interessam pelos problemas da Nação, de que o País «come» carne todo o ano, e não só em três ou quatro meses do ano.

No campo da produção, seja do que for, é errado, e foi-o, muitas vezes, no passado, não considerar o custo da produção e não trazer o estudo desse custo actualizado tanto quanto possível

Que os erros verificados nos sirvam de lição, para que, numa nova orientação, se parta de bases que não permitam continuarmos a considerar o comerciante igual a ladrão. Aliás, ele só o é na carne de bovino. Porquê?

Venho sendo longo sem dizer quase nada. O assunto tem muitas implicações. Há que debatê-lo em círculo aberto. Modestamente, se me é permitido, aqui dou ideias soltas»

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SINTRA

A Câmara Municipal de Sintra resolveu contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo até ao montante de oito mil contos, destinado ás seguintes obras: abastecimento de água a várias povoações, 5000 contos; obras de saneamento, 2000 contos; aquisição de contadores, 1000 contos. Para efeitos legais, esta deliberação camarária vai ser submetida á apreciação e aprovação do respectivo conselho municipal.

INTELECTUAIS FRANCESES NA GULBENKIAN

No dia 10, ás 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, prossegue o ciclo de conferências «Intelectuais franceses», iniciativa da Embaixada de França no nosso País.

Será conferencista o director das relações internacionais do Comissariado da Energia Atómica da França, eng.º Bertrand Goldschmidt, que falará sobre «A energia atómica e os seus condicionalismos políticos».

Em três linhas

O «Diário Municipal» hoje distribuido insere o programa e o caderno de encargos da empreitada de sinalização em pavimentos, cuja base de licitação é de 2000 contos.

///

Com a colaboração da Regisconta, a Livraria Sá da Costa tem patente a exposição «O Computador e o Livro», que inclui computadores e calculadoras electrónicas e livros sobre electrónica, matemática, cálculo, gestão, programação, análise de sistemas, etc.

///

A Comissão de Melhoramentos de Castanheira da Serra promove, amanhã, ás 21 e 30, um convívio regionalista, para comemorar o seu 19.º aniversário. Decorrerá na respectiva sede, na Rua das Escolas Gerais, 82.

///

Passou a denominar-se Barroselas a freguesia de Capareiros, junto a Viana do Castelo.

///

A seu pedido foi rescindido o contrato com a dr.ª D. Maria de Lurdes de Almeida Neto Chieira, assistente eventual de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Técnicos agrícolas portugueses num colóquio em Paris

Técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura deslocam-se a Paris, a convite do Governo Francês, a fim de representarem o nosso País num colóquio internacional organizado pelo C.E.N.E.C.A. (Centro National des Expositions et Concours Agricoles).

O colóquio, subordinado ao tema «Os agricultores e os rurais no mundo de amanhã», decorrerá de amanhã a sexta-feira, por ocasião do Salão Internacional de Agricultura.

Farão parte da representação portuguesa os srs. eng.os João Carneiro Pinheiro, director geral dos Serviços Agrícolas, Américo da Conceição Miguel, chefe da repartição da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; Gonçalo Santa Ritta e José de Oliveira, técnicos da Junta de Colonização Interna, e dr. Manuel Romão Boavida, médico veterinário da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL

ACABARAM OS SALDOS MAS OS BAIXOS PREÇOS CONTINUAM EM CASACOS E OUTRAS CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E CABEDAL, TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA

DOS RESTOS DOS SALDOS QUE FICARAM, FAZEMOS PREÇOS VERDADEIRAMENTE DE RECLAME.

NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR

CASA ESPECIALIZADA

EXCLUSIVOS VAMAR

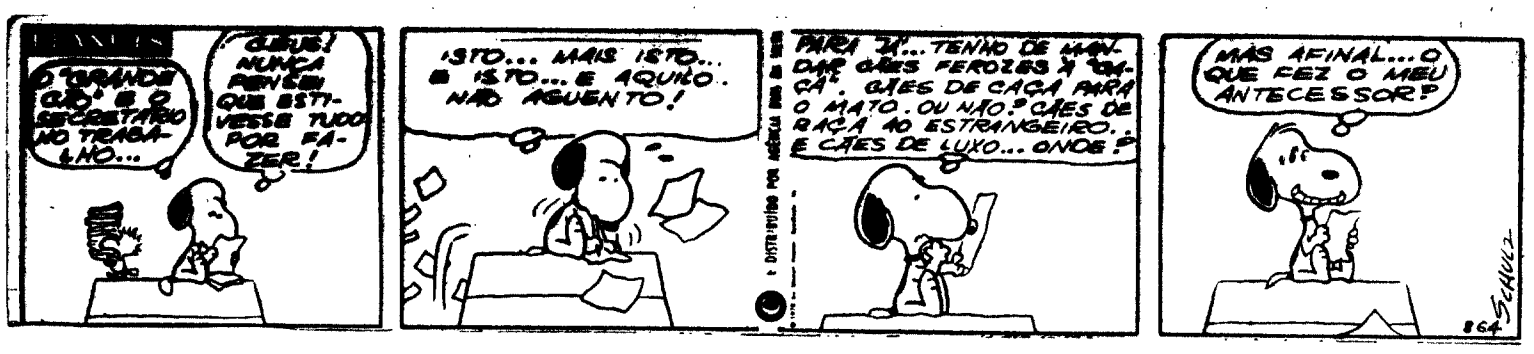
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º, ESQ.º

(à P. da Figueira. Antiga R. do Amparo)

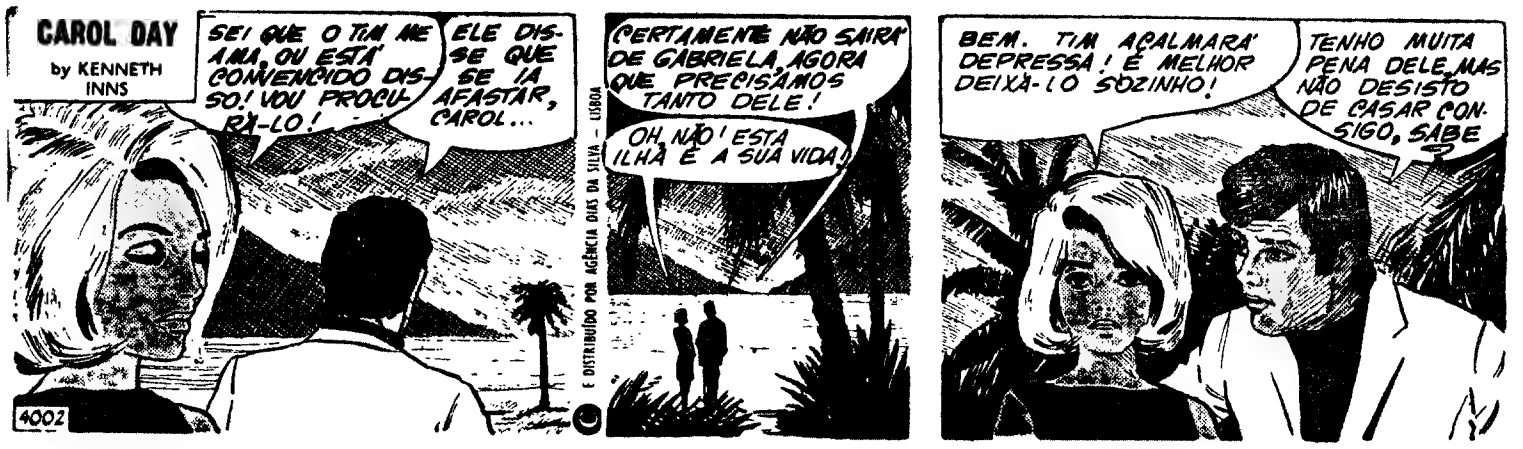
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

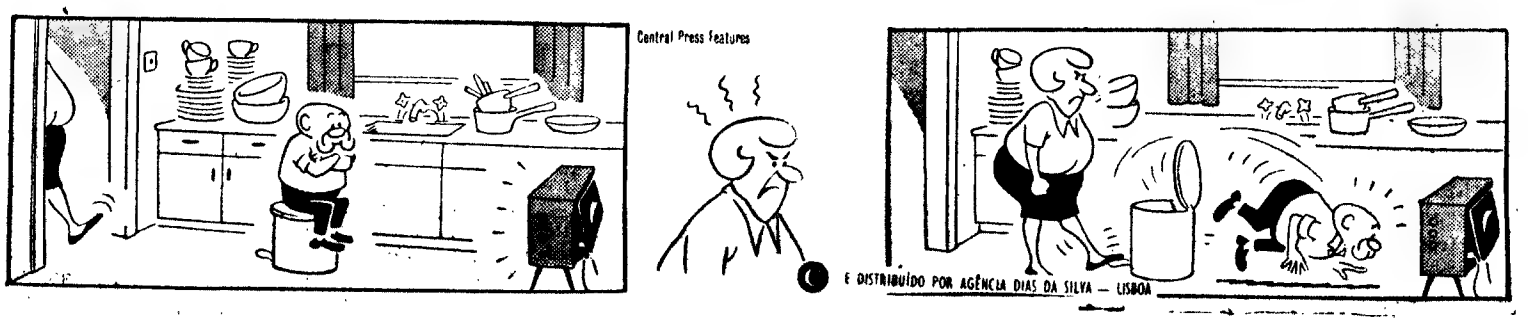
OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Março de 1941 publicava:

«SOFIA, 5 — Rendel, ministro da Grã-Bretanha, acreditado junto do governo de Sofia, esteve ás 10 e 30 de hoje na Presidência do Conselho. Foi recebido pelo dr. Filoff, chefe do governo búlgaro, ao qual leu a notícia do corte de relações diplomáticas enviada pelo governo da Inglaterra ao da Bulgária. Terminada a leitura da nota, Rendel entregou-a ao dr. Filoff.»

CORPORAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Sob a presidência do dr. António Lino Netto, reuniu-se a direcção da Corporação da Assistência. Estiveram presentes os vice-presidentes, dr. Justino Cruz e sr. José Cândido da Silva Proença, eng. Artur Manuel Parreira da Gama, D. Maria Violante de Queiroz Melo e rev. Joaquim Fatela.

Além dos assuntos de expediente corrente, a direcção ocupou-se de questões relacionadas com a revisão do III Plano de Fomento no tocante ao Capítulo da Saúde, da execução do Orçamento para 1971 e do projecto de parecer sobre o Estatuto dos Empregados dos Organismos Corporativos, solicitado pelo Ministério das Corporações e Previdência Social. Foi, ainda, tomado conhecimento dos trabalhos de elaboração do relatório final sobre a prospecção ás actividades das instituições incorporadas concluída no final de 1970

Os dados recolhidos através desse inquérito, foram objecto de tratamento mecanográfico e desdobram-se em quatro capítulos: Assistência a Menores; Assistência a Pessoas Deficientes e Pessoas Idosas, Assistência Hospitalar e Materno-Infantil e Assistência à Família.

Palavras cruzadas

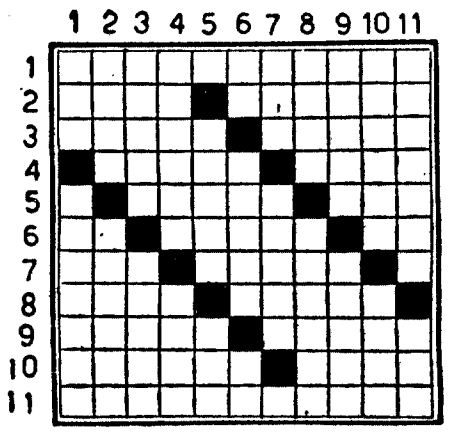
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5823

HORIZONTAIS: 1 — Moverias (á roda ou para determinado ponto), por efeito da gravitação 2 — Rio da Alemanha. Dilata. 3 — Caminhar. Atraiçoar. 4 — Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Rã (pop.). 5 — Fora para fora. Suspiros 6 — Batráquio. Do feitio de ovos. Campeão. 7 — Prende. Encolerizar. 8 — Monte da Palestina onde Moisés morreu. Uma das Espórades. 9 — O mesmo que bode (poet.) Plantas do pé. 10 — Amieirais. Roço. 11 — Cortaríamos com serra ou serrote

VERTICAIS: 1 — Grande Lustres de metal para poucas velas. 2 — Rangífer. O mesmo que teime. 3 — Funcionas. Afastar 4 — Serão impelidos no ar pelo vento. Escavar. 5 — Ódio. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 7 — Basta. Verbais. Senhor. 7 — Altitude (abrev.). Encolerizas. 8 — Invulgar. Cidade do México. 9 — Encolerizara. Rebolam. 10 — Actuaria. Género de batráquios anuros insectívoros. 11 — Curasse Solitários.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5822

HORIZONTAIS: 1 — Asseguraram. 2 — Coiro Emaia. 3 — Aireal. Pamir. 4 — BOM. É. O. Ase 5 — Ás. Asira. As. 6 — Ora. Lar. 7 — Enradas 8 — Orlou. Arama. 9 — QUE. Ido Réu. 10 — Uiva. DEUS. 11 — Emana. Vossa

VERTICAIS: 1 — Acaba. Toque. 2 — Soroso. Ruim. 3 — Siem. Releva. 4 — Era. Aaro. An. 5 — Goles. Rui. 6 — Ira. DÁ. 7 — Repor. Dão. 8 — Ama. Alar. Dó. 9 — Rama. Asores 10 — Alisar. Meus. 11 — Marés. Pausa

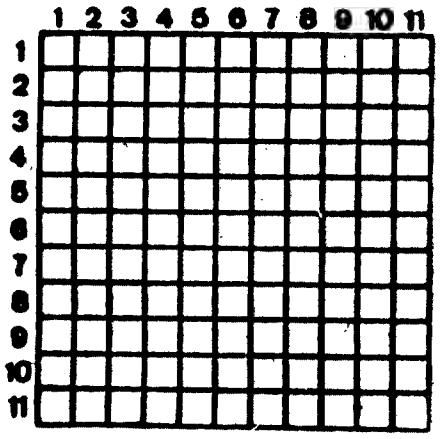
Provérbio: BOM É O QUE DEUS DÁ.

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9666

HORIZONTAIS: 1—Cidade do México 2—Orgra 3—Ruim. Educas. Cólcio (s. q) 4—Assorine. Abafar. 5 — Desenvolveis. 6 — Oferece. Nota musical. Reis. Bário (s. q.). 7 — Procedi. Irmã do pai. Botequim. 8 — Classe de tropa. Esmagar. 9 — Fica quieto. Destino. 10 — Rio de Portugal. Acrescentei. Monarca. 11 — Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte, para transporte de pessoas e víveres. Convivência

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros. 2 — Antes de Cristo. Porto do Sul de Marrocos sobre o Atlântico. 3 — Prefixo que designa afastamento. Ribeira da Ásia Russa. Furiosa 4 — Seles com lacre. Ruim. 5 — Crê. Em partes iguais 6 — Cardeal italiano que publicou em 1822, fragmentos importantes da Republica de Cicero. Idem. 7 — Cobriram de nata. Item. 8 — Relativo ao nariz (pl.). Artigo definido. 9 — Cloro (s. q.). Post scriptum. Orla. 10 — Aqui. Cidade de Inglaterra. 11 — Untar. Escudeiro



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9665

HORIZONTAIS: 1 — Faria. Gaita. 2 — Apor. Faro. 3 — Ira. Tom. Mit. 4 — Ao. Outil. Gó 5 — Lasca. Laços. 6 — Aa. Só. 7 — Sob. Arm. Mat. 8 — Amura. Ácaro. 9 — Régua. Lidar. 10 — Agaf. Moro. 11 — Salmodiaras.

VERTICAIS: 1 — Failo. Soras. 2 — Aproa. Omega. 3 — Roa. Sabugal. 4 — Ir. Oca. Ruim. 5 — Tua. AAA. 6 — Lot. Ur. Id. 7 — Mil. Mal. 8 — Fo. Lãs. Cima. 9 — Iam. Comedor 10 — Trigo. Anara. 11 — Aotos. Toros.

Feira da Primavera em Beja

BEJA, 5 — Após reunião no Governo Civil, foi nomeada uma comissão, com carácter permanente, para organizar a Feira da Primavera que, como de costume, se realiza nos primeiros dias de Maio.

A comissão tem os seguintes elementos: srs. José Dias Cara Nova vice-presidente da Camara Municipal; dr. José Gonçalves Fagulha, presidente da Junta Distrital; dr. Marcelino Sobral, pela Intendência Pecuária; José António Pires, pelo Grémio do Comércio; eng. Joaquim Sampaio, director da Estação de Cerealicultura e Agrária; Fernando de Mira Barros, pelo Grémio da Lavoura; eng. Abílio Ramoa, presidente da Comissão Municipal de Turismo e Melo Garrido, como representante da Imprensa.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«Rovuma» *	6 de Março	Príncipe, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Novo Redondo (se necessário) e Porto Amboim.
«Leixões» *	17 de Março	CARREGA EM LISBOA ATÉ 14 DE MARÇO. Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«Novo Redondo»*	25 de Março	Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«P. Perfeito»	26 de Março	Luanda e Lobito.
AGÊNCIA CARGA AÉREA	DIARIAMENTE	PARA TODO O MUNDO

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de passagens: Tels. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMÉRCIO, 85 TEL. 323026
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE 62 TEL. 2 [illegible]

Actualidade internacional

Ataques da extrema-direita à comunidade judaica em território argentino

BUENOS AIRES — Uma onda de terrorismo urbano verificada, no ano passado, na Argentina, traduziu-se numa média de mais de um ataque por mês a edifícios judeus, na sua maioria, sedes de instituições, como escolas e centros sociais e culturais. A Federação das Associações Israelitas na Argentina, que aponta cuidadosamente todos os sinais de actividades anti-semitas, registou 14 ataques isolados (na sua maioria colocação de bombas) durante os 12 meses do ano de 1970.

Por DAVID BELNAP

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

Entre estes casos contava-se o mais sério ataque contra um estabelecimento judeu de que há memória neste país. a explosão, no mês de Maio, de uma bomba sofisticada na sede do centro da comunidade judaica em La Plata, cidade capital da província de Buenos Aires.

A bomba de La Plata causou prejuízos — orçados em cerca de 20 000 dólares (aproximadamente) 580 000$00) — na sede judaica e prejuízos menores nos prédios vizinhos — incluindo vidros partidos em todo o bloco e no bloco vizinho. A mulher do porteiro do prédio e uma pessoa de família, que estavam a dormir no momento da explosão, sofreram ferimentos pouco graves.

A bomba danificou grandemente o auditório do centro, e só não causou maiores prejuízos porque o edifício fora encerrado algumas horas antes da explosão.

Excepto quanto a dois casos, todos os outros ataques foram praticados por lançamento de bombas de alcatrão sobre edifícios — sedes de instituições judaicas, como o centro judaico de Buenos Aires, a sede de um diário judeu e a sede do «Bnai Brith» em Buenos Aires.

O ATAQUE MAIS RECENTE

Os dois casos excepcionais: uma bomba ruidosa colocada à porta da sede do Instituto Argentino das Mulheres Israelitas e uma bomba colocada no portão dos jardins de uma escola judia no centro suburbano de Ramos Mejia. Foi este o ataque mais recente, ocorrido a 12 de Dezembro. Segundo a Federação os prejuízos foram de pouca monta.

Os funcionários da Federação atribuem todos os ataques do ano passado, a extremistas das direitas, incluindo os poucos elementos ainda activos de uma organização neonazi (o Movimento Nacionalista Tacuara) que foi o responsável pela explosão mais crítica de actividades anti-semiticas da história argentina, nos princípios de 1960.

O Tacuara cindiu-se depois em facções de direitas e esquerdas. Certos elementos da facção direitista, que a si próprios se chamam a Guarda Nacionalista da Restauração, continuam activos. Descobriram-se panfletos, assinados pelo grupo, no local das explosões de bombas de alcatrão do ano passado.

Um antigo membro da guarda figurava entre as pessoas que o Governo acusou de participantes directos no crime político mais sério do ano na Argentina — o rapto e assassínio do ex-presidente Pedro Aramburu.

A comunidade judia argentina, que é a quarta maior do mundo (a par da francesa) é também alvo de ataques da extrema esquerda, mas, no ano passado, todos esses ataques foram verbais ou escritos, segundo declarou um porta-voz da Federação.

Ingrid Bergman entregou o Prémio de Melhor Actriz, em Grosvenor House, em Londres, a Maggie Smith. Maggie obtivera igual prémio no ano de 1962

MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias - palavras que andam na boca de toda a gente!
Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar!
Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que mais lhe convém!
Para barrar no pão - Becel!
Para cozinhar - Becel!
Becel contém alto teor de óleos vegetais poli-insaturados.
Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

À venda em todos os bons estabelecimentos com frigorífico.

CONTRA O NOVO PROTECCIONISMO

O PRIMEIRO-MINISTRO DO GOVERNO ITALIANO ADVERTE OS E. U. A.

O primeiro-ministro italiano, Emílio Colombo, que, no mês passado teve conversações em Washington, ao mais alto nível, com dirigentes americanos, advertiu os E. U. A., numa entrevista exclusiva, contra os perigos de um agravamento do proteccionismo económico. A sua visita verificou-se no momento em que os E. U. A., e o Mercado Comum Europeu se sentiam mutuamente preocupados com o regresso ao proteccionismo. Os europeus por sua vez, preocupam-se com o projecto de lei actualmente em discussão no congresso americano sobre a contingentação de certas importações.

Por J. W. ANDERSON

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

Para Colombo, todas as nações têm o dever de fazer face ao aumento das importações sem recorrerem a leis susceptíveis de causarem prejuízo á economia de outros países. Fazendo notar que a Itália se encontrava também a braços com problemas de importações, declarou que uma nova vaga de proteccionismo teria consequências que iriam muito além da simples questão dos têxteis e do calçado.

Nas boas relações comerciais, deve exercer-se o mesmo espírito de cooperação que anima «as responsabilidades colectivas, tais como a defesa do mundo ocidental, o financiamento do comércio internacional, o auxílio aos países em vias de desenvolvimento e o equilíbrio monetário internacional».

Na entrevista que concedeu, o primeiro-ministro italiano indicou igualmente:

— que o seu Governo tinha intenção de aplicar medidas fiscais para promover a industria e o emprego nas províncias meridionais da Itália, tradicionalmente pobres e atrasadas.

— apesar de uma aparência de instabilidade — o Gabinete Colombo é o novo em oito anos — o sistema governamental italiano é mais sólido do que se supõe. Preservou durante 25 anos as liberdades e a democracia na Itália, «virtudes que não são das mais respeitadas no Mediterrâneo».

— que a Aliança Atlântica (NATO) era «insubstituível», pois constitui a base de todas as negociações do Ocidente com o bloco soviético, incluindo uma conferência, europeia sobre a segurança e a Ostpolitik da República Federal Alemã, tendente, ao estreitamento das relações com os vizinhos do Leste.

— que, no respeitante á crise do Médio Oriente, as Nações Unidas poderiam elaborar garantias referentes á abertura do canal de Suez e á liberdade de passagem por este canal e pelos Estreitos de Tirane.

Colombo declarou que tinha também proposto aos americanos que estabelecessem, de um lado e do outro do Atlântico, um processo de consultas comerciais ininterrupto onde seriam tratadas todas as questões referentes ás trocas de produtos e não apenas as que se revestissem de interesse politico escaldante.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Nixon não exclui a hipótese de invasão do Vietnam do Norte

WASHINGTON, 5 — (F. P. e R.) — O presidente Nixon declarou ontem á noite que os Estados Unidos não tencionam impor uma solução no Médio Oriente, competindo a Israel e aos árabes chegarem a um acordo.

Falando numa conferência de Imprensa transmitida pela Televisão, o presidente sugeriu, no entanto, a Israel que a sua segurança estará mais bem defendida por garantias dos «quatro grandes» do que pela continuação da ocupação dos territórios árabes capturados durante a «guerra dos seis dias».

Noutro ponto da conferência, Nixon recusou-se novamente a excluir categóricamente a hipótese de uma invasão do Vietnam do Norte, mas salientou que, de momento, os Estados Unidos não têm quaisquer planos relativos á participação da sua Força Aérea em qualquer operação do género desencadeada pelas tropas de Saigão.

Nixon declarou não estar particularmente preocupado com os disparos de mísseis norte-vietnamitas através da zona desmilitarizada contra aviões americanos no Vietnam do Sul. Contudo, preveniu Hanói de que autorizará novos ataques aéreos ás baterias norte-vietnamitas e ás suas vias de abastecimento se a actividade militar dos comunistas puser em perigo a segurança das tropas americanas.

OPTIMISTA

O presidente fez um relato optimista do progresso das tropas sul-vietnamitas na sua ofensiva contra a «pista Ho Chi Minh», no Sul do Laos. Segundo afirmou, essa operação garantiu de forma difinitiva o prosseguimento da vietnamização e a consequente retirada de mais soldados americanos da Indochina.

O presidente disse que os sul-vietnamitas demonstraram ser capazes de lutar sózinhos sem o apoio de tropas americanas e salientou que a intervenção no Laos, tal como já acontecera com o ataque ás bases comunistas no Camboja, tem contribuído para diminuir as baixas americanas.

Nixon queixou-se dos comentadores que passam a vida a dizer que a campanha no Laos será mal sucedida e salientou que já tinha ouvido o mesmo tipo de reacções quando foi da intervenção no Camboja. Acrescentou, no entanto, ter a certeza de que foi acertada a sua decisão, pois até agora, durante a campanha no Laos, já foram destruídos 55 por cento dos camiões que utilizavam a «pista Ho Chi Minh», transportando abastecimentos para o Sul, além de milhares de armas e 67 tanques.

Noutro ponto, manifestou-se optimista quanto a um eventual acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre a limitação das armas nucleares estratégicas.

«GOLPE ORDINARIO»

Nixon afirmou categóricamente que o secretário de Estado, William Rogers, «é, em todas as circunstancias, o principal conselheiro e porta-voz do presidente para a política externa».

O chefe do Executivo repeliu assim as críticas feitas na terça-feira pelo senador Stuart Symington ao conselheiro presidencial para os assuntos de segurança nacional, Henry Kissinger. Segundo o senador, Kissinger era o secretário de Estado em tudo, excepto no título, enquanto Rogers era o bobo do circuito de beberetes.

O presidente sublinhou que «o jogo que consiste em semear a discórdia entre o presidente e o secretário de Estado remonta a uma época anterior á sua eleição para a presidência».

Na opinião de Nixon, o ataque de Symington foi um «golpe ordinário».

NIXON: Os E. U. A. não tencionam impor uma solução do conflito no Médio Oriente

CASOU-SE SECRETAMENTE O PRIMEIRO-MINISTRO TRUDEAU (DO CANADÁ)

VANCOUVER (Canadá), 5 — (R.) — O descontraído primeiro-ministro do Canadá, Pierre Elliot Trudeau, que com 51 anos aparenta ser muito mais novo, casou-se ontem á noite, secretamente, numa igreja dos arredores desta cidade.

A noiva, Margaret Sinclair, tem apenas 22 anos e é filha de um antigo membro do Governo.

Este casamento inesperado de Trudeau, que parecia ser um solteirão impenitente, apesar de ter inúmeras admiradoras e ser considerado um bom partido, veio confirmar a profecia feita em Singapura, em Janeiro, quando o primeiro-ministro ali esteve na conferência da Comunidade Britanica. Um astrólogo afirmou então que Trudeau se casaria este ano, o que ninguém acreditou.

Trudeau e Margaret já se conheciam há três anos, mas o segredo foi tão bem guardado que o casamento apanhou todos de surpresa.

Segundo um breve comunicado oficial, os noivos partiram para uma breve viagem de núpcias, com destino desconhecido, e regressarão a Ottawa na próxima semana.

Margaret, que conheceu Trudeau no cenário idílico do Tahiti, é formada em sociologia e ciências políticas.

Sem deixar de ser um político duro e por vezes inflexível, Trudeau, na sua vida particular, tem fama de ser um «playboy». Os fotógrafos da Imprensa surpreendiam-no com frequência em clubes nocturnos, sempre acompanhado por raparigas bonitas, a quem não se coibia de beijar em público.

Um romance com a actriz norte-americana Barbara Streisand também recebeu grande publicidade e contribuiu para a sua fama de conquistador.

GARIMPEIROS ARMADOS ROUBAM E MATAM ÍNDIOS BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 5 — (R.) — Um proeminente ornitologista comunicou ao Governo brasileiro que 400 garimpeiros, armados, invadiram uma remota reserva de índios e estão a matar e a roubar impunemente, segundo revelou a noite passada á Imprensa.

O ornitologista John Dargas Frisch enviou a informação ao presidente Emílio Garrastazu Médici, afirmando que a invasão se registou na reserva de Aripuana, a 2000 quilómetros a noroeste da capital.

Não se conseguiu a noite passada entrar em contacto com funcionários governamentais, para comentarem a notícia.

O jornal da tarde «O Globo», pró-governamental diz que o presidente Médici agirá já a respeito da comunicação de Frisch acerca da devastação de outra reserva, a de Iguaçu, ordenando ao ministro da Agricultura Luís Fernando Lima, que tomasse medidas adequadas para preservar as reservas de índios.

Maoista condenado em Paris

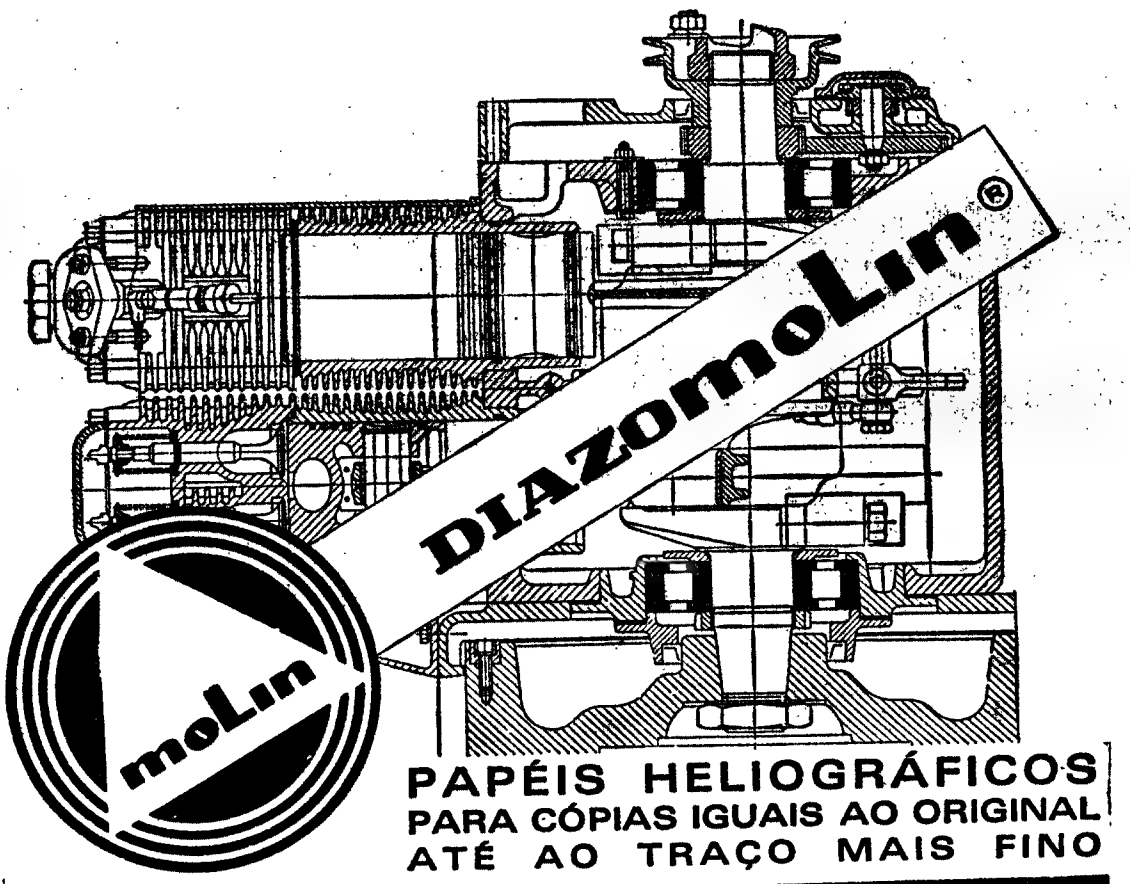
PARIS, 5 — (F. P.) — Por haver ajudado a deitar fogo a automóveis estacionados, um jovem militante maoista foi condenado ontem, pelo tribunal correccional de Paris, a 18 meses de cadeia, seis com pena suspensa. O jovem, Dominique Bourret, cirurgião-dentista, que se fez lavador de pratos para melhor partilhar a sorte dos operários, afirmou que não teve participação directa no fogo posto, mas solidarizou-se com tal acto e insistiu demoradamente no significado político destas formas de protesto.

PARIS!... PARIS!...

VOO ESPECIAL
17 a 20 de Março
Ao preço sensacional
4 DIAS — 2.680$00
PARTIDA GARANTIDA
INCLUINDO:
1) Viagem de ida e volta em avião a jacto Boeing 727
2) Estada no Hotel Palais D'Orsay
3) Todos os quartos com banho
4) Todos os pequenos almoços
5) Excursões em Paris
6) Transferências do Aeroporto ao Hotel e vice-versa
7) Taxas do Governo, Serviço e Turismo.
8) Acompanhante durante toda a viagem
ÚNICA OPORTUNIDADE PARA INSCRIÇÃO IMEDIATA NOS ÚLTIMOS LUGARES DISPONÍVEIS, NO:

TURISMO CRUZEIRO, LDA
R. do Alecrim, 7/Lisboa - Tel. 326889/366122

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.° (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO



PAPÉIS HELIOGRÁFICOS
PARA CÓPIAS IGUAIS AO ORIGINAL
ATÉ AO TRAÇO MAIS FINO

moLin V. N. GAIA - SALÕES DE VENDAS - NO PORTO - R. DE JÚLIO DINIS, 887 - TEL. 692202 - EM LISBOA - R. DO TELHAL, 8-C - TEL. 324878

ANDARES

Vendem-se para rendimento em Lisboa c/ 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª desp.ª, 1 e 2 casas de banho, etc. Preços desde 210 000$00. Mostra a port.ª todos os dias no local Rua Eng.° Quartin Graça, n.° 49, à Calçada de Carriche. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104-2.° Telefs. 536111/2.

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades

ORCOS!

Rua 1.° Dez.°, 45-3.°, Esq.° — Lisboa — Tel. 323172/367444

FAUSTO NUNES DIAS

FALECEU

O pessoal da firma ASEA Eléctrica, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu director Eng. Carlos Nunes Dias e que o funeral se realizará, dia 6, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira para o cemitério local.

Actualidade internacional

Pânico num estádio causou quatro mortos

SALVADOR (Brasil), 5 — (A. N. I. e F. P.) — Morreram quatro pessoas e 1482 ficaram feridas num momento de panico entre os 130 000 espectadores que ontem assistiam ao encontro de futebol entre a equipa local do Vitória e a do Grémio, de Porto Alegre, no novo estádio de Fonte Santa, em Salvador, que acabara de ser inaugurado pelo presidente Emílio Garrastuzu Médici.

As autoridades dizem que o panico se produziu no intervalo do encontro, quando se ouviu uma pequena explosão na central eléctrica do estádio, gritando alguns espectadores: «O estádio está a cair». Foi o bastante para que a multidão se lançasse de roldão para o terreno do jogo, na maior das confusões.

«Foi um espectáculo verdadeiramente **horrível**» — disse um dos espectadores.

O presidente Médici tinha saído do estádio 15 minutos antes da ocorrência.

A actividade publicitária nos países subdesenvolvidos

— uma conferência internacional em Israel

Efectua-se em Israel, em Junho, uma conferência internacional dedicada á publicidade nos países em vias de desenvolvimento. A reunião, que antecede em alguns dias o Congresso Mundial da International Advertising Association (I. A. A.), em Lisboa, terá cinco sessões de trabalho, nos dias 8, 9 e 10, dedicadas aos temas «Novos horizontes para a publicidade numa década de desenvolvimento (responsabilidades e papéis da profissão publicitária)»; «Padrões e potencialidades nos países em vias de desenvolvimento (profunda análise do marketing de consumidores nos principais países em desenvolvimento da Ásia, África e América Latina)»; «Do tam-tam á televisão — psicologia das comunicações de massas (análise do homem primitivo confrontado com a industria moderna: as comunicações como um meio de mudar hábitos e costumes de uma aldeia tribal para uma comunidade urbana)»; «Novas técnicas em publicidade para povos em desenvolvimento (como a publicidade pode influenciar e educar na aceitação de métodos e produtos modernos)»; «Nsrael — planta-piloto de publicidade para uma população em vias de desenvolvimento (a publicidade para uma população heterogénea; como resolver, entre outros, os problemas multilingues do país)».

As mesas-redondas incidem igualmente sobre assuntos de interesse tanto do marketing, como de venda, como dos meios de comunicação oral e visual.

A oração de abertura na cerimónia inaugural, será proferida pelo sr. Abba Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros

O programa é completado com grande número de excursões aos pontos de maior interesse histórico e turístico do país, que se prolongam desde o dia 7 a 14 de Junh

A realização desta conferencia destina-se a permitir que os participantes do Congresso Mundial de Lisboa, vindos de outros continentes, possam conhecer Israel, sem aumento substancial das despesas, no decurso da viagem para Portugal. O preço de inscrição é de 100 dólares para os associados do I. A. A.; de 125 para os não associados; e de 50 para acompanhantes

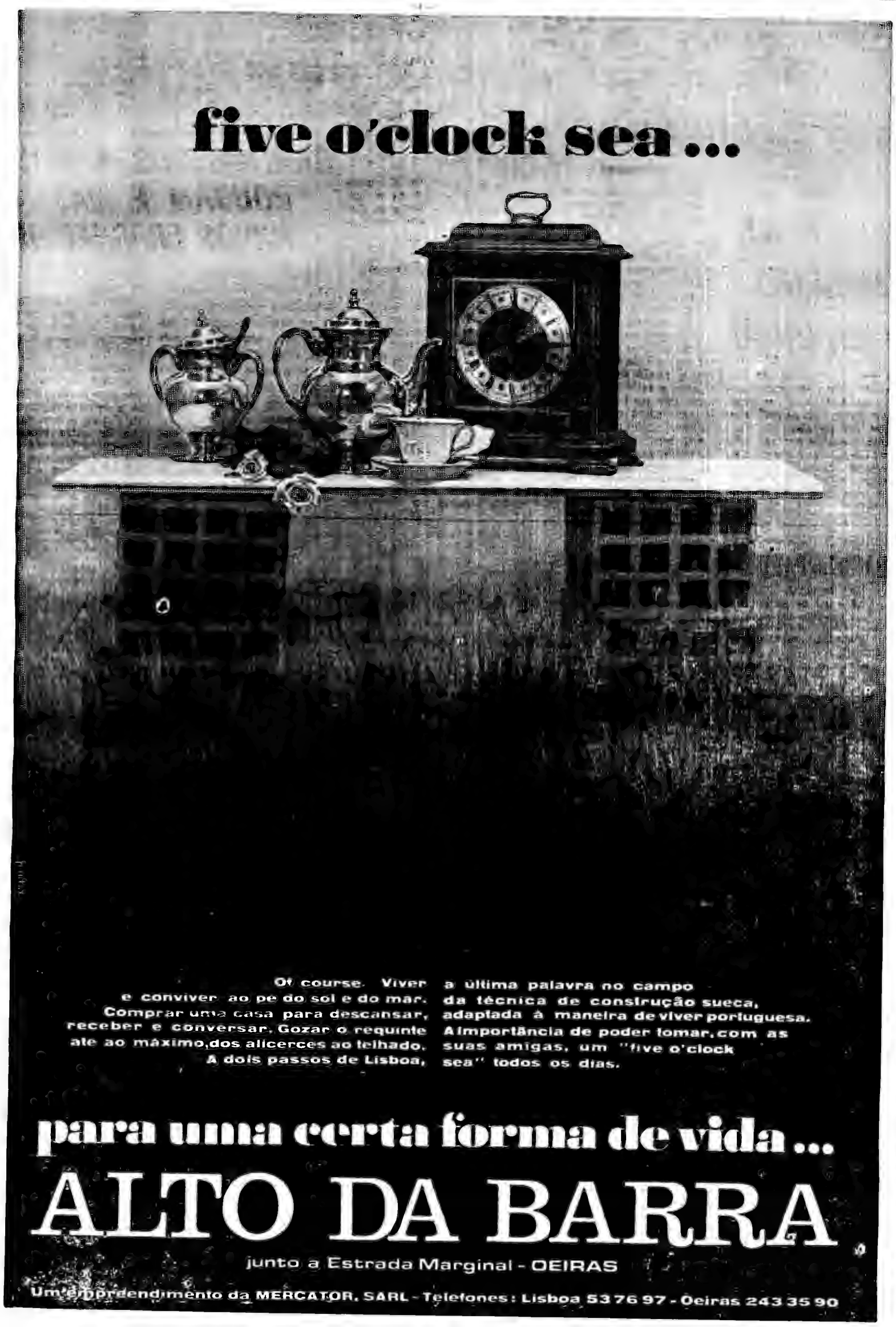
No dia 7 de Junho, em Tel-Aviv reune-se o Conselho Pan-Europeu da Internacional Advertising Association (I.A A.). Qualquer informação suplementar poderá ser prestada na sede do Chapter português da I. A. A., na Rua Pascoal de Melo, 15, 5.º, dir., em Lisboa.

DETERMINAÇÃO DO SEXO DOS FETOS

LONDRES, 5 — (F. P.) — Duas equipas de especialistas americanos elaboraram dois métodos muito parecidos para a determinação do sexo dos fetos — anuncia a revista «Nature».

Ambos os métodos assentam na detecção, por meio de um teste de fluorescência, da presença do cromossoma masculino nas células do feto. A diferença é que uma equipa, a da Escola de Medicina do Monte Sinai, obtém as células para o teste no líquido fetal, enquanto que a outra, do Hospital Presbiteriano de Nova York, colhe células cervicais.

Segundo a revista «Nature», os resultados são satisfatórios tanto numa como na outra experiência.



A NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

(Continuação da 1ª página)

zinha se infiltrara em território português e que mais tarde se verificou fazer parte de um grupo terrorista que se denomina COREMO. Os componentes da brigada de estudos, todos civis, há muito conhecedores do terreno e que mais de uma vez haviam recusado a protecção militar que lhes havia sido oferecida, foram sequestrados, levados para território zambiano e internados ali num acampamento dos bandoleiros.

2. Os membros da brigada de estudos eram José Amaro Cardoso Rente, regente agrícola; Manuel David Gomes e Manuel Tomé Braz, feitores agrícolas; António Lopes de Jesus Veloso, enfermeiro; Agostinho Nicolas Jessen, mecânico; Joaquim Gallinotti Correia, auxiliar; Limba Notife, Noa Nhalique, estes com suas mulheres e um outro moçambicano não identificado. Todos os sequestrados pertenciam aos serviços agrícolas do Gabinete do Plano de Obras de Aproveitamento do Zambeze criado em 1956 com o objectivo de aperfeiçoar os métodos de cultura e de exploração ao longo do vale daquele rio, em proveito das respectivas populações.

3. Logo que foi verificado o desaparecimento do referido grupo se procurou saber onde se encontrariam os seus componentes, tendo-se verificado que, cerca de 25 de Janeiro, os cinco primeiros haviam sido levados para Lusaka, constando que o auxiliar Joaquim Gallinotti Correia morrera em resultado das caminhadas a que fora obrigado pelos terroristas e que os restantes se mantinham no mencionado acampamento na área de Nhimbe.

4. Imediatamente os Embaixadores de Portugal em Londres e em Zomba procuraram entrar em contacto com os Altos Comissários da Zambia naquelas capitais pedindo a urgente intervenção das autoridades zambianas no sentido da libertação e repatriação dos cidadãos portugueses levados para a Zambia e ali mantidos nas mãos de um grupo de bandoleiros. Ao contrário - que seria de esperar e a despeito de numerosas insistências junto dos referidos Altos Comissários da Zambia nunca foi obtida outra resposta senão que as autoridades zambianas tudo ignoravam sobre a sorte dos portugueses raptados que se encontravam no seu território. A conclusão que não podia deixar de resultar de uma tal atitude era de que as autoridades zambianas não controlam o que se passa no seu próprio território.

5. Em meados de Fevereiro último constou que os portugueses levados para Lusaka haviam comparecido perante o Procurador da Justiça da Zambia e que este, considerando que o problema de sequestro era embaraçoso, havia decidido entregar de novo os sequestrados ao mesmo grupo de bandoleiros para que estes resolvessem a situação. Esta notícia veio de resto a ser confirmada por um alto representante do Governo da Zambia ao Embaixador de Portugal em Zomba. Perante tão flagrante demonstração de desumanidade e de falta do mais elementar respeito pelas leis e usos internacionais, irónicamente proveniente do Procurador de Justiça de um Estado cujo Presidente se intitula humanista e proclama o «humanismo» como doutrina oficial e continuando a não conseguir qualquer explicação do Governo Zambiano através dos contactos directos estabelecidos o Governo Português solicitou a intervenção do Comité Internacional da Cruz Vermelha instando pelo envio a Lusaka de um representante seu que procurasse averiguar onde se encontravam os portugueses raptados.

6. Nesse momento encontravam-se ainda sequestrados os cinco funcionários atrás indicados, pois o auxiliar Gallinotti Correia ter falecido e os três moçambicanos e suas famílias terem conseguido fugir do acampamento de Nhimbe e terem regressado a Moçambique.

7. Em 26 de Fevereiro o representante da Cruz Vermelha Internacional que entretanto chegara a Lusaka, informava que a COREMO se oferecia para libertar os sequestrados em troca do pagamento de determinadas quantias. No mesmo dia porém, a mesma COREMO promovia uma conferência de imprensa em Lusaka em que declarava que já havia libertado os portugueses sequestrados, há cerca de 15 dias, tendo-os levado á fronteira portuguesa.

8. Deste conjunto de irresponsáveis afirmações pode concluir-se, pelo menos, o seguinte: a) Que o referido grupo procurava negociar um resgate com o representante da Cruz Vermelha Internacional sem qualquer intenção de cumprir os compromissos a que pretendia obrigar-se, numa demonstração de falta de respeito pela dignidade daquela instituição humanitária; b) Que o mesmo bando tinha a liberdade de deslocar, na própria capital da Zambia, que havia raptado e mantido em sequestro naquele país cidadãos de um país vizinho; c) Que finalmente declarava já não conhecer o paradeiro dos portugueses, dando para isso uma explicação totalmente inacreditável, uma vez que se estes tivessem sido postos na fronteira certamente já muito teriam sido localizados e recuperados; d) Finalmente, que a atitude adoptada pela COREMO daria lugar ás mais sérias preocupações sobre o destino que teria sido dado aos raptados portugueses a partir do momento em que o Procurador de Justiça da Zambia decidiu a sua entrega ao mencionado bando de criminosos.

9. Depois de 26 de Fevereiro e a despeito de terem sido reiterados os contactos com os Altos Comissários da Zambia em Londres e em Zomba, e de se ter mantido em Lusaka o representante do Comité Internacional da Cruz Vermelha, não foi possível conseguir qualquer nova informação do Governo da Zambia, senão a repetição das fantásticas afirmações da COREMO segundo as quais os portugueses teriam há muito sido levados á fronteira portuguesa.

10. Obviamente não pode o Governo Português considerar como responsável do que se passa no território de um Estado senão o Governo daquele Estado e não quaisquer organizações legais ou ilegais ali existentes ou toleradas. Por isso e quaisquer que sejam as afirmações feitas por outros só o Governo da Zambia tem de ser considerado responsável pela situação presente.

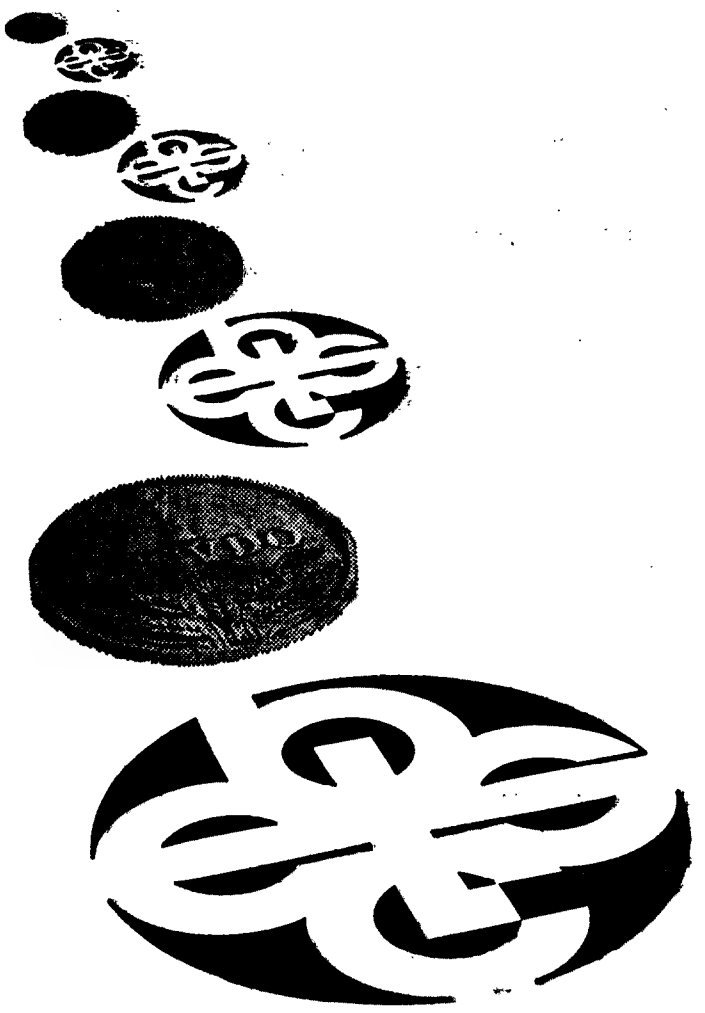
11. Em tais circunstâncias o Governo Português vê-se obrigado a levar o que precede ao conhecimento da opinião pública nacional e internacional, não podendo deixar de exprimir as suas mais sérias preocupações em relação á vida dos portugueses sequestrados na Zambia, e lamentando ter de concluir dos factos expostos que o Governo daquele país não manifestou o mínimo desejo quer de colaboração humanitária no sentido de procurar localizar e libertar cidadãos estrangeiros sequestrados no seu território quer de obrigar os residentes na Zambia, como são os componentes do bando de malfeitores que se intitula COREMO, a respeitar as leis nacionais, que certamente proíbem o rapto tal como as leis e usos internacionais que regulam as relações entre Estados e sem as quais não pode existir comunidade internacional.

AUTO-INDUSTRIAL
BEDFORD

PRÉDIO
À MORAIS SOARES
Construção moderna, revestido a marmorite e mármore, entrada a mármore, composto por cinco pisos, hab. de 3 div. soalhadas, cozinha, despensa, marquise, casa de banho e hall.
PREÇO — Esc. 3.200.000$00.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio 3-2.º — Telefones 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

QUINTÃO
Julgo que V. Ex.ª deverá ser para a compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30 Rua Ivens, — LISBOA

Caminhe connosco passo a passo!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

MAGNE EM LISBOA — No edifício da Philips Portuguesa (Avenida Duarte Pacheco), Antonin Magne, presidente da Comissão Francesa dos Profissionais de Ciclismo, profere esta noite (21 e 45) uma conferência subordinada ao tema «O treino para a corrida».

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

QUASE PACATO FIM-DE-SEMANA FUTEBOLÍSTICO

INESPERADO FESTIVAL DE BOLA DECIDIDO EM CIMA DO JOELHO...

Lisboa vai assistir, neste fim-de-semana, á 11.ª edição da Taça de Honra: uma organização de carácter oficial rubricada pela Associação de Futebol da capital.

O calendário dos jogos já foi divulgado: amanhã, no Estádio do Restelo, ás 15 horas, Sporting-Atlético, e ás 17, Benfica-Belenenses.

Domingo, no Estádio de Alvalade, ás 15 horas, jogo para o 3.º e 4 lugares (vencido contra vencido), e ás 17, jogo para o 1.º e 2.º lugares (vencedor contra vencedor).

O Sporting foi o primeiro triunfador do torneio denominado Taça de Honra: isso aconteceu na época já remota de 1914-15. Vitória que os «leões» iriam saborear nos dois anos imediatos para (na temporada 1917-18) cederem o triunfo ao Sports Clube Império.

Nas épocas 1919-20 e 1921-22 o vencedor da Taça de Honra foi o Benfica: que 40 anos depois iria conquistar cinco triunfos na prova que a A. F. L. reeditou a partir de 1959-60.

Com efeito, nesta segunda realização associativa, o Benfica (5 vezes), o Sporting e o Belenenses (3 vezes cada um) têm arrebatado os êxitos, não deixando qualquer vitória ao alcance dos competidores com quem *terçaram armas*. Atlético ou Torriense.

Para a Taça deste ano o prognóstico terá, forçosamente, de ser extremamente falível, dependendo em absoluto das formações que representarem os quatro clubes intervenientes. De qualquer modo, talvez a final Sporting-Benfica esteja na ideia de quantos se apressam a comprar ingresso para Alvalade.

Manuel Bulhosa, que fica a presidir à assembleia geral do Clube de Futebol «Os Belenenses». Os novos corpos gerentes dos «azuis» tomaram posse numa cerimónia bastante significativa e muito brilhante

O ANDEBOL SPORTINGUISTA DERROTADO EM COLÓNIA

No Pavilhão dos Desportos de Colónia disputou-se o segundo jogo entre o Gummersbach e o Sporting, a contar para as meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus», em andebol de sete, com vitória dos alemães, por 27-11 (13-6 ao intervalo), que despertou grande interesse, já que estiveram presentes 7000 espectadores, a fornecerem uma receita de 600 contos.

Segundo a A. N. I., a partida *«foi um simples pró-forma para a equipa alemã»*, que em Lisboa vencera por 25-17, o que (aliás) lhe valeu bastantes críticas por ter consentido 17 golos. Por isso, o estratega da defesa alemã, Klaus Brand, afirmou: *«Hoje não consentiremos que os portugueses marquem mais de 10 golos»*. Errou só por um.

Jochen Brand recolheu ao hospital, com traumatismo craniano, devido a um choque com Mesquita. E Miranda Dias não chegou a jogar, por ter torcido um pé á entrada do recinto.

Sob a arbitragem dos austríacos Koca e Trcka, alinharam e marcaram:

GUMMERSBACH — Hamann (Kater); Braunscheig, 1; J. Brand, 1; K. Brand, Schmidt, 9; Westhebbe, 4; Bolter, 2; Kosmehl, 7; Keller, 1; Winhelneier, 1 e Lingerbach, 1.

SPORTING — Bessone; Mesquita, Alfredo, 1; Correia, Moisés, 1; Luís António, 1; Marques, 6; Ramiro e Brito, 2.

ARQUIVO

■ O pugilista mexicano Chucho Castillo, campeão mundial dos «levíssimos» defrontou e venceu, por K. O. técnico, ao sexto «assalto», o seu compatriota Felipe Ursua.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Iniciou-se ontem a disputa dos jogos respeitantes á 18.ª jornada do torneio de qualificaçao para o metropolitano de hóquei em patins (Zona Sul) com três encontros de muito interesse.

Jogos e marcadores:

Cascais, 12-P. Arcos, 3

Árbitro: Agostinho Maia.

CASCAIS — Paulino (Quim); Sombreireiro (1), Cunha (6), Barros (5), José Carlos e Luís Costa.

P. ARCOS — Monteiro; José Rosa, Rafael, Abreu (3), Correia dos Santos, Alfredo e Moura.

Até ao intervalo (3-2) o jogo foi equilibrado. Depois, Barros e Cunha destroçaram por completo um adversário em noite desastrada.

L. Algés, 4-F. Benfica, 3

Árbitro: Martins Antunes.

L. ALGÉS — Cerca; Barraló, Moreira, Moita, Lemos (1) Almeida (3) e Sousa.

F. BENFICA — Neto; Jaime, Guerra, Pinheiro (1), José Carlos (1), Alexandre e Tó Zé.

A equipa do Algés obteve o seu primeiro triunfo (absolutamente certo) num jogo em que já vencia ao intervalo (por 1-0) e que constituiu um despique cheio de interesse.

Oeiras, 2-C. U. F., 2

Árbitro: Silva Nunes.

OEIRAS — José Pereira; Cristóvão (1), José Henrique, Ricardo, Carvalho e Rosado (1).

C. U. F. — Vítor Domingos; Ferreira, Leonel (1), José António e Zezinho (1).

Jogo muito importante, principalmente para a equipa do Oeiras, depois do triunfo anterior do Cascais. O equilíbrio foi a nota dominante e o resultado assim o traduz com justiça.

ANDEBOL

JUNIORES — C. Ourique-Sporting, 19-17.

JUVENIS — Belenenses-Boa Hora, 6-6; Benfica-C. Ourique, 9-8; e Sporting-Almada, 16-16.

II DIVISÃO — C. I. F.-C. Piedade, 25-19; Atlético-C. N. O. C. A., 22-8; e Encarnação-Madre de Deus, 25-16.

*

Disputou-se no Pavilhão da Naval, a «Finalíssima» do campeonato regional de juniores da Associação de Andebol de Setubal. Protagonistas: o Vitória de Setubal e o Naval. Os vitorianos venceram por 12-10 (7-4 ao intervalo).

Alinharam e marcaram: Vitória de Setubal — Berlandin; Vasconcelos (1), Jesus, Pereira, Nogueira, Moreira (1), Santana (1), Frazão (3), Passos (4), Baptista (2) e Rodrigues.

Naval — José Rosa; Praia, Santos, Novo (2), Pinho, Lima (1), Borralho (1), Valente (4) e Almeida (2).

FUTEBOL

Cova da Piedade e Trafaria, defrontaram-se para o campeonato de reservas da A. F de Setubal. Venceram os piedenses por 5-2 (4-1 ao intervalo).

Árbitro: Nicotino Silva (Setubal). Alinharam e marcaram: Cova da Piedade — Portela; Pinto, Helder, Cruz e Luís Fernandes; Adriano e Jacinto (1); Artur Jorge (3), Vítor Lopes (1), José Vitorino e Aristides. Trafaria — Fernando (Chaby); Almeida Pedro, Soares, Alves e Lucio; Jorge (1) e Vítor Silva; Salsinha, Inácio, Amaro e Pisco (1).

Confraternização alcantarense

Antigos associados do extinto União Futebol Lisboa, de cuja fusão resultou o Atlético Clube de Portugal, têm por hábito reunir-se periódicamente num almoço de confraternização. Este ano, o almoço realiza-se no domingo, 7 do corrente, pelas 12 e 30, no Restaurante Beira-Serra, no Alto da Ajuda (Caramão).

Para o encontro, extensivo a esposas e filhos de antigos unionistas estão inscritas numerosas pessoas de diversas categorias sociais, calculando-se que ascenda a uma centena o numero de participantes.

ESTA NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional de Seniores: F. C. do Porto-Académico, ás 21 e 30, no Pavilhão do Académico.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Qualificação da I Divisão (Zona Sul): C. Ourique-Belenenses, Sporting-Salesiana e Benfica-Parede, a partir das 20 e 15, no Pavilhão da Luz.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Senhoras: Ferroviário-Palmeiras, Benfica-Alunos Apolo, Sporting-Recordação Apolo e Oeiras-Paço de Arcos, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral da Companhia de Seguros Império, S. A. R. L. para reunir, em sessão ordinária, no dia 30 do corrente, ás 12 horas, em Lisboa, na Rua Garrett, 62, com a seguinte agenda:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.

LISBOA, 1 de Março de 1971.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

Jorge Augusto Caetano da Silva José de Mello

COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral da Companhia de Seguros Sagres, S. A. R. L., para reunir, em sessão ordinária, no dia 30 do corrente, às 11 horas e 15 minutos, na Rua Garrett, 62, com a seguinte agenda:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.

LISBOA, 1 de Março de 1971.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Hugo Cabral Moncada

COMPANHIA UNIVERSAL DE SEGUROS E RESSEGUROS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral da Companhia Universal de Seguros e Resseguros, S. A. R. L., para reunir, em sessão ordinária, no dia 30 do corrente, às 10 horas e 30 minutos, na Rua Garrett, 62, com a seguinte agenda:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Fixar o numero de membros do Conselho de Administração e, sendo caso disso, proceder à respectiva eleição para exercício do mandato até ao fim do triénio em curso.

LISBOA, 1 de Março de 1971.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Miguel Rodrigues Leal

Associação de Futebol de Lisboa

TAÇA DE HONRA — I DIVISÃO

I JORNADA

SÁBADO — 6 DE MARÇO DE 1971

Estádio Almirante Américo Thomaz

Às 15 horas

ATLÉTICO-SPORTING

Às 17 horas

BELENENSES-BENFICA

II JORNADA

DOMINGO — 7 DE MARÇO DE 1971

Estádio José Alvalade

Às 15 horas

Vencidos da jornada anterior

Às 17 horas

Vencedores da jornada anterior

(os campos, escolhidos por sorteio entre os de todos os clubes participantes, são considerados neutralizados)

Preço dos bilhetes:

BANCADA CENTRAL	50$00
BANCADA LATERAL	35$00
SUPERIOR	25$00
GERAL	15$00

Locais de Venda:

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL
Rua João de Oliveira Miguéns, 80
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
Avenida da Liberdade, 105
SPORT LISBOA E BENFICA
Rua Jardim do Regedor, 9
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
Estádio José Alvalade, 10
E nas Agências Habituais

Espectáculo para maiores de 6 anos

Ernesto Neves-Portela Moraes (NSU TT 1200) à frente na Volta a Portugal

CASTELO BRANCO, 5 — Como se previa, a maioria das equipas concorrentes à XXII Volta a Portugal atingiu o «contrôle» de chegada da primeira etapa, instalado junto ao Hotel Turismo desta cidade. Na verdade, no amanhecer gelado de hoje, 30 concorrentes entraram no «contrôle», julgando-se que todos estejam em condições regulamentares de iniciarem a segunda etapa.

O que poucos previriam, talvez, era que, depois de um «passeio» pelo Algarve, Ernesto Neves (o popular «Nenê») se encontrasse á frente da classificação geral provisória, como que a confirmar a sua recente (e também surpreendente) vitória no 4.º «Rallye» Targa, primeira prova do «Nacional de «Rallyes» para que a «Volta» também conta.

Das 38 equipas que se inscreveram, apenas 5 não compareceram á partida: Evaristo Saraiva, José Lampreia, Silva Loureiro, Martins Teixeira e Raul Leopoldo.

Os troços selectivos

De Lisboa, a caravana dirigiu-se para o Algarve pela estrada da orla costeira, num «passeio» que o fim de tarde primaveril ainda tornava mais «turístico»...

Às 22 e 28, porém, as coisas mudaram de figura. Na «florestal» de Vila do Bispo decorreu o primeiro troço selectivo numa estrada poeirenta mas sem dificuldade de maior. A primeira grande surpresa surgiu aí: Ernesto Neves, fazendo equipa com Portela Moraes e tripulando um carro de turismo de série — um «NSU TT 1200», apenas com 67 CV — obteve, sensacionalmente, o melhor tempo, com largas vantagens sobre outros concorrentes possuidores de verdadeiras «bombas» de 150, 200 e mais cvs.

Eis as menores penalizações sofridas neste troço: 1.º, «Nenê», 2 m 44 s; 2.º, Romãozinho (Citroen DS 21 injection), 2 m 49 s; 3.º, Giovanni Salvi (Porsche 911 L), 3 m 17 s; 4.º, Jorge Nascimento (BMW 2002 TI Alpina), 3 m 24 s; 5.º, Américo Nunes (Porsche 911 S) e Bosman (Alfa-Romeo GTAM), 3 m 25 s; 7.º, «Joal» (BMW 2002), 3 m 32 s; 8.º, Mário de Figueiredo (BMW 2002 TI), 3 m 35 s; 9.º, Lamy Viçoso (NSU TT 1200), 3 m 43 s; 10.º, Artur Santos (Datsun 1600 SSS), 3 m 46 s, etc.

Cerca de uma hora depois os carros entraram na «florestal» da barragem do Arade que com a sua extensão mais reduzida, produziu penalizações menos volumosas.

Desta vez, Américo Nunes «distraiu-se» menos: penalizou apenas 6 segundos, obtendo o 1.º posto. Todavia, no 2.º lugar (com 19 segundos) ficou... «Nenê»!

Seguiram-se Jorge Nascimento, com 20 s, Salvi, com 21 s, Romãozinho, com 25 s, Policarpo de Brito (Porsche 911 S), com 31 s, Francisco Santos (Escort TC Vita), com 32 s, Bosman, com 33 s, etc.

Nestes troços desistiram César Torres e Belmiro Correia (no primeiro) e Fernando Baptista (no final do segundo).

Classificação no final da 1.ª etapa

É a seguinte, a classificação provisória: 1.º Ernesto Neves, 3 m 03 s; 2.º, Romãozinho, 3 m 24 s; 3.º, Américo Nunes, 3 m 28 s; 4.º, Salvi, 3 m 38 s; 5.º, Jorge Nascimento, 3 m 44 s; 6.º, Mário Figueiredo, 4 m 13 s; 7.º, Policarpo de Brito, 4 m 21 s; 8.º, Artur Santos, 4 m 25 s; 9.º, Lamy Viçoso, 4 m, 28 s; 10.º, Bosman, etc.

Dos nossos enviados especiais
AVELÃS COELHO e AUGUSTO VILELA

O nosso prezado director, dr. A. P. Rubella Ramos e o eng.º Heitor de Morais: a tripulação deste «Fiat 128 Ceccato»

ERNESTO NEVES ESTÁ «ESCANDALIZADO...»

A primeira etapa da 22.ª Volta a Portugal em Automóvel, que esta manhã terminou em Castelo Branco, foi, apenas como que um pequeno aperitivo para as enormes dificuldades que esta noite esperam os concorrentes nas estradas sinuosas do centro e norte do País.

A etapa não teve dificuldades de maior pois apenas incluía duas zonas selectivas — as «florestais» de Vila do Bispo e da barragem do Arade. De qualquer modo, quase todos os concorrentes se queixaram que estes dois troços selectivos não lhes haviam corrido da melhor maneira. Cada um tivera os seus problemas.

Ernesto Neves é, neste momento, a grande «vedeta» da prova. Tripulando um NSU-TT-1200 de série, chegou a Castelo Branco á frente da classificação geral. «Nenê», um *piloto* a quem muitos não atribuíam qualidades nem feitio para correr em «ralliyes», alardeava excelente disposição, ao mesmo tempo que se mostrava «escandalizado» com o modesto andamento dos seus adversários que dispõem de carros mais potentes: *Há concorrentes dispondo de carros potentíssimos que andam nitidamente a passear. Eu nem sequer devia estar em terceiro ou quarto lugar, porque andei mal na «florestal» de Arade. Servi-me de umas notas copiadas e que tinham alguns erros.*

Para Américo Nunes, esta foi uma etapa sem história: *Tudo muito fácil dado que só tínhamos duas zonas selectivas. Numa delas, Adolfo Sampaio enganou-se e tivemos que andar 5 quilómetros atrás dele, apanhando poeira.*

A equipa n.º 12, constituída pelo eng. Heitor Morais e pelo nosso director, tripulando um «Fiat 128 Ceccato», teve alguns problemas, tem vindo práticamente a ensaiar a viatura e a analisar as suas possibilidades: *Na primeira florestal, o Francisco Santos passou para o nosso minuto e tivemos que suportar a poeira. Além disso as pressões não estavam boas e os pneus enrolavam-se. O carro tem muito bom comportamento, um motor excelente, mas os «rapports» da caixa de velocidades não são os melhores para as estradas florestais.*

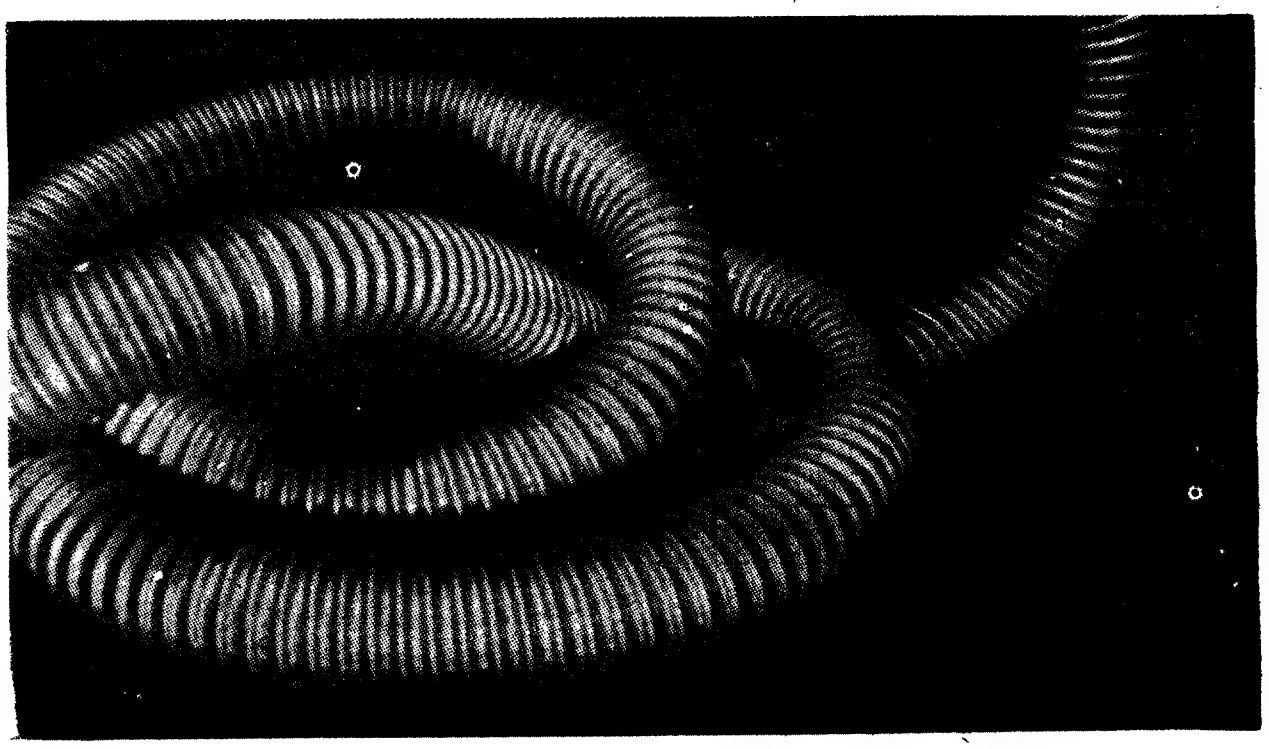
Jorge Nascimento — outro favorito — chegou a Castelo Branco em quinto lugar, mas não se mostrou preocupado com a relativa vantagem concedida aos seus adversários: *Isto foi apenas um aperitivo para o que se vai passar esta noite. Até agora não tive qualquer problema. Na «florestal» de Vila do Bispo, tive algumas hesitações que me impediram de fazer uns segundos menos.*

À saída de Vila do Bispo, César Torres mostrava-se desolado com uma avaria nos carburadores do seu carro que o obrigara a desistir. A sua assistência ainda tentou resolver o problema, mas de nada serviria: *Já tínhamos penalizado 8 minutos na primeira «florestal» onde chegámos, mesmo, a parar completamente.*

Este é o panorama geral da «Volta», no final desta primeira etapa que, verdadeiramente, não foi mais que um agradável passeio numa noite enluarada que trouxe multidões até á estrada para assistir á fugaz passagem dos concorrentes e manifestando o mesmo entusiasmo que já se verificara, em Lisboa, á par ida.

Para segunda etapa, que começa esta tarde, ás 19 horas e 1 minuto e termina em Braga (ás 6 e 20 da manhã) os concorrentes partirão já pela ordem de classificação em Castelo Branco. Vai ser uma noite durissima com mais de 10 horas consecutivas de condução num ritmo intenso que ditará a primeira grande selecção.

AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL..!
HELIFLEX®



o mais famoso tubo flexível do mundo

LEVE ▪ DURÁVEL ▪ PRÁTICO ▪ ECONÓMICO — REFORÇADO EM P.V.C.

UM TUBO PARA CADA FIM

AGRÍCOLA
▪moto bombas
▪rega por aspersão
▪jardinagem
▪trasfegas
▪sucção de areias

INDUSTRIAL
▪ar condicionado
▪aspiração
▪bombagens
▪industrias quimicas
▪petróleos

policarpo

FABRICADO EM PORTUGAL SOB LICENÇA — ARISTOVOULOS G. PETZETAKIS S.A. ATENAS
HELIFLEX PORTUGUESA, L.DA
FÁBRICA — Estrada da Mata — telefone - 24011 - ÍLHAVO
ESCRITÓRIO — Av. Araújo e Silva, 109 — Apar. 130 - Tel. 24010 - AVEIRO
DELEGAÇÃO — R. Cor. Bento Roma, 120 - Tel. 717169 - LISBOA

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

25.ª Secção de Actividade:
«INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 1 do artigo 26.º, e de harmonia com o artigo 55.º e alínea c) do artigo 30.º, e conforme o estabelecido no artigo 32.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco os sócios integrados na 25.ª Secção de Actividade «Instituições de Previdência» a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 22 de Março de 1971, pelas 21 horas, nas instalações da Rua do Alecrim, n.º 46-1.º andar, nesta cidade de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1. Decidir acerca da situação do único membro existente da Comissão Directiva e tomada de posição relativamente à sua inactividade;
2. Troca de ideias quanto à constituição de uma lista eleitoral para os novos corpos gerentes da Comissão Directiva; e,
3. Discussão de diversos problemas tendentes à normalização da actividade desta Secção.

Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 2 de Março de 1971

O VICE-PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Alvaro Vieira Botão

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital 440.000.000$00

Sede: Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A
Lisboa-1

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de Março corrente na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-8.º, em Lisboa, pelas 15 horas, a fim de:

1) — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da Empresa e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1970;

2) — Eleger os Corpos Directivos para o triénio de 1971/1973, por terminação de mandato;

3) — Discutir e votar alterações dos Estatutos.

Para cumprimento do Art. 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 20 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 4 de Março de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral
ALFREDO AUGUSTO FILIPE

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O 2.º TRIMESTRE DE 1971

LEGUMES FRESCOS E HORTALIÇAS
Conc. Público n.º 41/71

CARNE DE VACA REFRIGERADA
Conc. Público n.º 42/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 3 de Março de 1971.

O Chefe do Serviço de Aquisições
a) MANUEL BRIOSO PINA DE JESUS

†

FAUSTO NUNES DIAS

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua viúva, filhos, genro, noras, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, e parente, e que os seus restos mortais serão trasladados amanhã dia 6 pelas 9.30 do Hospital de Santa Maria, para a Igreja da Misericórdia em Vila Franca de Xira, onde será celebrada missa de corpo presente, saindo o préstito fúnebre às 14 horas daquele templo, para o cemitério local.

AGÊNCIA MEGA

†

Dr. Dom Fernando de Lancastre

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Participação e Missa do 7.º Dia

D. Judith de Souza e Faro de Lancastre, os Condes de Lancastre, D. João José de Lancastre, sua Mulher e Filhas, Genro e Netos, os Condes de Caria, Filhos, Noras, Genros e Netos, A Condessa de Castello Mendo (D. Maria Thereza), D. Alda Craveiro Lopes de Souza e Faro, participam que Deus chamou à Sua Divina Presença, no passado dia 28 de Fevereiro, o seu muito Querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Bisavô, Irmão e Cunhado, celebrando-se Missa por seu eterno descanso, amanhã Sábado, dia 6 do corrente, às 12,30 horas, na Nova Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Rua Camilo Castelo Branco, em Lisboa.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	495$
Consolidado 3%	—	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	504$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obras Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª série	—	580$	700$
Externo 1.ª série C	—	580$	700$
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série C	—	—	800$
Cautelas 3.ª série	—	55$	—

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	910$	890$	—
A. P. L. 5% 56	—	—	835$
A. P. L. 5% 58	—	850$	—
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—
C. P. 5 1/4% 67	930$	930$	—
C. U. F. 6%	925$	—	—
C. U. F. 6% 68	—	—	—
Gás Elect. 4% 48	—	855$	—
Gás Elect. 4 1/4% 51	—	840$	—
Gás Elect. 5% 54	—	795$	—
Gás Elect. 5% 55	—	780$	—
Gás Elect. 5% 59	—	—	—
Gás Elect. 5% 62	—	—	—
Gás Elect. 5% 63	—	—	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	950$
Gás Elect. 5% 67	—	790$	—
H. E. Alto Alentejo 5%	—	755$	—
H. E. Cávado 5%	—	950$	—
H. E. Douro 5%	760$	760$	765$
H. E. Douro 6%	—	950$	—
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. Estrela 6%	—	920$	—
H. E. Zêzere 5% 55	780$	770$	785$
H. E. Zêzere 5% 57	—	750$	—
Lisnave 6%	—	920$	—
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	950$	—
Moçambique 5%	—	670$	710$
Nac. Elect. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	750$
Nitratos 5% 60	—	—	750$
Petroquímica 5%	—	—	—
[illegible] 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	950$	970$
Sacor 5% 60	—	850$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	740$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	773$	—
S. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	735$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	[illegible]	—
U. E. P. 5%	—	—	751$
U. E. P. 5% 60	705$	705$	710$
U. E. P. 5% 63	—	850$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 365056/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALAP. P

ACÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Banco			
Agricultura	2.895$	2.890$	2.900$
Alentejo	1.200$	1.190$	1.205$
Angola	3.870$	3.880$	3.895$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	7.600$	7.550$	7.600$
E. Santo	6.450$	6.450$	6.470$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	—	28.000$
Fomento	2.800$	2.790$	2.810$
L. S. Açores p	—	—	—
L. S. Açores n	—	—	—
Atlântico p	6.440$	6.400$	6.500$
Português n	—	3.310$	—
Português p	4.250$	4.240$	4.270$
Totta Aliança	5.875$	5.870$	5.880$
Ultramarino n	3.790$	3.775$	3.790$
Ultramarino p	4.115$	4.112$	4.120$
Seguros			
Alentejo	164$	162$	164$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	1.090$	1.085$	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	90.000$	110.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$	790$
Ag. Cassequel	—	—	645$
Ag. Incomati	—	—	2.000$
Ag. Neves	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	215$	215$	220$
Boror	—	120$	—
Buz.	—	70$	72$
Cabinda	—	220$	225$
Diamantes Angola	2.230$	2.225$	2.235$
H. E. Revué	630$	620$	660$
Ilha do Príncipe	—	—	800$
Moçambique	18[illegible]$	—	—
Sena n	425$	420$	—
Sena p	435$	433$	440$
Zambézia	70$	69$	[illegible]
Diversos			
Cidla	—	7.050$	7.450$
Cim. Leiria	—	—	4.700$
Cim. Tejo	—	7.800$	—
Co. Navegação	1.529$	1.515$	1.530$
C. U. F.	—	1.400$	1.450$
Ind. Aliança	—	600$	800$
Nac. Navegação	—	—	4.100$
Petroquímica	1.500$	1.500$	1.590$
Port. e Colónias	1.300$	1.300$	1.340$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	1.100$	1.200$
Port. Tabacos	645$	640$	650$
Sacor	—	2.530$	2.580$
Siderurgia Nac.	—	—	—
Soge	3.740$	3.700$	3.740$
Tabacos de Portugal	—	—	1.600$
Tabaqueira	—	—	6.400$
União Azoto	700$	700$	730$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	415$	—
Águas Lisboa 56	1.700$	1.700$	1.705$
C. P. Electricidade	1.209$	1.208$	1.210$
C. P. Electricidade nom.	—	1.185$	1.200$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	450$	449$5	450$
Gás Electr.	—	—	—
H. E. Alto Alentejo	185$	185$	18[illegible]$
H. E. Norte Portugal	230$	230$	235$
H. E. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	—	200$	202$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	205$3	211$
F. D. E. S.	—	127$3	134$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65=100)

	26/2/71	4/3/71	5/3/71
GERAL	157,3	154,8	154,5
METROPOL.	153,0	150,5	150,1
ULTRAM.	189,1	186,6	187,1

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
— Dollars de 1 e 2	27$90	28$40
— de 5 a 20	28$30	28$70
— de 50 a 100	28$40	28$80
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Áustria — Schilling	$10	$ 6
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$4-,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8.$10
Inglaterra — Libra	67$70	69$70
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231278

SUPERMERCADOS PÃO DE AÇÚCAR

SUPA
COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da SUPA — Companhia Portuguesa de Supermercados S. A. R. L. para reunir em 29 de Março de 1971, pelas 11.30 horas, na Sede Social, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discussão, aprovação e ou alteração do Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1971

O Presidente,
ANTÓNIO MENDES CARQUEIJEIRO

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PRÉDIO
EM LISBOA

Melhor local de Benfica, junto aos transportes, composto de 7.º andar, com 3 inquilinos por piso, num total de 21, hab. de 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall.

PREÇO — Esc. 4.800.000$00

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio 3-2.º — Telefones 33 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 58

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
HOJE, ESTREIA, ÀS 21.30
Colorido
ZERO MOSTEL
e GENE WISDER em
O FALHADO AMOROSO
Às 15.15, 18.15 — Últimas exibições — M. 12 anos
O GENDARME EM FÉRIAS

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717400
HOJE, ESTREIA, ÀS 21.30
Colorido
ZERO MOSTEL
e GENE WISDER em
O FALHADO AMOROSO
Às 15.45 — Últimas exibições (M 12 anos)
O GENDARME EM FÉRIAS
SÁBADO e DOMINGO
MATINÉE INFANTIL
(M. 12 anos)
UM VERDADEIRO FESTIVAL DE RISO!
Uma obra-prima de
JACQUES TATI
HÁ FESTA NA ALDEIA
Premiado na Bienal de Veneza — Grande Prémio do Cinema Francês — Colorido

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
SENSACIONAL ÊXITO
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
COM O GIGANTE DO «WESTERN»:
MONTGOMERY WOOD
no corajoso filme
O PREÇO DO PODER
Um filme que desvenda o mistério de um assassinato presidencial.
— Scope — Technicolor —

AVIS

(Adultos) Tel. 47168
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um filme de emoção!
ÚLTIMO DOMICÍLIO CONHECIDO
com Marlene Jobert e Lino Ventura
EASTMANCOLOR

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795296
Às 21 horas
CIÚME, CIÚMES, E CIUMENTOS
OS VOLUNTÁRIOS

RESTELO

(M 17 anos) Tel 6103075
Às 21.30
O ÚLTIMO ADEUS
com Sophia Loren e Marcello Mastroianni

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
LE VOYOU — O Patife
Mais de meio milhão de espectadores em Paris, para o primeiro policial de
CLAUDE LELOUCH

DOMINGO, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ
CINEMA COM CRITÉRIO
Um filme de François Truffaut
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema Francês
Patrocínio do Cineclube Católico
M. 17 anos
Bilhetes à venda — Preço: 15$00

VOX

(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 h.
A mais recente e excitante realização de André Cavatte!
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Grande desempenho de Pascale Audret, Serge Fainsbourg e Elsa Martinelli
(Technicolor)
Junto à Av. de Roma

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45 h.
Bibi Anderssen, Orson Welles, Richard Boone, Lila Kedrowa, Max Von Sydow e George Sanders, num intrincado caso de alta-espionagem!
A CARTA DO KREMLIN
Um filme de John Huston em Panavision e Technicolor
Metro: Estação Picoas

CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 14. 16.30 19 21.45
3.ª SEMANA
Clint Eastwood — Telly Saralan — Donald Sutherland
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
— KELLY'S HEROES —
Metrocolor — 70 m m

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
No Outono de suas vidas aconteceu Amor
Ingrid Bergman e Anthony Quinn em
CHUVA NA PRIMAVERA
Colorido
«Matinées» Infantis — Sábado e Domingo, às 18.15 (M. 6 anos)
Um filme excepcional com a assinatura de mestre Walt Disney
O REI DOS URSOS PARDOS

TIVOLI

(M 17 anos) Tel. 56597
Às 3 e 6.30 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Encantadora comédia de George Schaefer
JUVENTUDE INQUIETA
com David Jansen, Kim Darbay, Carl Reiner e Pete Duel

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 565131
Às 15 e 21.30
PATTON
com George C. Scott e Karl Malden
Em 70 m/m

QUINZENA FICÇÃO CIENTÍFICA
HOJE — Adultos — 18.45
GRAU DE DESTRUIÇÃO
de François Truffaut, com Julie Christie e Oscar Werne

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562632
2.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Massari
Este cinema en[illegible] situado n[illegible] Monumental

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO DE SARA MONTIEL
no seu mais extraordinário e apaixonante filme de sempre
ESSA MULHER
Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
ADMIRÁVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

LIZ

(Adultos) Tel. 46560
Às 21 h.
O ÚLTIMO ADEUS

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
De um romance de Julio Verne resulta um filme maravilhoso!
STROGOFF
com John Philipe Law e Mimsp Farner

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Será uma epidemia da nossa época? Será uma moda passageira? De qualquer forma estamos na era da
CONTESTAÇÃO GERAL
Eu contesto, tu contestas, ele contesta...
com Alberto Sordi, Nino Manfredi e Marina Vlady
COLORIDO

ESTÚDIO

(Adultos) Telef. 555134
Às 15.30, 18.30, 21.45
9.ª SEMANA
UMA MULHER MEIGA
Segundo a obra de Dostoievsky
Um filme de Robert Bresson

CASINO ESTORIL

(M. [illegible] anos)
Às 17 e às 21.30
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon, Robert Hossein e Renaud Verley

Sábado, às 15.30 — «Matinée» Infantil — (M. 6 anos)
O PRINCIPEZINHO E O DRAGÃO DAS 8 CABEÇAS

EDEN

(Adultos) Tel. 320766
Às 15.15, 18.30 e 21.45 h.
Uma jovem milionária... Uma jovem bonita... Um homem sem escrúpulos... Uma aventura a três!
O CEGO DESEJO
com Carrol Baker e Lou Castel
Colorido

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 778095
Às 15.30 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
Um filme romântico!
O SILÊNCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carrière
EASTMANCOLOR

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
ANA KARENINA
UM HOMEM... E MUITAS MULHERES

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 15 e 21 h.
A VIDA É SEMPRE IGUAL
OPERAÇÃO POKER

BERNA

(M. 12 anos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
Jack Lemmon e Sandy Dennis
Numa desconcertante e oportuníssima aventura
A SORTE VIAJOU DE BARCO...
Uma hilariante comédia Fotografada em Technicolor
(À Av. Marquês de Tomar)

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 72770
5.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45
A divertida comédia com LUIS DE FUNES
O HOMEM ORQUESTRA
Eastmancolor — Franscope

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
NÃO SOU DIGNO DE TI
com Gianni Morandi — Laura Efrikian
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
com Stefaen Boyd—Senta Berger

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos).
VILLARET—Às 21 e às 23: «Depois da Queda» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 15 e às 23 h. «Pimenta na Língua» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA—Às 22: «Fim de festa» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Frangas na grelha» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23 h. «E o Zé faz tudo» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19. «Matar ou não matar» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Um caso perdido» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «O Anjo Branco» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Borsalino» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Negócio em três continentes» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Bom Pastor» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Stilleto» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Chamam-me Mister Tibbs» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «A Lição Particular» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «A Primavera em Roma de Mrs. Stone» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ—Às 21 e 30: «Selva, Mulheres e Macacos» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O Regresso» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Amar sem Amor» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «5 Para o Inferno» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Bom Pastor» (12 anos).
LARANJEIRO—INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O Preço da Herança» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

TIVOLI — Às 21 e 45: «O Santo e a Porca» (12 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O mais feliz dos três» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Amor, a maior riqueza» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Aventura na cidade» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os Homens da Bonanza» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Executor» e «Rua sem lei» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Coisas da vida!» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Um homem difícil de morrer» (12
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Pistoleiro do Arizona» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O Dia da Vergonha» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21: «A Filha de Ryan» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Nem sangue nem arena» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O senhor das ilhas» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (telefone 637318)
ALCÂNTARA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (telef 661003) **Probidade**, Rua de Alcântara, 5-A (telef 638589)
ALMIRANTE REIS — Aliança, Av Almirante Reis, 145-B (telef 50487)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (telefone 849121)
ALVALADE — Alentejo, Av da Igreja, 28-B (telef 712632) **Belo**, Av de Roma, 53-A (telef 776314) **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 16-B (telef 725859) **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira 57-B (à Av do Brasil) (telef 765262)
AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras (telefone 790969)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32 (telf 845513)
AREEIRO — Central, Avenida Paris, 2 (telefone 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (tel 40536) * **Galénica**, Rua dos Pretos, 12 (t. 322588)
AVENIDAS NOVAS—Cardote, Av Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República), (tel 77229) * **Saldanha**, Av Praia da Vitória, 53 (tel 43938) * **Santa Marta**, Av 5 de Outubro, 283-A (tel 763016)
BAIRRO ACTORES — Aliança, Aven Almirante Reis 145-B (tel 50487)
BAIRRO ALTO — Oliveira R D Pedro V, 123 (tel 327880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4 (telefone 311216)
BAIXA —Internacional, R Aurea, 228 (t 322017)
BENFICA — S. João, Estrada da Luz, 124 (tel 783179) * **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (tel 700096) * **Vitex**, Estrada de Benfica, 373-B (telefone 780548)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (telefone 680931) * **Ruelta**, Rua Alto do Carvalhão, 5-A (tel 651721)
CAMPO DE OURIQUE—Condesiável, Rua Coelho da Rocha 19 (t 666206) **Almeida**, Rua Silva Carvalho, 136 (tel 681726)
CHARNECA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (tel 790969)
CONDE REDONDO—Contemporânea, R Conde de Redondo 26-30 (t 45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 39 (tel 561758)
GRAÇA — Alves de Carvalho, R Vale de Santo António 7-9 (telefone 840125) * **Monte (do)**, R Senhora do Monte, 30-A-B (tel 867842) **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (tel 866360) * **Progressiva**, Rua de Santa Marinha 18 (tel 863619)
GRILO — Grijó, R do Grilo, 25
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 120 (telefone 790332)
OLIVAIS — Borges, R Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (telefone 311091) * **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 7-C (Olivais-Norte) (tel 315539)
PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 6 0741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 7-B (tel 842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calçada do Picheleira 140-B (tel 720703-728395)
RESTELO — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 6 0741)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A (tel 637070).
S BENTO — Valentim, R Poço dos Negros, 88-90 (tel 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Latina, Av Ant Augusto de Aguiar, 7-A (tel 42312)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Aven Combatentes G Guerra, 66 (T 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, [illegible]-A (Tel 242839
PAÇO DE ARCOS—Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (Telefone 2432039.
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058
PAREDE — Gracho, Av da República 87 (Telef 24[illegible]
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Telefone 26 86
MONTE ESTORIL — Sul [illegible] Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento 9 4 (tel 280 4 * **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (telef 282407
S. PEDRO DO ESTORIL—S. Pedro (Tel 263052)

● Linha de Sintra

AMADORA—Melo, P [illegible] João — Lote 46, Bairro Janeiro Tel 932156 * **Central** Av [illegible] Lopes, 25 (Tel 932210) * **Igreja** [illegible] Tel 937740 * **Jardim** Av Conde de Oeiras, 010 K- Reboleira (T 938424.
DAMAIA — D João V — Av Gurgel do Amaral 2-A (Tel 97046)
QUELUZ — Zeller, Rua República, 83 (Tel 950045) * **Correia**, L do Mercado, 3 (Tel 950905)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 29 00 4)
S PEDRO DE SINTRA—Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L Rainha D Amélia 40 (T 980 55
COLARES — Colares — Azenha Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro L António dos Santos Jorge, 5 (Telef 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis 30 (Tel. 225020)
ALMADA — Galeno, R Capitão Leitão 85-B (Tel 2760561)
BAIXA DA BANHEIRA—Aliança — Est Nacional, 174 (tel 224302)
BARREIRO — Normal, Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas 90-A (Telef. 2760 82)
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato 60 (Telef 230 56)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (T 22488)
SEIXAL — Soromenho — Paivo Coelho 38 (Telefone [illegible] 3580

● PORTO

Aliste de Barros, Rua Costa Cabral, 240 (T 40593) * **Boavista** Rua da Boavista 60 (Tel 25443) * **Botelho**, Rua do Alegria, 863 (Tel 40069) * **Central**, Rua de Santo António 203 (Tel 21684) * **Contumil**, Rua de Contumil, 540 (Tel 45755) * **Corujeira**, R. S R da Lameira, 473 (Tel 51928) * **Garantia**, Rua Fernandes Tomás 696 (T 24645) * **Lemos & Filhos, Lda.**, P Carlos Alberto, 3 (Telefone 21309) * **Maia**, R do Campo Alegre, 92 (Telefone 64450) * **Peninsular**, R Chã, 100-102 (Tel 20707) * **Pinheiro Manso**, R S João de Brito 25-29 (Tel. 60692) * **Sá**, Rua Vale Formoso 81 (Tel 40427) * **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 48697) * **Foz**, Rua Senhora da Luz, 382-Foz (Tel 630127)

● COIMBRA

Solum — Rua Carolina Michaelis (tel. 33120) * **Nazaré** — Rua Visconde da Luz (telef. 22605) * **Santa Isabel** — Avenida Sá da Bandeira (tel. 24916).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Problemas económico-financeiros e de administração foram debatidos entre dirigentes de empresas estrangeiros e os corpos gerentes do Banco Português do Atlântico

Cerca de 25 dirigentes, de grandes empresas internacionais que se encontram no nosso País, em visita de estudo, integrados no curso de aperfeiçoamento de 1970-71 sobre «management» industrial organizado pelo Centro de Estudos Industriais de Genebra, estiveram, ontem á tarde, nas instalações do Banco Português do Atlântico onde participaram numa sessão de trabalhos com elementos dos corpos gerentes desta instituição de crédito.

Dando início á reunião, o dr. Vieira de Almeida, administrador do Banco, fez uma larga exposição sobre aspectos gerais de administração e sobre questões específicas de gestão financeiras.

A propósito do primeiro ponto acima referido, acentuou que, como reflexo das modificações estruturais da própria economia portuguesa, também a orgânica da Banca se encontra, presentemente, numa fase típica de reajustamento de conceitos, de fórmulas e de actividades, quer no domínio essencialmente operacional, quer no de infra-estruturas de apoio

Respondendo a perguntas formuladas pelo auditório, elucidou a posição do B. P. A. no conjunto do sistema bancário português, em geral, e dos bancos comerciais, em particular, salientando que, em relação a estes, detém, em referência aos últimos números publicados (1969, mais de 16% do valor total de depósitos e cerca de 15% do total do crédito concedido. O dr Vieira de Almeida acentuou, ainda, o particular interesse que no conjunto da actividade do B P A. assumem a juventude e dinamismo do seu «staff» e o volume das operações com o exterior, que atinge 22% do movimento global.

Outro aspecto que o orador focou diz respeito á expansão geográfica do Banco, quer no que concerne ás suas relações com o Ultramar através do afiliado Banco Comercial de Angola, que, para além do seu grande desenvolvimento local, incorporou, recentemente, o Barclays Bank, em Moçambique, quer quanto ao estrangeiro: com o seu escritório de representação em Paris, com o seu associado União de Bancos Brasileiros e a participação accionária no Bank of Lisbon and South Africa.

O problema dos pagamentos interterritoriais

Mereceu, também, a atenção dos dirigentes estrangeiros — que sobre o assunto solicitaram desenvolvido esclarecimento — o regime em que se vêm processando os pagamentos no espaço económico português, nomeadamente, entre Angola e Moçambique e a Metrópole.

Sobre esta matéria, o representante do B. P A formulou oportunas considerações acerca das tendências observadas nas balanças de pagamentos daquelas nossas províncias de Além-Mar.

A concluir, o dr. Vieira de Almeida, deu um breve panorama das medidas governativas no sentido de dinamizar a actividade económica interna e fomentar as trocas comerciais externas, indicando o contributo que para atingir tal desiderato pode dar uma política selectiva de crédito, estabelecida em função de critérios prioritàriamente recomendados pelo Governo e destinados a financiar, pela Banca, a compra de equipamentos e matérias-primas e o apoio á exportação.

A balança de pagamentos e a solidez do escudo

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Virgílio Rapaz, consultor económico do Gabinete de Estudos Económicos, em que analisou as determinantes da sensível diminuição do saldo da balança de pagamentos portuguesa em 1969, comparando os resultados obtidos nas principais rubricas com os números correspondentes em 1968. Desenvolveu também as razões pelas quais, em sua opinião, a situação acima referida não se apresenta com características preocupantes para a solidez do escudo.

Sobre os aspectos institucionais e práticos da actividade da banca comercial em Portugal, o dr. Francisco Veloso, director do B. P. A. referiu especialmente as modalidades de obtenção de fundos a que ela pode recorrer, a política selectiva de crédito que deve ser seguida — nomeadamente, através do crédito á exportação, a médio prazo com regime especial —, o apoio prestado a essa política pelo Banco de Portugal, a intervenção dos bancos comerciais no mercado financeiro, as regras legais reguladoras da liquidez e solvabilidade bancárias e a disciplina das operações cambiais.

O sr. Carlos Monjardino, subdirector do referido banco, traçou os aspectos principais da regulamentação cambial concernentes á importação de capitais estrangeiros e sua subsequente exportação, e focou as grandes coordenadas que disciplinam os investimentos estrangeiros no nosso País.

Os senhores doutor Jorge Santos, dr. Dias Rosa, dr. Gomes Mota e dr. Pedrosa Duarte, directores do citado banco, forneceram pormenorizados elementos sobre as grandes determinantes que influenciam a preparação e aproveitamento do pessoal bancário, sobre os problemas do «Marketing» e suas implicações, e sobre a situação actual da informática.

Na sua visita ao B P. A., o sr. Adolfo Lundin, monitor do curso, acompanhou o grupo de dirigentes estrangeiros, chefiado pelo sr. Rolf Lindreth do Skandinaviska Banken.

À noite, num dos principais restaurantes da capital, foi oferecido pela Administração do B. P A. um jantar de homenagem àquelas individualidades estrangeiras.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máximo Alvalade, 21°,1; mínimo: Montalegre, —5°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Portalegre, 6°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 4°; Lisboa 9°; Faro 3° e Funchal 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atomsfera 11°; no água do mar: 3°,4.

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante Leste; formação de geada nas terras abrigadas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Amanhã
Nascer ás 8 e 4
Ocaso ás 19 e 34

Dia 12 Dia 20 Dia 26 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 11 e 08 (3,1 m), 23 e 46 (3,2 m). Dia 6 — 2 e 43 (3,1 m). Dia 7 — e 07 (3,3 m), 13 e 54 (3,2 m).

BAIXA-MAR Hoje — 4 e 19 (1,8 m), 16 e 54 (1,8 m). Dia 6 — 6 (1,7 m); 18 e 25 (1,8 m). Dia 7 — 7 e 14 (1,6 m); 19 e 25 (1,7 m).

A Moita pretende uma escola do Ciclo Preparatório

O ministro da Educação Nacional recebeu hoje ás 11 horas, no seu gabinete, acompanhado do subsecretário de Estado da Administração Escolar, uma representação da Moita á frente da qual se encontravam o governador civil de Setubal e o presidente da Camara Municipal daquela vila, que lhe solicitaram a criação de uma escola do Ciclo Preparatório.

O prof. dr. Veiga Simão prometeu estudar o assunto com vista á satisfação do pedido.

Mais tarde, o titular da pasta de Educação Nacional recebeu uma deputação de estudantes da Universidade de Coimbra, que lhe fizeram a entrega do diploma de membro honorário do Orfeão Académico.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes, obrigam-nos a interromper durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa: Rua da Junqueira — 200 — Pátio.** (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Salitre de 117 a 167. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Carmo entre as Ruas 1.º de Dezembro e Garrett, Rua de Santa Justa — 105. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Casal de Santa Luzia de 31 a 34. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua D. Estefânia 98-A a 128-A e de 141 a 191. (Das 8 h. ás 12 h.).

8.º Sector — Rua Ilha Terceira 42-B-Pátio. Rua do Funchal n.os ímpares. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Av de Berlim, P.º Viscondessa dos Olivais, Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, Rua Conselheiro Dias Ferreira, Trav.º das Courelas e imediações (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras: LINDA-A-PASTORA:** Est.ª da Senhora da Rocha, Av.º Tomás Ribeiro, Rua Visconde Moreira Rey, Trav.ª do Godinho, Trav.ª do Camboia, Cd.º do Lavra, Rua Manuel Pereira de Azevedo, Cd.º do Lavrador e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

2.º Zona — **LINDA-A-VELHA:** Largo do Chafariz, estrada para a Cruz Quebrada e imediações, Linda-a-Velha (Bairro Novo). (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona — **MURGANHAL.** (Das 8 ás 15 horas).

4.º Zona — **Concelho de Cascais: Alvide.** (Das 8 ás 15 horas).

5.º Zona — **Concelho de Sintra: Almargem do Bispo.** (Das 8 ás 15 horas).

6.º Zona — **MEM MARTINS:** Casais de Mem Martins, Mercês, Rio de Mouro-Alto do Forte. (Das 8 ás 15 horas).

7.º Zona — **Concelho de Mafra: MAFRA:** Rua Almirante Gago Coutinho, Est.ª para Vilas. (Das 8 ás 15 horas).

8.º Zona — **Gradil, Vila Franca do Rosário, Vila Pouca, Enxara do Bispo, Enxara dos Cavaleiros, Livramento, Carrascal e Barras.** (Das 8 ás 15 horas)

9.º Zona — Póvoa da Galega, Milharado. (Das 8 ás 15 horas).

10.º Zona — **Concelho de V. F. de Xira: ALVERCA:** Estrada da Estação, Est.ª Nacional 10, B.º de Ranes Rua Joaquim Sabino Faria e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

11.º Zona — **PÓVOA:** Rua da Republica, Rua dos Marinheiros, Rua Luís de Camões, Rua Mártires da Revolução, Rua 5 de Outubro, B. Soda Póvoa. (Das 8 ás 14 horas).

12.º Zona — **Concelho de Alenquer: ALENQUER:** Estrada de Pedrógão Paredes, Santa Catarina e imediações. (Das 8 ás 14 horas)

13.º Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Maceira, Sobreiro Curvo, A dos Cunhados, Vila Facaia, Campelos, Campelos — Bombagem (Das 8 ás 14 horas).

NÃO COMPRE UM QUEIJO QUALQUER COMA CASTELÕES
um queijo pasteurizado, amanteigado um queijo de alta qualidade

Dr. Souto Soares
Mudou o consultório para a Av. da República, 15-1.º.
Telefs. 56 08 69 — 56 03 94
Marcação de consultas

Os grandes nomes e as grandes descobertas da psicologia contemporânea, desde o aparecimento da moderna psicologia científica.

UMA OBRA PRECIOSA PARA ESTUDANTES E PROFESSORES E PARA TODOS AQUELES QUE SE INTERESSAM PELA PSICOLOGIA

A PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA
por F. L. MUELLER
2.ª edição
colecção SABER
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

VIAGEM AO JAPÃO
TAILÂNDIA — FILIPINAS — MACAU — HONG-KONG — SINGAPURA
POR OCASIÃO DA FEIRA DE TÓQUIO
DE 20 DE ABRIL A 15 DE MAIO
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

SEIA COMEMORA O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE AFONSO COSTA

SEIA 5 — A escritura da doação de um terreno aos Bombeiros Voluntários locais será a cerimónia que amanhã singelamente assinalará, nesta vila, o centenário do nascimento do dr. Afonso Costa, o mais discutido, admirado e atacado político português dos últimos decénios que nasceu numa aldeia dos arredores.

Cerca das 11 e 30, com a presença do dr. Afonso Costa (Filho) será assinada a escritura de doação de um terreno oferecido pela família Afonso Costa á corporação dos bombeiros locais, para nele se construir o novo quartel-sede.

No domingo, pelas 15 horas, far-se-á uma concentração em frente do cemitério. No mausoléu da família Afonso Costa será descerrada uma lápida evocativa da efeméride.

ACABAM DE SAIR
Do Balanço Real ao Balanço Fiscal
pelo Dr. ASSIS TAVARES
UMA OBRA DA MAIOR OPORTUNIDADE — 130$00
Financiamento da Pequena Empresa Dinâmica
por R. I. ROBINSON
N.º 16 da Colecção «Cadernos de Organização do Trabalho» — 70$00
Clássica Editora • Restauradores, 17 • Lisboa

Temas em debate

— **VELHICE: problema social e humano** (Pág. 3)

— **ENSINO PRIMÁRIO: HORA PENINSULAR — Mesa-redonda com professores primários portugueses e espanhóis** (Pág. central)

— **AS CIÊNCIAS HUMANAS NA REFORMA DO ENSINO — Opinião de um leitor** (Pág. 8)

— **A NIGÉRIA À BEIRA DA REVOLUÇÃO?** (Pág. 12)

MESA REDONDA

Problema escolar das crianças internadas

ENTREVISTA COM A DR.ª HELENA CIDADE MOURA

Uma publicação recente do Gabinete de Estudos Sociais, da Direcção-Geral da Assistência, sobre crianças internadas, sugere-nos uma entrevista com a autora do estudo, dr.ª Helena Cidade Moura.

Trata-se do apuramento da aplicação do Teste da Árvore a dois conjuntos de crianças oriundas das classes económicas mais desfavorecidas. um grupo de adolescentes sujeito ao regime de internato e outro frequentando escolas em regime de externato.

Os resultados obtidos da amostra, com total objectividade, permitem muitas ilações, a primeira das quais poderemos resumir numa pergunta: o ensino ministrado a crianças em tais circunstâncias estará actualizado correctamente?

Numa altura em que se debate, mormente na Itália, a situação cnacrónica dos internatos para crianças desprotegidas da sorte, julgamos muito oportuna esta conversa com a autora de **«Crianças internadas — Aplicação do Teste da Árvore».**

P. — O que é o teste da árvore?

R. — O teste da árvore é um teste projectivo, na medida em que no desenho duma árvore, os experimentadores tentam encontrar elementos significativos da pessoa que a desenhou. Durante anos o desenho da árvore foi analisado empìricamente até que o psicólogo suíço Charles Koch o utilizou experimentalmente, estatisticamente, criando normas e elevando-o à categoria de teste

FALTAM ESTRUTURAS DE APOIO

P. — Que tipo de consequências negativas e positivas podem atingir os adolescentes sujeitos ao regime de internato?

R. — Eu só conheço os internatos através da Direcção-Geral da Assistência. assim, não poderei generalizar; nesses, junta-se a situação traumatizante que esteve na base do internamento, às possíveis consequências do internamento em si. Adensa-se o «complexo de culpa» motivado por uma situação que a aluna não domina e que inconscientemente julgará punitiva. Afectivamente, a adolescente sofre em geral perda de pontos de apoio da infância e a sua angústia é enorme. Por outro lado, se alguns internatos estão hoje já abertos para o futuro das suas alunas, faltam, porém. estruturas de apoio ao post-internamento que poderiam alargar os horizontes da aluna internada e indicar-lhe que, chegada a idade de deixar o internato, não encontraria apenas um mundo vazio para a receber

Apesar destas enormes desvantagens, os internatos são, em muitos casos, o único abrigo e representam a única possibilidade que as alunas teriam de seguir os estudos, de se profissionalizarem.

P. — Que preparação para a vida real trazem os jovens ao sair do internato?

R. — Nesse ponto, os internatos sofrerão com certeza uma profunda remodelação que lhes há-de vir sobretudo duma maior abertura do País face aos problemas da educação e duma atitude de maior consciência do generalizado aproveitamento das pessoas capazes de utilidade.

«INVESTIR NO PASSADO»

P. — Verifica-se algum esforço para que a escola portuguesa se adapte às condições exigidas pelas crianças internadas? Quer dizer, o ensino ministrado é correcto?

R. — A escola portuguesa até hoje e salvo paladinos esforçados e raros, não tem tido a preocupação de se adaptar à criança portuguesa internada ou não. A falta de investigação base neste sector, a falta de orientação escolar fazem da realidade que a escola quer servir uma nebulosa onde só por acaso se acertam os alvos. Como país investimos com mais facilidade no passado do que no futuro e a educação é, aparentemente, um investimento a muito longo prazo. As directrizes emanadas, nos últimos tempos do Ministério da Educação Nacional trazem uma nova fórmula. Assim, o País a assimile e a consubstancialize

Dr.ª Helena C. Moura

P. — O teste da árvore parece um excelente indicativo sobre a capacidade de reacção natural e autêntica da criança. Será correcto obter do seu estudo que os nossos programas de ensi-

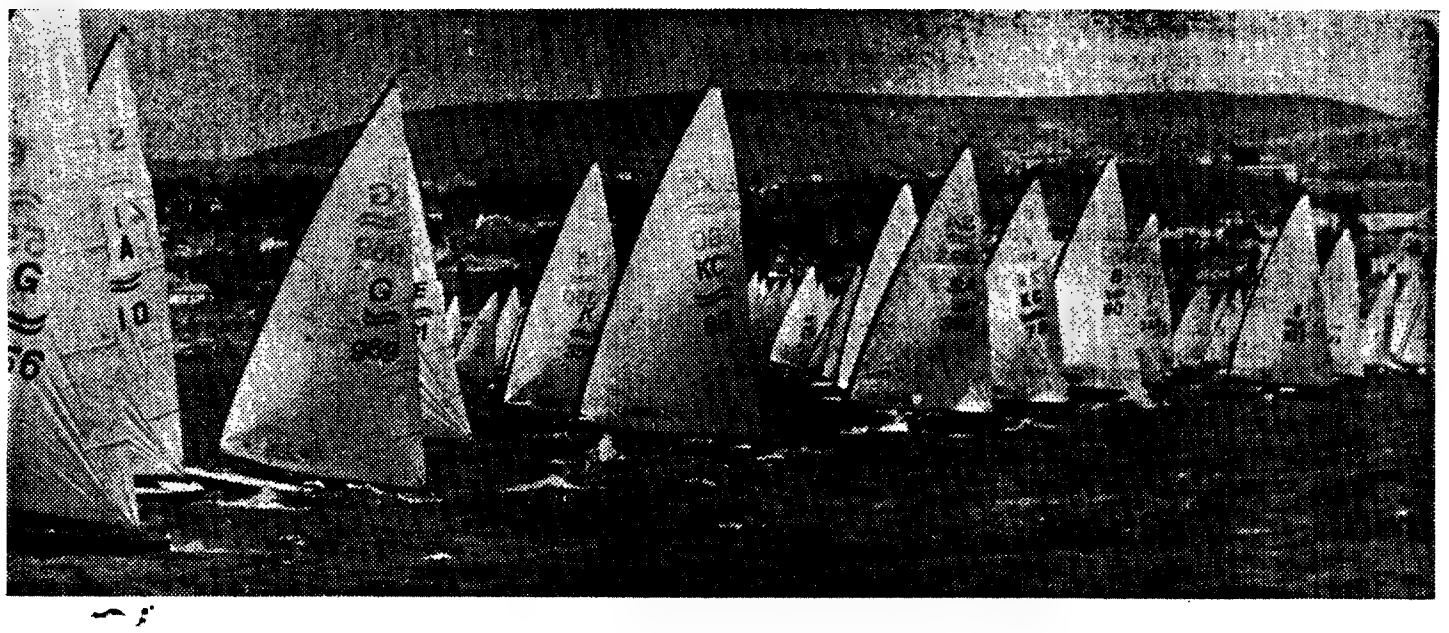
Cont. na pág. 11

Desporto e tempos livres

Alguns séculos antes da nossa era, já o filósofo grego Aristóteles afirmava que «o melhor método de vida é aquele que fica a meio caminho entre o do atleta e o do valetudinário — o esforço exercido não deve ser violento ou especializado, como é o caso do atleta; deve antes ser um esforço geral, um esforço que apele para todas as actividades de um homem livre». (1)

Queremos com esta citação lembrar que vem de longe a dificuldade prática para definir a palavra desporto: as tentativas de definição já vêm da Antiguidade, e mobilizaram filósofos, poetas, escritores, políticos, religiosos e militares de todas as idades. Porque, na verdade, o desporto sempre teve muitas coisas a ver com política, com religião (sobretudo através da mitologia que se renova em cada época), com a Arte. Com a própria sociedade, em suma. E nunca andou afastado, inclusivamente, de ligações com o fenómeno guerreiro: os casos de Esparta, na Grécia Antiga, e da Alemanha nazi, já neste século, são exemplos bem curiosos: em qualquer dos casos se fez uma apologia da raça com objectivos de domínio, em qualquer dos casos se praticou a eliminação sistemática dos indivíduos incapacitados ou deficientes físicos: uma população forte, sadia, resistente, preparada para vencer as guerras e dominar os povos, representava, além de tudo isto, um factor considerável de ordem económica, dada a eliminação dos elementos não produtivos e que teriam de viver, sempre, à custa da sociedade.

Bem sabemos que a própria humanidade acabou por vencer estas etapas dramáticas. E o desporto ficou. A expressão francesa sport, bem mais recente, representa, na sua imprecisão, algo de muito mais positivo e atraente: desporto será tudo o que nos dá prazer, físico e mental, desde o contacto sadio com a natureza, os jogos, os esforços individuais ou colectivos, até à prática do amor. Em última análise, a nossa esperança será a de que estes princípios tão latos e, digamos, tão puros, correspondam a uma interpretação do formidável movimento mundial a que assistimos, o da ocupação dos tempos livres.



AS NOVAS INDÚSTRIAS

De facto, nunca a prática desportiva interessou e mobilizou tanta gente. As conquistas sucessivas, a partir de meados do século passado, que permitiram a redução do tempo de trabalho de mais de setenta horas semanais para cerca de quarenta, criaram, a certa altura, o paradoxo de o homem dispor de mais tempo livre (isto á escala mundial e, sobretudo, referindo-nos aos chamados países desenvolvidos) do que as ocupações correspondentes. Por outro lado, assistimos, desde o princípio deste século, à invasão urbana que ameaça transformar em parques residenciais zonas enormes outrora pertença da natureza. As grandes cidades, como Londres e Paris, passaram das centenas de milhares de habitantes para os vários milhões. As zonas ocupadas pelas mesmas, incluindo a cintura industrial, multiplicaram-se e multiplicam-se indefinidamente. De resto, este fenómeno também nos diz respeito, aqui e agora. Os avanços da técnica impedem, por outro lado, e cada vez mais, o exercício físico: a mecanização nas fábricas e nos escritórios, os transportes colectivos, o

Cont. na pág. 4

ASSIM VAI O MUNDO

Bancos

Pelo relatório anual do Banco Mundial (B. I. R. D.) e da sua filial Associação Internacional de Desenvolvimento, saído em Setembro, chega-nos a informação de empréstimos, créditos e investimentos no valor total de 2.298 milhões de dólares repartidos deste modo:

B. I. R. D. — 69 empréstimos a 39 países, no valor global de $1580 milhões. A. I. D. — 56 créditos a 33 países, no valor total de $606 milhões, e S. F. I. — 29 investimentos em 19 países, no total de $112 milhões.

No relatório, indica-se que a receita bruta do Banco Mundial no exercício foi de $504 milhões, atingindo as despesas $291 milhões, montante sem precedentes, devido a alta do juro das obrigações e títulos emitidos pelo Banco, às despesas de emissão dos empréstimos no exercício, os quais foram de $735 milhões, e ainda à subida de despesas administrativas.

Mulher

Segundo um estudo do Instituto Industrial do Oeste Alemão, deve esperar-se na Europa um recuo do trabalho feminino nos próximos anos. A duração semanal do trabalho feminino é de 40 horas na Republica Federal, na França, na Grã-Bretanha, na Holanda e na Itália. A Suécia constitui uma excepção: as mulheres casadas trabalham aí em média, 29 horas por semana e as mulheres solteiras 38 horas.

Automóveis

A Chrysler, a Ford e a General Motors têm uma participação de 20 por cento nas fábricas de automóveis japonesas Mitsubishi, Toyo Kogyo e Isuzu. Ùltimamente, o Governo japonês autorizou que a participação das empresas ocidentais nas fábricas de automóveis do Japão fosse elevada de 20 por cento para 35 por cento, pelo que aquelas firmas vão encarar as possibilidades de aumento das suas participações.

Reduções

Em Novembro passado a T. W. A. reduziu o seu pessoal de 43 000 para 41 000 empregados, depois de o seu presidente ter desmentido os rumores de falência da companhia. Acrescente-se que, em 1970, o déficit foi de 60 a 65 milhões de dólares.

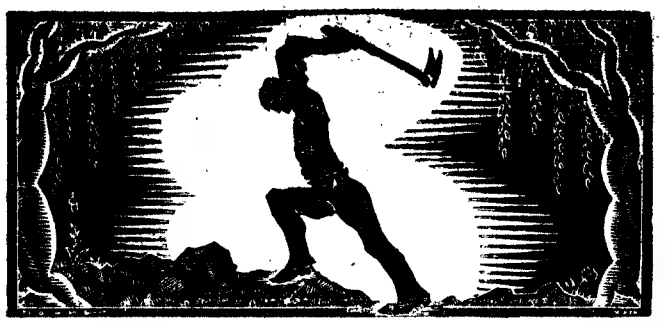
A Boeing reduziu também o seu pessoal de 101 500 empregados (à data da saída do primeiro B-747) para 48 200. As entregas de B-747 descerão, assim, de sete para cinco unidades mensais.

Menos horas

Um acordo incluindo vantagens já obtidas pelos operários da General Motors, em Novembro, e a criação de uma comissão para estudar a possibilidade de substituir a semana de cinco dias e quarenta horas por uma outra de quatro dias e trinta e duas horas, foi recentemente estabelecido entre a Chrysler e os sindicatos dos seus trabalhadores.

China — Cuba

De novo, desde 15 de Dezembro, um embaixador chinês em Havana. Melhoram as relações



sino-cubanas, o que está na lógica dos acontecimentos posto que, sendo magníficas as relações da China com o Vietnam e a Coreia do Norte, é **natural** que melhorem as relações da China com Cuba, o outro «não-alinhado» à face do conflito sino-soviético. E talvez a circunstância de Havana se ter dissociado da U.R.S.S. ao reconhecer o governo de Sihanuke no exílio, tenha contribuído para a melhoria de relações entre a China e Cuba.

Não te metas em política

A págs. 253 da edição portuguesa de «O Triunfo», romance de John Kenneth Galbraith, o jovem Martinez, antes de tomar (da mão do Exército) o poder em Puerto Santos, recebe de seu tio este conselho. «Governa o país e não te metas em política».

Houve um Ministro dos Estrangeiros que se dizia apenas «técnico» de política internacional. Mas um Presidente da República que não se mete em política, se não é da imaginação de Galbraith... só da realidade latino-americana. Talvez Trujillo se considerasse um «puro técnico»...

Arroz

Segundo o Secretariado da Commonwealth, a produção mundial de arroz (excluindo a da China) deverá ser superior, em 1970-71, ao «record» de 192 milhões de toneladas obtido em 1969-70.

As colheitas aumentaram, principalmente, na Indonésia, Ceilão, Brasil, Espanha e U. R. S. S. Nos E. U. A. vai observar-se uma baixa de 5 % na produção.

Hungria

Nos primeiros onze meses do ano passado a Hungria exportou 880 197 hectolitros de vinho. Os países do COMECON, com a U. R. S. S. á frente, são os principais compradores. Mas a Alemanha Federal não deixa de ser igualmente uma boa cliente.

Europa...

Atenas e Belgrado assinaram um protocolo adicional ao acordo comercial firmado entre os dois países. A Grécia receberá 50 milhões de dólares em produtos da Jugoslávia, e esta importará outro tanto daquele país.

Jornais

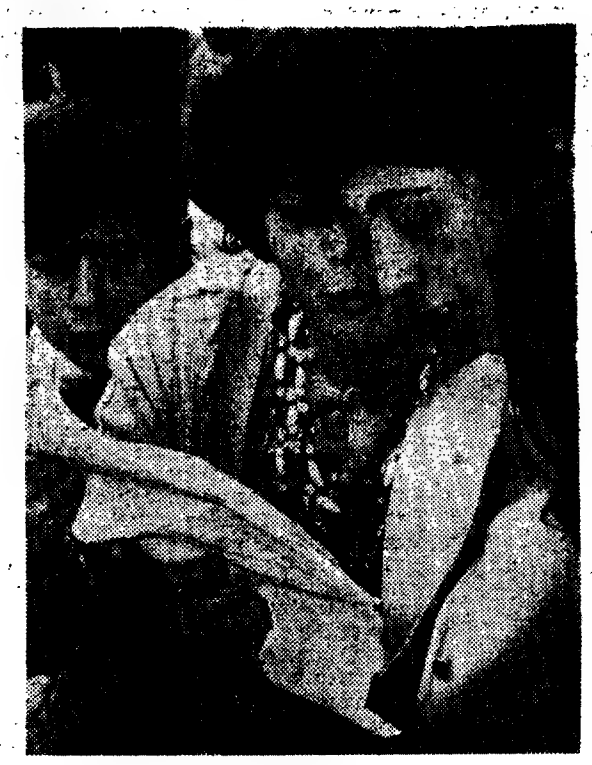
Nos Estados Unidos existem 1761 jornais diários que atingem a tiragem global de 60 milhões de exemplares. A Alemanha Federal tem 1244 jornais, cuja tiragem média é da ordem dos 18 800 000. A seguir vem o Japão com 190 jornais, e uma tiragem de 39 877 000.

O numero de exemplares por habitante é mais elevado na Inglaterra (573 por 1000 habitantes), vindo depois os índices da Suécia (526/1000), Finlandia (447/1000), Noruega (465/1000) e Japão (410/1000).

ASSIM VAMOS NÓS

UNICEPE

Publicado o «Relatório e Contas da Direcção de 1970», da Cooperativa Livreira dos Estudantes do Porto, Unicepe. No relatório, em que se autocritica o trabalho da direcção, surgem alguns dados que permitem constatar a importancia das cooperativas livreiras. As vendas sofreram um acréscimo aproximado de 85 por cento e 54 por cento, respectivamente em relação aos exercícios de 1968 e 1969. O capital próprio da cooperativa teve um acréscimo significativo. Venderam-se 1388 contos de livros e apenas 17 contos de discos. Durante os anos de 1964 a 1970, inscreveram-se 2382 novos sócios.



Comboios

Segundo o Boletim da C. P. a distancia Lisboa-Porto é actualmente vencida em 4 horas e 10 minutos, esperando-se que com a linha férrea renovada aquele tempo desça para 3 horas.

É claro que o Boletim se refere ao comboio foguete, e não prevê atrasos...

Recenseamentos

O Banco de Fomento Nacional informa: «Pelo Decreto n.º 517/70, de 4-11-70, determina-se que os próximos recenseamentos da agricultura e das indústrias extractivas e transformadoras sejam realizadas, a título excepcional, em 1974 e 1972, respectivamente.

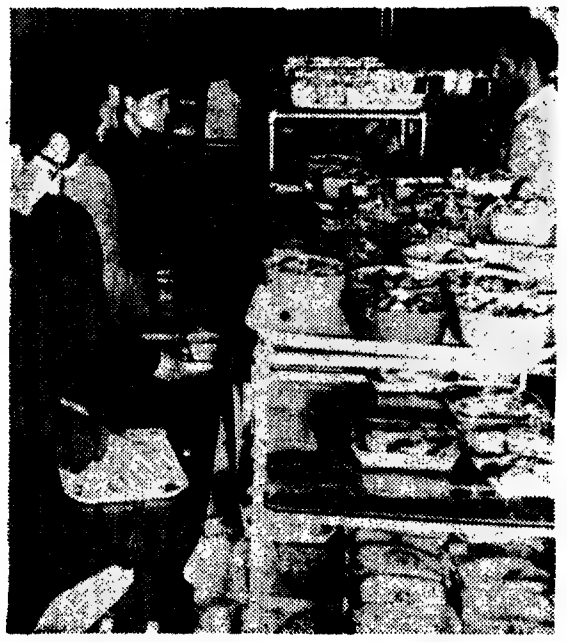
Alterando o disposto no Decreto n.º 46 926, de 29-3-66, que estabelece o programa das operações censitárias normais para cada decénio, esta medida tem por fim obviar o inconveniente resultante de os dois últimos censos agrícola e industrial, efectuados, respectivamente, em 1968 e 1964, estabeleceram diferenças de quatro e dez anos sobre as datas normais de recenseamento.

A razão desta alteração é a necessidade de se dispor de dados, tão actualizados quanto possível, para a elaboração e preparação do «IV Plano de Fomento».

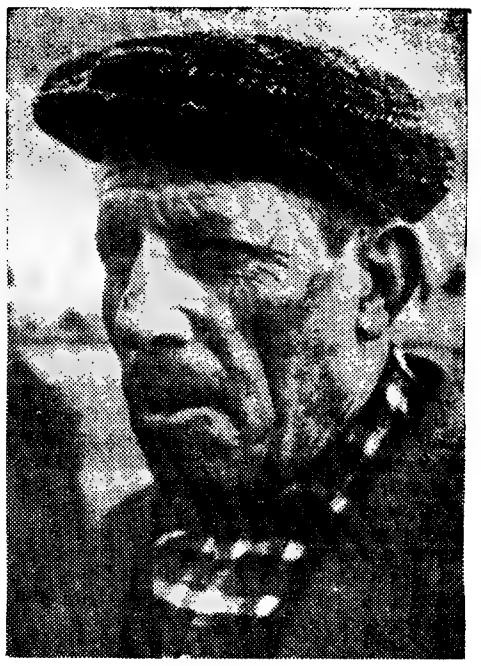
Lucros...

Em «Pequenas Notícias» o Jornal Português de Economia e Finanças, escreve:

«Em todos os países da Europa, os Caminhos de Ferro procuram manter nas suas linhas bons serviços de restaurante. Nos grandes expressos o serviço não é apenas bom; é luxuoso. No nosso país, como quase sempre, pensa-se ao contrário. Ao que parece os vagons-restaurantes, tal como funcionam actualmente, vão desaparecer para dar lugar a um serviço de «self-service» necessàriamente mais mal servido, mais incómodo e, como depois se verá, de maneira nenhuma, mais económica. Apenas mais lucrativo para a C. P.».



Velhice: Problema humano e social



«A VELHICE É A TRAGÉDIA para quem tem de trabalhar. O corpo já não pode com a canseira de toda a vida.

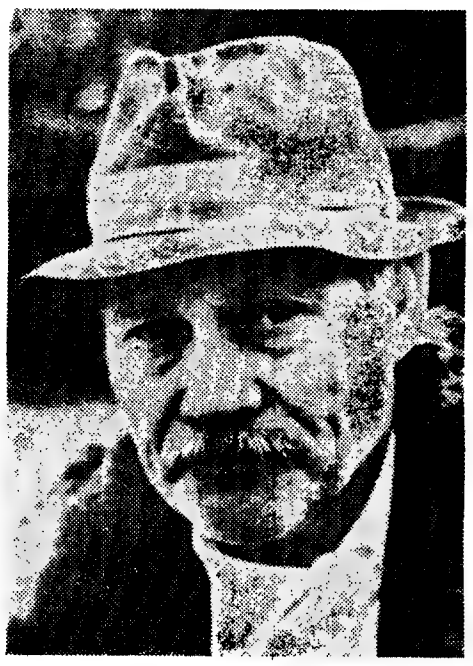
(Fernando Augusto Costa, varredor público)

«É a única coisa que reprovo à velhice. Que ela me aproxime da morte. Que ela me reduza esta margem de trabalho, de pensamento que me resta...».

(Jean Rostand, biólogo naturalista)

Trabalhador manual sem qualquer qualificação e trabalhador intelectual, oriundo de pais intelectuais. Duas atitudes diferentes face á velhice. Duas vidas estranhando-se mútuamente:

Jean Rostand, 75 anos: *«Mas digo-o muitas vezes, eu sou um privilegiado desde a origem. Não precisei de ganhar a vida imediatamente, pude escolher a minha profissão».*



Sebastiano Joaquim, 59 anos: *«Sou filho de camponeses de Ilvadoche do Douro. Vim para Lisboa há 10 anos. Era Abril. Em Sacavém tratei de vacas durante quatro anos. Depois fui por dois anos, guarda nas obras da ponte sobre o Tejo. Há quatro anos, peguei este serviço de varrer jardins. E agora é até aguentar. Não tenho outra escolha. Nunca pude escolher».*

José Tomás, 64 anos, — *«Vim de Celorico da Beira há 11 anos. Aqui é o poiso dos velhos: 54$20 por dia, com desconto de 10 por cento para a conservação e a Caixa. Mas a Caixa só dá remédios. Se pudesse, escolhia a reforma».*

Para o trabalhador intelectual, a velhice é a acumulação de uma experiência de trabalho realizador e livremente escolhido. Para o trabalhador manual, a velhice é apenas a continuidade piorada de uma vida sempre igual.

Jean Rostand *«...aceito bem envelhecer. Tenho a sorte de a velhice não me ter diminuído muito. Fisicamente, como é natural, não sou tão resistente como dantes, mas creio ser tão lúcido como dantes, não perdi a memória, vejo bem o que é importante para mim...»*

António da Silva Rocha, 67 anos, concelho de Resende — *«Nós trabalhamos com o corpo. Na lavoura já era assim, mas eu podia mais. Agora tudo me custa. Apanhamos o lixo com duas tábuas. Quando me curvo, sinto bem tudo a ranger. A memória já me falha também. A velhice dá cabo da gente. E há o medo do dia de amanhã. Não ter reforma, é uma infelicidade».*

José Rebelo da Silva, 60 anos, Lamego — *«Andei 27 anos nas obras. Era mais pesado mas compensava. Com os anos, o físico vai todo abaixo e resta-nos um salário para velhos. Sou um homem acabado».*

Jean Rostand — *Deve haver muita gente que me considera acabado. O importante é que eu não me considero ainda.*

REFORMA: RUPTURA OU NECESSIDADE?

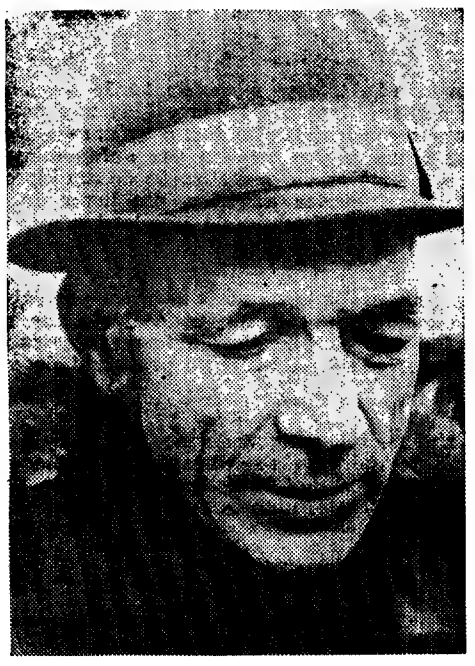
Para o trabalhador intelectual, o problema da reforma geralmente não se põe. Se para alguns dos trabalhadores manuais, na nossa sociedade, a reforma constitui a ruptura quase com a vida, a razão está menos na satisfação pessoal do trabalho do que no facto deste trabalho ter encerrado o indivíduo num ciclo rotineiro, acabrunhante sem lugar a ócios e a interesses válidos. A reforma aparece assim como o fim de uma submissão não escolhida mas assumida no fatalismo do hábito e das necessidades. E com a reforma, o homem é libertado para o vazio da sua existência. Mas quando nem sequer existe reforma, a perspectiva é o vazio da subsistência. E então, o trabalho aguenta-se até ao limite último:

Jean Rostand — *Eu não tive essa ruptura que a reforma causa muitas vezes. A velhice não me fez abandonar nada. Jovem ou velho, é a mesma coisa...»*

Jaime Ferreira, 67 anos, de Lisboa — *«Trinta e oito anos de trabalho, só neste sítio, não dá ainda para ter uma reforma? A velhice fez-me abandonar as esperanças. Quando se é jovem, as coisas são diferentes.*

Seis trabalhadores manuais e um trabalhador intelectual. Velhice, um estado em que nada é comum entre eles. Vidas opostas. Ruptura social na complementariedade do fenómeno trabalho.

HELENA NEVES



NOTA — **Citações de uma entrevista com Jean Rostand em «Panorama d'Aujourd hui», traduzida na revista «Aleluia».**

Velhos: Um caso dramático

Do nosso leitor Manuel de Matos, de Lisboa, recebemos a carta que a seguir publicamos:

«Sr. Director, permita V. Ex.ª que corrobore com algumas passagens da minha vida, o sugestivo artigo *«Velhos: uma geração isolada»*. Fui comerciante, mais de 30 anos, tive uma vida desafogada, (não me faltavam amigos) veio o imprevisto, um desastre; parti 3 costelas e ofendi o pulmão esquerdo, impossibilitado de trabalhar, estive alguns meses retido na cama, o estabelecimento entregue a empregados. Veio o caos, tudo foi de mal a pior, tanto o meu estado de saude como o negócio. Sucederam-se outros contratempos, ainda mais graves, sem que eu para isso tivesse concorrido, e que me abstenho de narrar, não venha a suceder o pior.

Por tudo isto vi-me obrigado a trespassar o estabelecimento. Depois de ter pago aos credores, o pouco que me restou foi-se consumindo. Por falta de recursos e de tratamento, o mal agravou-se e assim fui obrigado a ser internado num sanatório da A. N. T. onde fui sujeito a duas operações; ultimamente e a conselho de pessoa amiga, fui ao Socorro Social (Posto n.º 2) do qual tenho recebido, não todos os meses, o que mal me tem chegado para pagar a renda da casa, água e electricidade. Tenho 70 anos, minha esposa tem 76, com esta idade não tenho quem me dê trabalho.

Como eu haverá muitos infelizes, que também se envergonham de estender a mão á caridade; não obstante muitos outros haverá, que fazem da caridade alheia o seu modo de vida.

Muitas vezes tenho escrito á Comissão criada por uma lei aprovada no Parlamento para cuidar da 3.ª Idade (velhice); a entidades particulares, não só narrando a minha odisseia, mas rogando o favor de um emprego compatível com os meus recursos físicos, tal como porteiro, contínuo, guarda de algum armazém ou obras, enfim de tudo quanto fosse possível, mas em vão, nem resposta recebo.

Para que foi aprovada a Lei de Protecção á Terceira Idade?

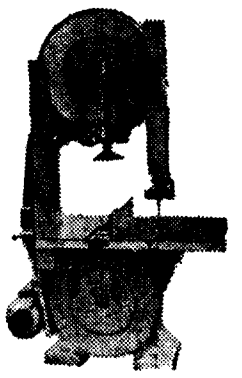
Será como tantas outras coisas que morrem antes de darem frutos?

Para que foi pois criada a Comissão encarregada de proceder ao seu estudo?

Sua Ex.ª o senhor Presidente do Conselho, bem se tem mortificado por bem servir e bem fazer, mas do que careceria era de gente de boa vontade.

Que este angustioso apelo sirva para despertar as boas intenções que possam estar adormecidas e que nós os velhos faltos de recursos não morramos na miséria á vista de tantos que tanto esbanjam».

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

SERRA DE FITA
MOD. SF-70-80-90

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

Desporto e tempos livres

Cont. da pág. 1

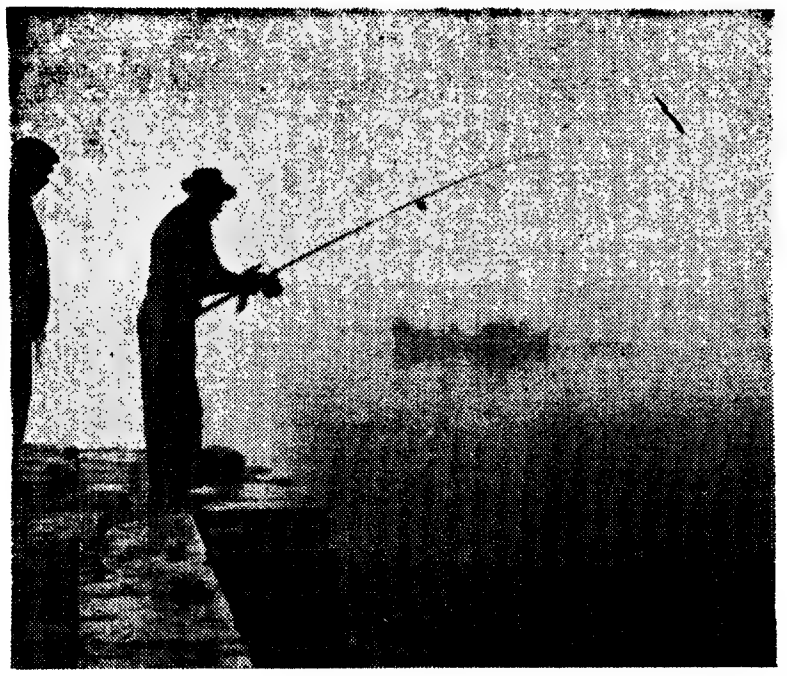
afastamento progressivo dos locais de trabalho que quase obriga à aquisição de transportes individuais, a existência de elevadores nos prédios modernos, arquitectados no sentido vertical. A humanidade, por norma tentada pelos jogos e, instintivamente, pela defesa de um equilíbrio físico, vê-se compelida a procurar meios que lhe permitam vencer o ameaçador futuro da obesidade, da debilitação física, das chamadas doenças do progresso como a monotonia neura e outras de carácter orgânico. Assim nasceu uma nova e rendosa indústria, a dos desportos dos fins de semana e das férias.

O DESPORTO PARA O ESPECTADOR

Entretanto, outras formas vingaram, outras indústrias, materiais e ideológicas, aproveitaram socialmente o impacto natural do desporto. Referimo-nos à exploração do mesmo como espectáculo, e na vida da humanidade só podemos encontrar paralelo com o que hoje se passa recuando aos tempos do Império Romano. Nessa altura, e após a estabilização, o trabalho era feito por escravos e os dias feriados, para os homens livres, chegaram a corresponder a metade dos dias do ano. Esses dias eram destinados a jogos, a festivais e outras manifestações bárbaras que chegavam a reunir, nas bancadas, perto de 400 mil pessoas. Os balneários, feitos para certas práticas mais ou menos desportivas mas sedentárias, tinham um movimento fabuloso. Era o tempo da opulência, início da derrocada imperial. O desporto visto como espectáculo selvagem foi um sintoma fatal para a queda da sociedade romana. Esperemos o que poderá acontecer á sociedade industrial do nosso tempo, o novo império.

De qualquer modo, e para lá da necessidade de ocupação sadia dos tempos livres que o homem naturalmente vai conquistando, existe uma diferença de processos básicos que separa as duas sociedades-tipos do nosso tempo.

Numa delas, e empiricamente, poderemos dizer que a organização desportiva se baseia no aproveitamento dos melhores atletas para competir a nível nacional e internacional, não havendo uma planificação segura do desporto ao nível do país, antes assentando numa série de contradições; e na segunda, sem desdenhar o aproveitamento dos melhores para os mesmos fins, entende-se que a educação física faz parte integrante e imprescindível da educação do povo. São coisas distintas e importantes na vida de hoje: os campeões, as medalhas olímpicas custam muito dinheiro e dão prestígio. A nacionalização do desporto, a partir dos bancos da primeira escola, dá saúde à população, força, alegria de viver e torna-se altamente rentável do ponto de vista económico, como se compreende. A título de exemplo, poderemos lembrar que desde o início da década de sessenta os peritos norte-americanos andam alarmados com a sucessiva debilitação física do povo estadunidense. Numa sessão do Congresso foi revelado que os Estados Unidos precisavam de convocar sete homens para obter dois soldados e que, dos cinco rejeitados, três eram inaptos por razões físicas e dois por deficiências mentais. E testes feitos em crianças revelaram, igualmente, um teor de capacidade física das crianças americanas assustadoramente inferior ao das crianças europeias, por exemplo. Ora, isto acontece no seio da sociedade mais evoluída do mundo capitalista.



Contacto com a natureza: uma necessidade crescente da sociedade industrial

Apesar disso, todos sabemos o alto grau de especialização a que os atletas de competição norte-americanos chegaram, o que os leva a obterem os maiores louros nos torneios internacionais. Evidentemente que isso é feito à custa de rios de dinheiro, que os países subdesenvolvidos não podem fazer: daí podermos concluir que, mais do que por diferenças de capacidade física e anímica, é à diferença de capacidade económica que se deve a predominância desportiva das grandes potências. Também a este nível se verifica uma estratificação que, antes de ser desportiva é social, e antes de ser social é económica, com todos os perigos que o seu agravamento pressupõe. E assim poderemos afirmar que a situação do desporto é barómetro da sociedade nacional e internacional: quanto mais estratificada for a sociedade de um país, menos viável é o acesso de todos à prática desportiva, que o mesmo é dizer ao processo educativo.

Como em tantas outras coisas, o desporto vencerá a batalha e as suas próprias contradições se o integrarmos na escola em bases correctas e afastadas de um nefasto espírito de competição. Daí ele passará naturalmente para a vida adulta, para as fábricas, para a ocupação sadia dos tempos livres (quando esses existem), para os campos que lhe oferecermos, para a natureza que lhe reservarmos.

A. P. da S.

---

(1) Citado do livro «Desporto e Sociedade», (Prelo Editora), de onde se recolheram alguns outros elementos citados neste artigo.

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFEREÇA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27-3-71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 3500$00, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 2100$00

ESQUENTADORES

Desde 1300$00, com montagem a cromados

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 4750$00, AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 5000$00, AUTOMÁTICAS

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

Resumo das teorias de Galbraith

J. K. Galbraith

■ 1 — A forma de organização característica da sociedade industrial não é a pequena empresa fmiliar, mas a grande sociedade anónima com, em geral, uma gama de produtos bastante extensa, no mercado dos quais exerce um posição dominante. Eis aí uma evolução inevitável, visto que a economia moderna implica o domínio de técnicas complexas e investimentos maciços.

2 — A grande sociedade anónima só raramente é dirigida pelos accionistas seus proprietários. As decisões são tomadas por uma burocracia muito diversificada que funciona de um modo mais ou menos colegial, que Galbraith baptizou com o nome de «tecno-estrutura».

■ 3 — Manipulando grandes meios de produção e gerida por um sínodo, a sociedade anónima é levada a evitar o risco, e por conseguinte a procurar os meios de escapar ao «veredicto do mercado». Presume-se contra o aleatório do lado dos factores de produção pela integração das empresas fornecedoras, pelo recurso ao autofinanciamento e pelos acordos com os sindicatos. Do lado da procura, protege-se do risco multiplicando as seduções ao consumidor. O risco dos imponderáveis conjunturais é conjurado pela política «anti-cíclica» do Estado.

■ 4 — Se a «tecno-estrutura» não tivesse em vista senão o interesse dos accionistas, ela só vizaria a maximização do lucro. Mas não há nenhuma razão para a tecno-estrutura ser altruista. De facto, procura a sobrevivência e o desenvolvimento da firma, assim como a sua autonomia. Os critérios que servem melhor estes desígnios são a realização de um lucro mínimo, o crescimento mais rápido possível dos negócios, um lugar de ponta no progresso técnico, e só depois a distribuição de dividendos que evitem a acrimónia dos accionistas.

■ 5 — A empresa privada prosperará tanto mais, e o seu pessoal dirigente terá um moral tanto mais elevado quanto a nação desejar o que a empresa privada lhe pode dar, quer dizer «coisas». Desejo incessantemente estimulado, mas tanto mais irracional quanto o nível de prosperidade puramente material é alto.

■ 6 — A sociedade industrial utiliza, em grande medida, pessoal altamente qualificado, mas ao mesmo tempo revela-se incapaz de oferecer-lhe fins realmente satisfatórios. A República dos investigadores e dos professores quer outra coisa fora do consumo indefinido, e deverá utilizar o poder que de facto detém para fazer prevalecer finalidades mais de acordo com as necessidades sociais.

item

Os seus cabelos estavam espigados, quebradiços e a calvície ameaçava-o. Antes que as raízes estivessem totalmente mortas fez o tratamento item.

Os resultados são visíveis!

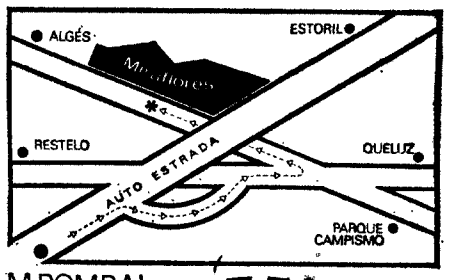
Produtos item
À venda em toda a parte

PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 181

um jardim à beira-cidade plantado:

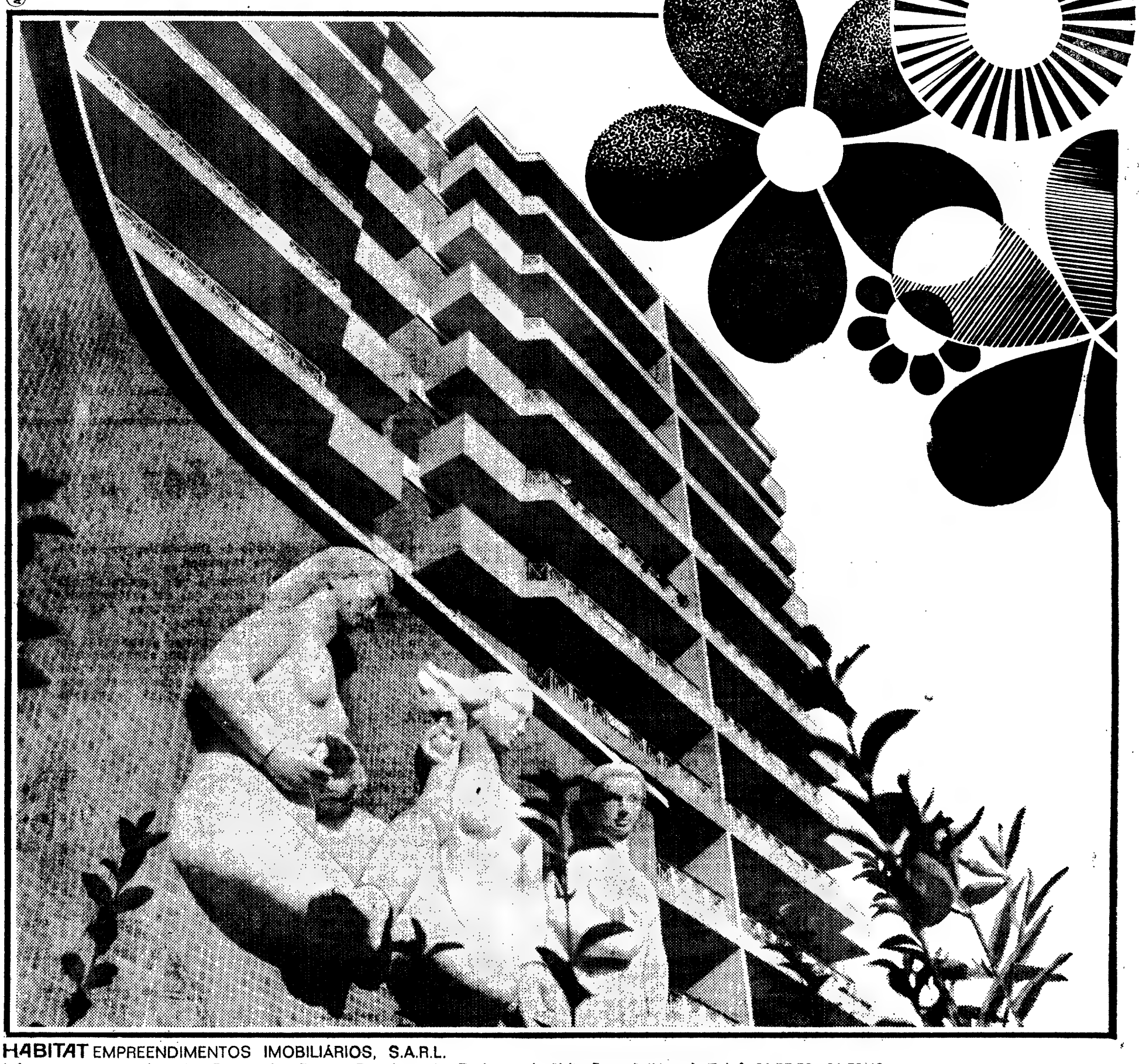
MIRAFLORES LUX

Onde está o seu futuro lar. Ao nível da sua posição social. Hall de luxo, amplos salões, grandes terraços, modernas casas de banho, cozinhas règiamente equipadas. *Mármores, Alumínios, Madeiras nobres* — os materiais dominantes nas construções de Miraflores *Lux* «Miraflores-*Lux*»: silêncio, ar puro, beleza e requinte. ...E pertinho do seu gabinete de trabalho! Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 minutos do Terreiro do Paço. *Você vai num pé — e vem noutro!* Visite a 1.ª fase da zona de luxo (Norte), ao domingo ou qualquer dia da semana. Será cordialmente recebido



M.POMBAL

MHP-2/71



HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.
Informações e vendas: Av. Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte) Telef. 21 57 56 - 21 53 46

Ensino primário: hora penins

A HORA É DO ENSINO. Despertos ao debate pelo ministro da Educação Nacional, os professores e pedagogos tentam acertar experiências. As bases foram abordadas por um conjunto de professores primários, reunidos num Curso de Aperfeiçoamento, efectuado no Jardim Infantil Pestallozzi. Mas o ensino primário não é um problema localizado num sector e num espaço. Sociedades semelhantes, até no espírito, Espanha e Portugal defrontam problemas comuns. Daí o entendimento em mesa-redonda sobre o ensino primário, efectuada com a participação de profissionais da Península, no decorrer do referido curso. Intervieram Antia Cal, directora da Escola Rosália Castro, de Vigo, de Ensino Primário Particular; Valentim Arias Lopez, 10 anos de experiência no ensino primário oficial, sempre nos meios rurais na Galiza (províncias de Lugo e Vigo), e ambos galegos; Mireya Montané, professora do Instituto de la Educacion da Universidade Autónoma de Barcelona e directora da secção linguística da Instituição Pedagógica «Rosa Sensat», de Barcelona; e Regina Silva e Sousa, 20 anos de experiência pedagógica ao nível primário, especializada no ensino de deficientes mentais.

MODERADOR — Que tipo de problemas existem no ensino primário da Galiza e no de Espanha, de um modo geral? A nível oficial e particular existe contraste de condições?

ANTIA CAL — Na Galiza, ao nível de ensino primário como noutros graus, existe contraste quanto ao tipo de alunos, de ensino e experiências, entre as escolas oficiais e as escolas privadas ou particulares. A minha experiência restringe-se a estas últimas. No ensino privado têm-se vindo a notar uma melhoria de nível, talvez derivada de preocupações técnicas e do estímulo económico dirigido ao professor. Há, de momento, liberdade de preço no trabalho deste profissional, não pondo o Ministério travões aos honorários praticados nas escolas particulares. Existe também uma certa mobilidade de escolha de material, iniciativas de viagens, cursilhos, encontros. Mas os programas oficiais condicionam-nos, porque nem sempre estão adaptados ás novas técnicas e á vida, não permitindo pôr em prática as aquisições de tipo didáctico. Somos obrigados a ver no aluno uma peça de um jogo. Há falta de técnicos pois fabricamos técnicos. Somos um instrumento terrível de moldagem do cérebro. Tudo o que é contrário á nova pedagogia.

VALENTIM LOPEZ — Penso que tanto nível oficial como particular, estamos sofrendo, em toda a Espanha, as consequências da reforma educativa. O ensino de tipo exclusivamente oficial enferma de males materiais: escassez de escolas e de material escolar. Por outro lado, a insuficiente retribuição do pessoal docente determina que o professor não possa dedicar-se sómente a esta função. Neste momento, o Ministério da Educação Nacional elaborou um Plano Galiza porque a nível oficial reconheceu-se a deficiência do ensino na Galiza. Estávamos a utilizar programas comuns para toda a Espanha, enquanto «Galiza é uma região perfeitamente diferenciada, com características específicas. A Galiza é uma região com uma dispersão populacional que leva á existência de muitas escolas com um só mestre para todos os graus. O Plano pensa solucionar isto, com a formação de grandes instalações escolares comportando, por vezes, cerca de 2000 alunos. Parece-nos um exagero, pois nos meios rurais, muito distantes da escola, com o único recurso de transportes até aos centros escolares, os jovens ficam sujeitos a tempos mortos prejudiciais e não é possível dar um ensino tão personalizado como nas escolas mais pequenas.

RENDIMENTO ESCOLAR

MODERADOR — Além do problema da língua, existem, n o m e a damente nos meios rurais, outras condicionantes do rendimento escolar, como o subdesenvolvimento económico, as deficiências alimentares?

VELENTIM LOPEZ — O emprego do castelhano provoca um rendimento muito

Mireya Montané

Valentim Lopez

Economia, política e ciência: previsões para 1971

«El Mundo Financero», revista espanhola de Madrid, publicou recentemente um prognóstico sobre a economia, a política e a ciência mundial durante este ano. Assim, segundo tal estudo prevê-se no sector económico:

1) O agravamento do confronto entre os grandes blocos económicos intercontinentais, especialmente entre o Mercado Comum, e os E. U. A.

2) Incremento das relações económico-comerciais entre o Ocidente e o Leste europeus.

3) Aumento da concorrência industrial japonesa no mercado internacional.

4) Trajectórias anormais das quotações dos metais preciosos.

5) Continuação da trajectória inflacionista no Mundo.

6) Períodos fortemente depressivos em determinadas Bolsas de Valores, em especial nas de Nova Iorque, Londres e Paris.

7) Aumento dos problemas agrícolas no seio do Mercado Comum europeu.

8) Profundos desníveis na equação preços-salários, com nocivas repercussões.

9) Início de profunda crise na industria automobilística internacional, pois que a produção superará a procura, com baixa notória desta.

10) Novos obstáculos ao desenvolvimento positivo do comércio mundial, que se traduzirão numa clara diminuição do mesmo.

POLÍTICA

Depois de citar as fontes em que se basearam para estas previsões (organismos e revistas económicos internacionais), o estudo faz a previsão dos acontecimentos políticos para 1971, fundamentando-se em diversas fontes políticas mundiais:

1) Recrudescimento dos pontos nevrálgicos de tensão na Indochina e Médio Oriente, com aumento da tensão na Coreia e Formosa.

2) Consolidação da Federação Arabe, com inclusão de novos membros.

3) Incremento da aproximação política europeia Este-Oeste, com paralelo afrouxamento da influência estado-unidenses na Europa.

4) Períodos de tensão no Mediterraneo, com incidentes perigosos para a Paz.

5) Aumento grave da tensão em determinados pontos do continente africano.

6) Mudanças políticas, com golpe de Estado, em dois países sul-americanos.

7) Graves acontecimentos políticos na Jordania, Tailandia e Filipinas.

8) Diminuição do processo de coexistência entre os blocos rivais e aumento da tensão política ou «guerra fria», entre os E. U. A. e a U. R. S. S.

9) Intensificação da acção de guerrilha e das sabotagens, em distintos pontos do globo, especialmente na América do Sul.

10) Importantes acordos internacionais, sobre energia nuclear e Aviação Civil.

CIÊNCIA

No campo científico o mesmo estudo, elaborado pelo Departamento de Investigações Económicas e Científicas da referida revista, sob a orientação do dr. José Luis Barceló e do prof. André Szolmik, «anunciam»:

1) Continuação das actividades astronáuticas, que se estenderão por facetas diversas: primeiro, a consolidação das investigações com naves não tripuladas, por parte da U. R. S. S.; segundo, a redução dos voos tripulados norte-americanos. Um dos quais sofrerá grave fracasso.

2) Continuação do período de intensa actividade geológica no nosso Planeta, exteriorizada por grandes sismos.

3) Grandes anomalias meteorológicas.

4) Notável incremento da participação da Cibernética nas actividades humanas.

5) Aumento da contaminação atmosférica, que em determinadas concentrações urbanas adquirirá níveis perigosos.

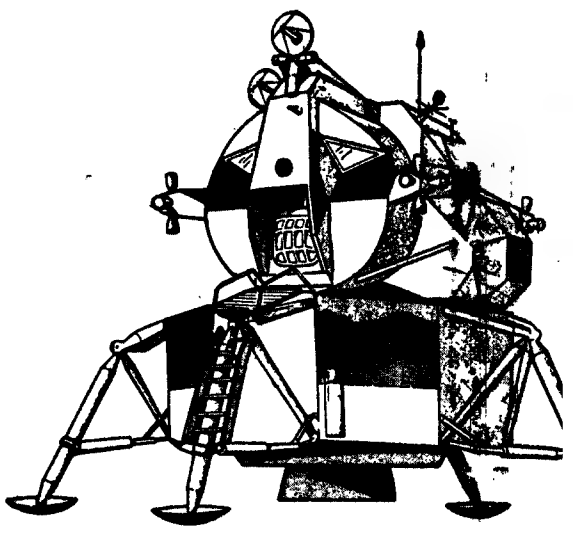
6) Inmportantes descobertas em Medicina biológica; conseguir-se-ão significativas avanços na luta contra o cancro, e descobrir-se-ão novos antibióticos aplicáveis em terapêutica.

7) Sensacionais
queológicas.

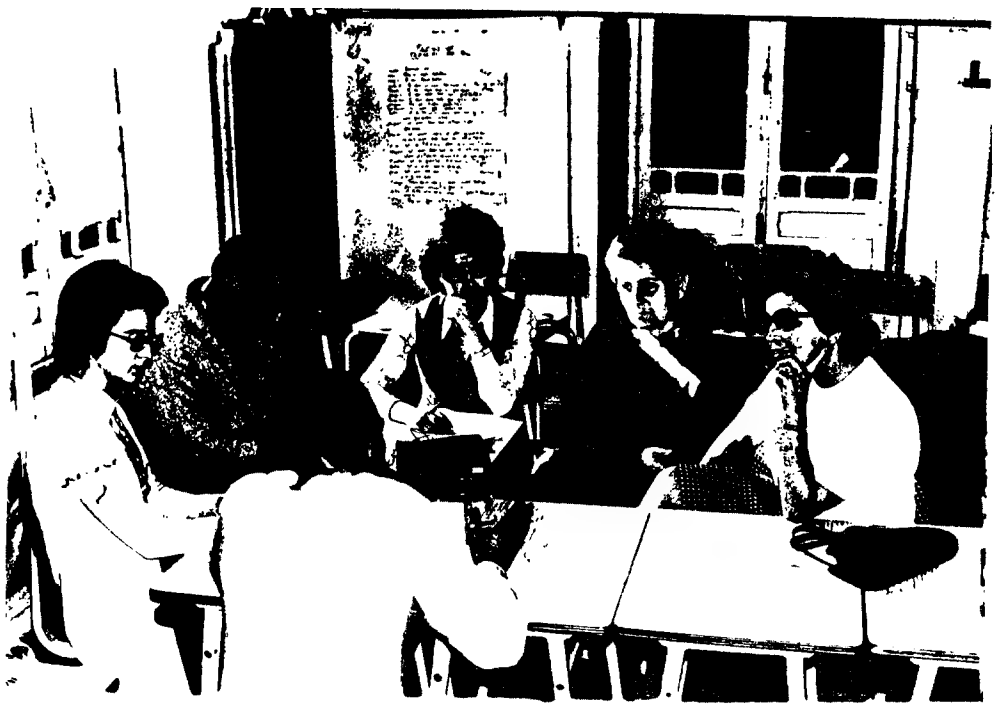
8) Incremento
avanços astronáut
normal.

9) Aparecimen
démicos intensos,
pontos do globo, c
tinente asiático e

10) Importantes
cionais sobre coop
e astronáutica.



nsular



baixo. Sem considerar os efeitos psicológicos, as crianças atrasam-se um ou dois anos, na aprendizagem da nova língua para poderem expressar-se. Outra condicionante é, sem dúvida, o regime alimentar. Experimentei durante uma época determinada, numa escola, a ministração aos alunos de vitaminas. Globalmente resultaram melhorias escolares e físicas surpreendentes.

ANTIA CAL — Os estudantes de Economia de Santiago publicaram na sua «Informação Económica dos Estudantes da Escola de Santiago», um estudo que fizeram há anos a 6 Km da cidade, no lugar de Teyo. Verificou-se que aquela gente estava alimentada como na Idade Média, á base de batata e de milho. Nada de proteínas, nada de leite. A base alimentar de um país verdadeiramente organizado estava ausente.

VALENTIM LOPEZ — Domingos Garcia Abel, médico compostulano, publicou «Ensaios em torno da Fome em aGliza», em que descrevia, pela sua experiência de médico, que a quantidade de calorias de tipo médio que as pessoas consomem na Galiza, está muito abaixo do normal.

MIREYA MONTANÉ — Nos institutos escolares de zonas dos suburbios ou em aldeias ou bairros operários ou nas zonas rurais em que as escolas estão longe dos casarios, haveria que criar grandes cantinas. Uma alimentação adequada, com vitaminas, impõe-se. Mas em Espanha, isto ainda não está solucionado.

VALENTIM LOPEZ — Ao nível do ensino primário, cumpre-se o princípio que se chama «complemento alimentício» constituído por um copo de leite abrangendo quase todas as crianças.

REGINA SILVA — Leccionei na Madeira e observei que as minhas crianças não conheciam o queijo. Os professores primários falam muito dos deficientes. Existem cerca de 40 mil. Penso que para além da deficiência mental orgânica, há outras deficiências de causas variadas, isto é de condições sócio-económicas, que afectam o rendimento escolar.

ANTIA CAL — A criança que não está bem alimentada não reage a estímulos. Fabricam-se deficientes. Li no último número da Unesco, que o cortex cerebral precisa de estímulos intelectuais se não os tem, a criança aos 7 meses, está marcada.

A PEDAGOGIA QUANTITATIVA

MODERADOR — Na avaliação do trabalho do professor, toma-se em consideração as condições do aluno, bairro de lata, deficiências alimentares e más condições económicas, ou avaliam-se os resultados em termos puramente quantitativos?

REGINA SILVA — Por lei não existe uma obrigatoriedade quantitativa.

Há professores que reagem, atendendo cada vez mais ás condições dos alunos. Mas o professor primário, durante anos, não foi habituado a dialogar com o mundo exterior. Tornou-se geralmente muito independente, pouco responsável e desprezando a melhoria das condições de trabalho. Mas há exemplos positivos. Em Câmara dos Lobos, existia um núcleo com muitas crianças em idade escolar e insuficientes estabelecimentos de ensino. As escolas estavam superlotadas com 70 e 80 alunos. Os professores resolveram não aceitar mais alunos e ficaram crianças até aos 9 anos sem receber qualquer instrução. Os pais, despertos para o problema, concluiram que se pagavam impostos tinham direito a escolas para os filhos. A Câmara Municipal foi obrigada a construir mais escolas.

MIREYA MONTANÉ—Outro aspecto importante das condições de trabalho, são as classes muito numerosas. Em Espanha, nas escolas particulares e religiosas as classes funcionam com uma média de 20 alunos, para 60 a 70, nas escolas oficiais. Assim, o ensino que deveria abranger todos, é essencialmente desigual para todos. A criança no estabelecimento particular pode ganhar uma capacidade de abstracção e desenvolvimento intelectual normal. Mas a criança de uma aldeia, de uma zona agrícola pouco industrializada, sujeita além do mais a que na sua aula funcionem quatro classes, estafa-se rápidamente. A orientação é absolutamente diferenciada. Se se assiste agora a uma tentativa de nova preparação psicomotora nas escolas oficiais é porque há necessidade de operários aptos a manejar máquinas. Por outro lado, ignoram-se os aspectos culturais específicos de cada região. Os livros apontam numa linha de deformação.

Regina Silva

Antia Cal

AS CASTAS TAMBÉM EXISTEM NA DOCÊNCIA

MIREYA MONTANÉ — Existe ainda uma certa desigualdade de procedência, em hierarquia no professorado do ensino primário. Uns recebem a formação do Magistério, outros vêm das Faculdades. Criam-se assim castas susceptíveis de gerar conflito, porque não estão unidos nas exigências, nas condições de ordenado etc.

Os que procedem da Universidade não são os mais preparados. A Universidade ensinou-os a investigar, não a ensinar. Este professor não passa por nenhum curso educativo. A sua experiência de vida distancia-o da criança, sobretudo da criança rural. Era necessária uma acção ampla dos Institutos de Investigação da Educação.

REGINA SILVA — Em Portugal, estão previstos esses institutos e seria bom que os professores primários a eles tivessem acesso. A preparação que recebemos nas escolas do Magistério está ultrapassada e o estágios é incoerente com a realidade que encontramos mais tarde.

VALENTIM LOPEZ — Em resumo, mesmo nas escolas privadas, as condições de trabalho têm de avançar. Poucos estabelecimentos particulares servindo minorias e as escolas religiosas são apetrechadas e oferecem certo estímulo ao professor. Em Espanha, o ensino primário particular está práticamente nas mãos de religiosos que têm importância quantitativa nas cidades. Como a Galiza é fundamentalmente rural, a percentagem de crianças que recebem este tipo de ensino é relativamente reduzida.

CRIANÇAS EMIGRANTES À PROCURA DE PROFESSORES PORTUGUESES

MODERADOR — Além dos resultados positivos de cursos deste género em que professores de meios rurais, de escolas oficiais e de professores em condições de minoria, de jardins infantis e colégios, que estão na posse de técnicas pedagógicas modernas, podem comunicar experiências, que pensam de uma compreensão cultural entre o povo português e galego de que a literatura galaico-portuguesa foi um princípio interrompido?

VALENTIM LOPEZ — A troca de professores e alunos entre Espanha, e concretamente entre Galiza e Portugal pode-se fazer a todos os níveis. Há um profundíssimo desconhecimento da realidade portuguesa pelos galegos. E no entanto, ao entrar em Portugal, deparei com um mundo familiar, sobretudo no Minho.

MODERADOR — Esse intercâmbio é tanto mais importante quanto cresce a presença de portugueses em Espanha. Nas Astúrias, por exemplo, existem centenas de crianças portuguesas, que não recebem qualquer tipo de ensino, e a recebê-lo defrontariam com o problema da integração no sistema escolar castelhano.

ANTIA CAL — Penso que a Galiza oferece condições para servir de ponto de união entre os dois povos.

MODERADOR — Em síntese, tanto na Galiza como em Portugal não se procedeu ainda a uma pesquisa das condições económicas e alimentares dos meios de origem das crianças, das condições materiais das escolas, de modo a combater as deficiências através de um plano de investimentos. A diferenciação entre o ensino nas zonas rurais e a cidade, a distância entre as escolas oficiais e particulares, o acesso restrito a métodos e materiais didácticamente modernos, são questões por resolver. Mas o problema do ensino é ocasionado por aspectos essencialmente exteriores ao ensino. No fundo, problema nacional quase comum entre Portugal e Espanha.

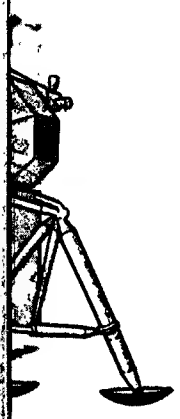
71

cionais descobertas ar-

mento da aplicação dos ronáuticos, na industria

cimento de focos epi-ensos, em determinados lobo, centrados nos con-ático e africano.

rtantes acordos internacionais re cooperação cientifica tica.



VOCÊ VAI CONCORRER

compre FLAMA REVISTA SEMANAL DE ACTUALIDADES

CONCURSO

1º prémio: um automóvel Ford CAPRI 1600 GT XLR

MUITOS OUTROS PRÉMIOS GRUNDIG, TURISMO BRITÂNICO, VALENTIM CARVALHO E ESTABELECIMENTOS MELODIA

Opinião do leitor

As Ciências Humanas no Projecto da Reforma do Ensino (1)

Por LUÍS SOCZKA

Santo Deus! Que peso têm as tradições, mesmo para um inovador!
Prof. Leite Pinto

Está na ordem do dia o debate público ao projecto de reforma do Ensino do ministro Veiga Simão. No meio de uma boa dose de salutar cepticismo e de algum optimismo que é como que condição de sobrevivência, gostaria de alinhavar algumas reflexões

Não sem um ponto prévio, uma espécie de declarações de princípio: é evidente (íssimo) que só por convenção de linguagem e facilidade metodológica se poderá restringir a desejada discussão (pública?) à «reforma do ensino». É claro que muito mais há a dizer, sobretudo a fazer, como condição de seriedade e eficácia do próprio projecto de renovação e reestruturação dos quadros e instituições de ensino, dos processos e métodos do mesmo. Mas já que se impõe a opção, seja: restrinja-se por agora a temática à chamada reforma do Ensino, pois o avisado leitor decerto não espera tudo ter por quinze tostões, nem o articulista seria capaz de lho dar. Em resumo (quase que imoral, hélas!) convenhamos em que tudo o que se disser acerca de reformas será vão se não se enquadrar numa perspectiva de desenvolvimento global do país. E dizer isto é até um lugar comum. Aceitemo-lo pois como um axioma que ficará implícito em tudo o que se disser adiante.

E dentro deste vasto tema, já abordado neste jornal por outras pessoas, definamos parâmetros. Farei incidir a reflexão num domínio específico do ensino e da investigação: o campo (urgente e maltratado) das ciências sociais e humanas, com acento tónico na Psicologia e na Sociologia. Das restantes (Economia, História, Antropologia, Geografia, Linguística, etc.) haverá quem com muito maior conhecimento de causa diga de sua justiça. Das primeiras também, é claro. Mas porque houve por parte do autor destas linhas compromisso quase interdisciplinar, e porque poucas pessoas abordaram o assunto, tentarei dizer alguma coisa, sem pretensões a ficar em acta

I. QUAL A SITUAÇÃO DAS CIENCIAS DO HOMEM NO ORGANOGRAMA PROPOSTO?

No proposto organograma do sistema escolar português, vemo-las distribuídas pelo ensino secundário e superior, da maneira seguinte: no *ensino secundário* encontramo-las embrionárias ao nível do «2.º ciclo» sob as designações de a) *«magistério»* (primário e infantil); b) *«outras instituições de ensino secundário» (Enfermagem, Serviço Social e Educação Física)*; c) do *«ensino liceal»* tudo se ignora neste momento, não sendo possível por enquanto dizer quais as disciplinas que a esse nível introduzirão os estudantes à(s) problemática(s) das ciências humanas e sociais (passe o pleonasmo). Lê-se no projecto uma vaga garantia de *«conveniente formação humanística»*, o que equivale rigorosamente a nada afirmar, até explicitação ulterior, que aguardamos. Todavia, salvo confusão da minha parte, não me parece que isso tenha alguma coisa a ver com uma iniciação a qualquer problemática científica, incluindo as ciências do homem. Pois em matéria de humanismos tudo se pode dizer, ao inverso das epistemologias científicas.

Quanto ao ensino superior, podemos classificá-lo em «universitário», «superior politécnico» e «outro» (escolas superiores e instituições paralelas não especificadas). No nível *universitário* (englobando os três ciclos: «de formação básica», «complementar» e «de pós-graduação») encontramos os cursos de: 1) *Ciências Sociais e Políticas;* 2) *Direito;* 3) *Economia;* 4) *Filologia;* 5) *História e Geografia;* 6) *Medicina.*

Nos «institutos superiores politécnicos» haveria os cursos de: 7) *Administração;* 8) *Publicidade e Relações Públicas.*

Nas *«outras instituições de ensino superior»*, os cursos de: 9) *Enfermagem;* 10) *Serviço Social;* 11) *Educação Física.*

Em matéria de ciências humanas, é tudo o que vem explícito no organograma. E a

bem dizer, nem tudo é, pois na verdade só em relação aos cursos universitários propostos seria possível falar-se de *ciências* humanas, os últimos dois grupos antes constituindo (e o nível de formação para eles indicado assim o prevê) *aplicações* técnicas que certamente colhem informação das ciências do homem, mas que em si mesmas não são fontes de progresso dessas ciências enquanto tais, embora sejam de considerar mecanismos de retroacção. Caberia aqui a distinção do sociólogo Ferreira de Almeida entre as disciplinas «consumidoras» dos produtos científicos e as disciplinas «produtoras» dos mesmos. Embora a mesma objecção se possa levantar a nível *interno* em várias das disciplinas universitárias consideradas, como seja o caso da Medicina, por exemplo, onde o clínico pode não ser necessàriamente (e de facto não é, na maioria dos casos) um investigador na sua especialidade, a sua acção antes se situando a nível técnico e de intervenção prática.

Além das referidas escolas superiores, faculdades e institutos, as *Escolas Normais Superiores* habilitariam os diplomados pelas escolas de *magistério* a ensinarem estudantes do 1.º ciclo dos liceus Finalmente, um *Instituto Nacional de Pedagogia* abarcaria indivíduos diplomados ou licenciados em todos os cursos superiores, cabendo-lhe a responsabilidade da preparação de todos os candidatos a professores do ensino secundário.

II. A SITUAÇÃO DA PSICOLOGIA E DA SOCIOLOGIA

A constatação primeira, é a de que, *explicitamente*, não se vêem nem um curso de Sociologia, nem um curso de Psicologia no projectado sistema escolar. Não estão lá, é um facto. Mas a ambiguidade do organograma é grande, neste particular, e paradoxalmente há que reconhecer que, por outro lado, nada impede que essas disciplinas nele estejam incluídas. De várias maneiras: quer incluídas no grupo dos cursos «não mencionados» (ao fim e ao cabo, uma oportuna *observação* [alínea b)] diz-nos do carácter não exaustivo da relação de cursos e instituições de ensino); quer por inclusão a projectada Faculdade (ou Instituto) de Ciências Sociais e Políticas (a Sociologia); quer por inclusão no anunciado Instituto Nacional de Pedagogia (a Psicologia). Seja como for, a questão não é nada clara.

A não ser que se tenha pura e simplesmente passado por cima do problema e não previsto a criação de cursos especificamente orientados para a investigação e estudo dessas disciplinas. Nesse caso, tencionar-se-á mantê-las como «complementares» dos mais variados cursos? A Sociologia, por exemplo, que existe algures nos cursos de Arquitectura, Agronomia, Economia, Engenharia, Veterinária, etc. O que encobre então a expressão vaga e genérica «Ciências Sociais»? Escapa-me a intenção e o conteúdo do projecto. Terá ainda vingado a confusão entre a Sociologia e opções ideológicas de radical comum e heterodoxa reputação? Hipótese absurda, se quem estiver em causa for a pessoa do Professor Veiga Simão. Mas muito mais plausível, noutros casos.

E se de confusão não se tratar, mas antes de saber à custa da experiência alheia feito? Estaremos perante o fantasma de Maio, com Nanterre a vomitar sociólogos prontos a contestarem estruturas e gravatas? Ainda aqui falha-me a imaginação e falta-me a informação.

Admitamos, no entanto, leitor, com a tal dose de optimismo que é condição de sobrevivência, que sim. Que sim-senhor, vamos ter aí um curso de Sociologia, possivelmente incluído na tal Faculdade de Ciências Sociais e Políticas. Admitamos Enfim, não já amanhã, nem para o mês que vem, mas a médio prazo. E salta logo uma questão de fundo: o problema do *como*.

Vamos assentar em que para que haja um curso de Sociologia são precisas várias coisas, no género daquelas a que se referiu J. C. Ferreira de Almeida num estudo publicado em *Análise Social*, para o qual remeto o leitor. Reduzindo ao essencial essas coisas, digamos que são necessários estudantes e professores, bem como condições materiais tais como um edifício escolar com um mínimo de requisitos, uma biblioteca especializada e verbas para a montagem de um laboratório escolar e financiamento de estudos de campo Bom, fiquemo-nos por aqui, que já temos matéria que nos dê que pensar.

Quanto às verbas, vou direito à questão: ou as há, ou não as há. E se não as há, é escusado andarmos por aí a discutir ideias. Como o sr. Professor Veiga Simão já disse que as havia, vamos então assentar em que as há. Logo, haveria escola, biblioteca e o mais...

Estudantes, não creio que faltassem. Se bem que reduzida em relação a outros países, já vai sendo notável a procura das ciências do homem por parte da população estudantil portuguesa. Bem como a procura no mercado de emprego pelas entidades patronais, quer particulares, quer organismos estatais, se tem vindo a acentuar nos últimos anos. Os candidatos a sociólogos teriam assim a possibilidade de estudarem a sua disciplina de eleição sem terem de recorrer a vias travessas: *Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, Instituto de Estudos Sociais, Escola Superior de Organização Científica do Trabalho, Instituto de Estudos Superiores de Évora*, para não falar dos que procuram a Sociologia em Universidades estrangeiras, e que dificilmente se disporão a regressar.

No tocante a *professores*, o caso muda de figura. Onde ir buscar uma dúzia ou duas de docentes (entre professores, assistentes e investigadores) aptos a garantirem o funcionamento de um curso de Sociologia? Que há mestres habilitados, não o negarei. Mas, em primeiro lugar, não são em número suficiente. E, depois, estará o M. E. N. disposto a apelar para os melhores de entre eles, alguns afastados das Universidades, outros afastados do país que anteriormente lhes negou a investigação? Ou até estaria o M. E. N. na disposição de contratar professores estrangeiros para o efeito?

Quanto à Psicologia, o problema é até certo ponto semelhante. Não é de crer que o Instituto Nacional de Pedagogia, a par das suas específicas funções, acumulasse a responsabilidade da formação de psicólogos. Aliás, a própria estrutura do Instituto, que é de formação complementar, contraria esta hipótese

Por outro lado, as soluções até agora encontradas para satisfação das aspirações dos candidatos a psicólogos (e que são simultâneamente as fontes abastecedoras do mercado de trabalho), não satisfazem. Optam eles entre o curso de Psicologia Industrial da *Escola Superior de Organização Científica do Trabalho*, de três anos de duração e carácter fundamentalmente pragmático e imediatamente voltado para a aplicação nas empresas; os cursos de Filosofia das *Faculdades de Letras*, que apenas incluem 2 (duas) cadeiras de Psicologia, e às vantagens da oficialidade e do título académico (que nesta terra, ser-se licenciado, vulgo *doutor*, é como dantes ser-se conde ou barão, ou mesmo conde-barão!), unem a enorme desvantagem que constitui o sério risco de contaminação filosofante dos candidatos a psicólogos por essa via; e o curso, de cinco anos, do *Instituto Superior de Psicologia Aplicada*, que até à data constitui a única escola que visa especificamente a formação de psicólogos, mas que nem conseguiu ainda a requerida equiparação, nem atingiu o nível científico necessário para a preparação de psicólogos investigadores e não meros aplicadores de receitas alheias e importadas. Aliás, seria até legítimo (voltar a) perguntar se a própria opção axiológica explícita na matriz desta instituição não constituirá já por si a negação de uma axiomática puramente científica, bem como o qualificativo «aplicada», que parece traduzir uma intenção pragmática antes de tudo.

De qualquer forma, tudo menos as Faculdades de Letras, por óptimas que elas fossem! Isto, sem avançar na crítica de uma distinção Letras-Ciências, que não deixa de ter que se lhe diga. Mas é quase ridículo ter de insistir na afirmação do estatuto autónomo da Psicologia, está aí a vida de um Piaget para o demonstrar. E, a propósito, pense-se no caso suíço, onde a Psicologia se inclui na Faculdade de Ciências, ou nos exemplos de outros países, onde estudantes de Psicologia e de Medicina cursam em comum. Incluir numa Faculdade de Letras um curso de Psicologia, seria realmente uma regressão. Não seria isso o que já há quase trinta anos denunciava um notável mestre da Faculdade de Letras, o Prof. Edmundo Curvelo, quando já então pugnava pela estreita ligação da Psicologia e de certos ramos da Biologia e da Medicina? Pois a formação de um psicólogo implica conhecimentos de biologia, matemáticas, neurofisiologia, lógica, informática, que escapam ao vigente conceito de uma Faculdade de Letras. Remeto o leitor para o cuidado estudo do psicólogo Joaquim Bairrão, in *A Universidade na Vida Portuguesa*, vol. I, pág. 402 e segts.

Instrumento do progresso
A Feira de Hannover oferece-lhe algo que teria de procurar durante largo tempo.
Uma visão geral — e não apenas um conhecimento limitado de cada um dos ramos!

Uma informação completa! os ramos afins são também importantes.
As últimas novidades de todos os sectores técnicos e economicos. No espaço mais reduzido. No período de tempo mais curto.

É uma recepção cordial. Um grande número de serviços facilitam-lhe a viagem, visita, orientação e trabalho na Feira. Se pretende investir com êxito visite a Feira de Hannover! Esta viagem poupa-lhe muitas viagens!

Novidade! Abertura da feira quinta-feira

FEIRA DE HANNOVER '71
Quinta-Feira 22.4
Sexta-Feira 30.4
O mercado mundial da indústria.

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã,
Deutsch-Portugiesische Industrie- und Handelskammer,
Avenida Elias Garcia, 123—4.º, Lisboa 1
772587/778168

Avicultores

«A necessidade de estarem unidos»

Dez horas da noite em Paço de Vilharigues (Vouzela). Tinha chegado de táxi com dois nomes num papel. José Ferreira da Costa e José Francisco Bica, lugar da Touça, Paço de Vilharigues. Tinham sido seis quilómetros a subir serra até vermos Vouzela lá em baixo. Luzes pequenas no escuro. O táxi partiu, os cães ladravam, alguém ensaiava um instrumento de sopro (Vouzela está em segundo lugar nas bandas) e a voz perdia-se, os cães eram mesmo cães e eu mandava pentear macacos, o diabo da reportagem, a olhar retaguarda, seis quilómetros de serra e cães para baixo, sem retaguarda possível.

Uma voz amiga, rápidas explicações e passados minutos, entrevistava dois avicultores jovens, olhos brilhantes, palavras pensadas, a mostrarem-me as contas, a falar da cooperativa e de esperança. Tivemos pena de não ir connosco um bom fotógrafo, capaz de atirar a imagem do debate, os avicultores, a família, os olhos das filhas pequenas de José Francisco para as páginas dos jornais.

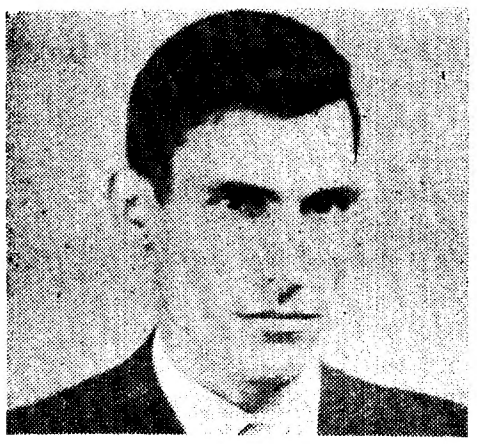
— Como começou a ser avicultor?

— *Desde 1961 que tenho galinhas* — conta-nos José Ferreira da Costa. — *Comecei com 50 galinhas numas casitas velhas. Mal exploradas acabaram por não dar nada. Em 1963 acabei com elas. O fornecedor chegava aqui e ele é que dizia o preço dos pintos, das rações e do que levava. Em 1963 passei a frangos (300) e o problema era o mesmo. Ganhava-se uns tostões que não pagavam o trabalho. Eles lá regulavam os preços para a caça não se perder.*

— E como se defenderam?

— *Bem sabemos como é. Todos juntos ou nada. Começámos a cooperativa. Eu fui logo. Começámos aí com uns trinta sócios. Havia quem dissesse: «A cooperativa vai ser como as outras, não serve nada». A gora até podiram por favor para entrar. Ao princípio tivemos de ir para as galinhas, para os ovos. A cooperativa ainda não estava preparada para produzir frango. Em 1967 comprei 700 pintos, veio a doença e fiquei com 130. Logo aí fiquei empenhado em 30 contos. Ninguém me pediu o dinheiro. A cooperativa é para o bom e para o mau. Paguei quando vendi os ovos. Este ano criei frangos de princípio e então lucrei. A cooperativa é um descanso. Já sabemos os preços, podemos fazer as nossas contas de exploração e calcular mais ou menos o ganho. Este ano com 700 frangos de dois em dois meses tirei mais de 20 contos de lucro. Já deu para o trabalho.*

José Ferreira da Costa



José Francisco Bica

— A cooperativa veio resolver os seus problemas, José Bica?

— *Sim. Tinha um aviário de 1500 galinhas e passei para 3500. Essas galinhas vendi-as todas e dediquei-me só a frangos. (No último relatório da Cooperativa Agrícola de Lafões faziam-se contas de explo-ração e verificava-se a vantagem de produção de frango, daí a opção. Todavia, a cooperativa no conjunto é mista e dedica-se á produção de ovos e de frango). Pintos fornecidos pela cooperativa, três mil e quinhentos frangos de 3 em 3 meses. Não conto a mão-de-obra. Entrego á volta de 25 000 quilos de carne. O lucro de exploração é superior, variando com as épocas, a mais de 1$00 por quilo. O grande problema é o das rações. Agora, por exemplo, vão subir de preço. Contra isso é que nós (a cooperativa) ainda não conseguimos fazer nada.*

Mais tarde, os dois juntos, contaram-nos coisas da cooperativa. Alegria por aquilo ser criado por todos. Da força que têm. A cooperativa de Vouzela é de e para os avicultores. É deles realmente. Sente-se que ali, na região de Lafões, os avicultores criaram a sua cooperativa, usam-na como um meio de luta e de sobrevivência... como uma arma económica que lhes pertence. E que pensam colectivamente na forma de a tornar mais forte, na estratégia a seguir, para que a cooperação supere as crises de avicultura e se torne num instrumento de benefício, num aumento de rendimento familiar e da comunidade.

Uma hora depois veio o táxi. Na frente um homem de setenta anos com a sua máquina de sopro contou-me as glórias da Banda de Vouzela. Há cinquenta anos que sabe tocar o instrumento. Era preciso chegar a Vouzela. Eu trazia duas fotografias arrancadas a álbum, dois rostos jovens.

José Ferreira da Costa (*«Então não bebe ao menos um copito»*), queria contar mais sobre a sua cooperativa:

— *Não tive tempo para falar dela. De tudo o que ela tem de bom. Da necessidade de estarmos unidos.*

J. L.

Concentração de aviários industriais

UM PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO em dois anos, reduziu, de 136 para 90 o número de aviários industriais para multiplicação de pintos. Em contrapartida, na mesma altura, (1967 a 1969), o número de galinhas passou de 600 mil para 833 mil, duplicando (de 4453 subiu para 9259) o número médio por aviário.

O inquérito mensal do I. N. E. aos aviários de produção, abrange 50 aviários de produção de ovos e 40 aviários de produção de carne, o que representa, em qualquer dos casos, cerca de 6 por cento das unidades actualmente existentes. Na amostra dos aviários de produção de ovos estão incluídas todas as unidades, com mais de 5 milhares de poedeiras, presentemente em número de 14.

Os dados de 1969 permitem constatar, no caso dos ovos, uma flutuação nas poedeiras, o que pode ajudar a compreender «a priori», os períodos de alta e de baixa de produção. O período de Setembro a Janeiro, com valores de 13 a 15 milhões de ovos mensais é o período de superprodução dos aviários industriais. De Abril a Junho, com menos de 10 milhões de ovos mensais, é o período de baixa produção.

É possível, daí o interesse destes estudos de sector, calcular a participação dos 817 aviários industriais de produção de ovos existentes em 1969, na produção total anual. Assim, relativamente á produção total, a produção industrial, de 140 milhões, representa 2,5 por cento. Mantém-se, portanto, ao nível dos 78,5 por cento, o contributo para a produção global das chamadas «galinhas do campo», o que explica, em parte, as crises que afectam as explorações industriais em certas épocas do ano.

bilhetes de férias!

Goze férias em qualquer época do ano e beneficie 20% de desconto que a nova tarifa BILHETES DE FÉRIAS lhe oferece.

Peça folhetos elucidativos.

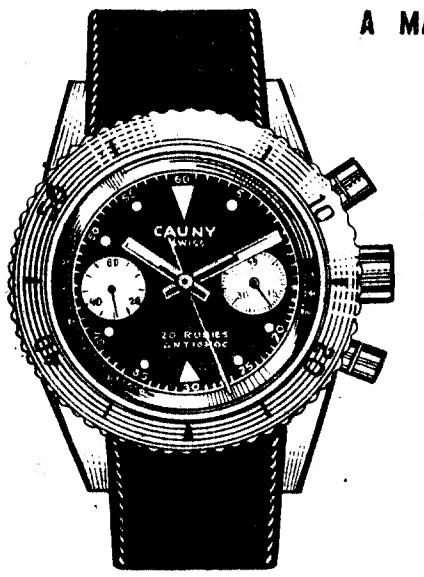
Companhia dos Caminhos de Ferro Port...
DEPARTAMENTO COMERCIAL

CRONOGRAFO

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa



Incabloc Resistente

100% impermeável

lemos para si

«Maio e a Civilização Burguesa»

Um livro polémico

«MAIO E A CIVILIZAÇÃO BURGUESA», a discutida obra de António José Saraiva, trata (com mais ou menos detença) os temas que estão na ordem do dia: autogestão, revolução cultural, revolução tecnológica, etc.

Pareceu-nos que o mais fecundo seria detectar o problema-cerne do livro e colocá-lo a pessoas de diversos horizontes que nos dessem garantias de terem sobre o tema em questão um juizo reflectido.

Se não nos enganamos, o problema-cerne de «Maio e a Civilização Burguesa» pode formular-se assim: A sociedade industrial implicará, inevitàvelmente, uma civilização burguesa (entendendo-se por civilização burguesa aquela cujo valor supremo é a produtividade e o lucro?)

Supomos que o conceito de sociedade industrial de António José Saraiva não andará longe daquele cujas características essenciais são: principal sector económico — o secundário, e aplicação sistemática da ciência à organização da produção, que se torna um domínio do cálculo, da previsão e da reflexão.

A noção de civilização burguesa de António José Saraiva pode o leitor encontrá-la na Pequena Antologia de «Maio e a Civilização Burguesa».

Pequena antologia de «Maio e a Civilização Burguesa»

«DIGO «CIVILIZAÇÃO BURGUESA», e não «burguesia», porque julgo tratar-se não da crise de uma classe social-económica designada por esse nome, mas da crise de uma civilização, de todos os grupos e classes de uma civilização que justamente me parece merecer o epíteto de «burguesa». (pg. 15)

*

«E isso acentua nele o princípio essencial da mentalidade burguesa, que é a contabilização de vida». (pg. 28)

*

«Estas considerações pertencem, no entanto, a uma zona superficial do problema. O essencial, a meu ver, é que, contràriamente ao que geralmente se diz, a doutrina marxista não é exterior, e muito menos oposta à mentalidade burguesa. Ela nasce dentro da cultura burguesa e as suas teses são consequência do ponto de vista burguês que privilegia os factores económicos e mensuráveis da vida». (pg. 31)

*

«Na medida em que se industrializou, a URSS dessolidarizou-se deste processo e foi polarizada pela civilização burguesa. Não é outro o significado do divórcio entre ela e a China». (pg. 36)

*

«É interessante a este respeito o livro A Civilização na Encruzilhada, **elaborado por uma equipa dirigida por Richta, no qual se expõe e justifica a proposta dos homens da Primavera de Praga. A julgarmos por este livro, o «socialismo de rosto humano» não é outra coisa senão uma utilização racional da automatização do trabalho e a adaptação educacional dos homens à manipulação dos autómatos. «Marx», lê-se na edição francesa deste livro (Paris, 1969, pg. 305), «n'attendait pas la libération de la société et de l'homme d'ailleurs que de la réunion de la classe ouvrière et de la science». Como se a importância económica e social da ciência (aplicada) não fosse justamente uma crença burguesa, e como se o interesse da burguesia assalariada fosse diferente do do proletariado! A proposta de Richta é bem típica da civilização burguesa: avançar mais ainda no caminho até hoje seguido do «Progresso», pelo desenvolvimento da tecnologia, cuidando que por aí é possível resolver o problema da felicidade humana. Desde a época das cidades medievais, a mentalidade burguesa não conseguiu sair destes carris, mesmo quando ela encarnou em homens tão generosos como foram os vencidos de Praga.» (pg. 38, 39)**

«Esta hipótese leva-nos a uma afirmação que a mentalidade burguesa, quer na versão marxista, quer na liberal, não pode deixar de considerar infantil: é que a transformação do mundo — se é que ele é transformável — será obra de uma mudança espiritual. O que significa que não resultará nem do processo da tecnologia, nem do conhecimento científico do homem pelo homem, nem da evolução das relações de produção, nem da melhor repartição dos bens produzidos, nem da planificação prospectiva do ano dois mil, nem de qualquer utilização dos factores em que o homem é quantificado e considerado como objecto ou matéria fabricável.» (pg. 43)

*

«O que é preciso é não destruir, mas ultrapassar, o Estado tecnocrático, pôr ao serviço dos homens a civilização industrial, que neste momento é a sua principal inimiga. Este é o problema. E se não houver um projecto de solução, a revolução desembocará numa ditadura.» (pg. 121, 122)

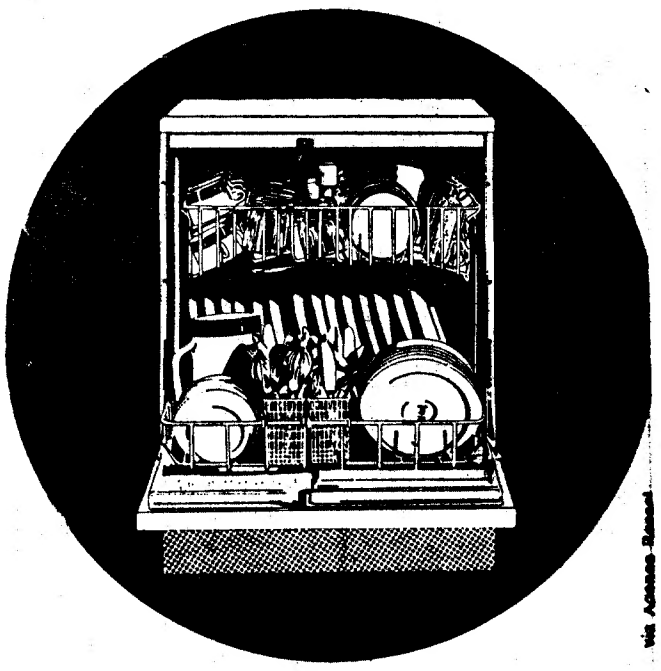
*

«A URSS é hoje um país «ocidental», e a opinião, num lado e noutro, só diverge quanto aos métodos mais eficazes para conseguir o mesmo resultado. Num e noutro, o valor supremo é o progresso económico e tecnológico concebido como solução única para os problemas humanos. Se os Americanos prestam homenagem aos deuses todos que o país alberga (através das cerimónias religiosas na Casa Branca pelos oficiantes dos vários cultos) e se os Soviéticos preferem citar a propósito frases de Marx, Engels, Lenine, etc., isso não vale mais do que as cortesias do imperador de Roma a todos os deuses do império, em que ninguém acreditava. Há um só deus na civilização a que pertencemos: o Progresso, sob a forma da máquina dominadora e de organização operacional. À volta dele nos sentimos identificados como «Nós». (pg. 169, 170)

*

«Se à colectivização assim concebida se chama «socialismo», temos de convir que lhe cabe o nome de «socialismo burguês», sem dar a esta expressão qualquer sentido pejorativo. Segundo o esquema deste socialismo, todos se tornarão igualmente proprietários porque (em teoria, claro), ao nível dos meios de produção, todos serão associados, com a sua quota-parte igual, e, ao nível dos bens de consumo, todos terão a mesma quantidade. As referências constantes deste socialismo à Ciência, a sua repetida afirmação de que o progresso científico melhorará as relações entre os homens, acentua este seu carácter burguês: a Ciência pode, com efeito, aumentar a quantidade de coisas ao dispor de cada homem, sem no entanto poder suprimir, pelo seu próprio impulso, a fronteira quantitativa que separa as pessoas.» (pg. 186)

modernize o seu lar



com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Agente Oficial:

ELECTRO ÊXITO

Bau & Santos, Lda.

(VÁ AO FERNANDO)

Av. Marquês de Tomar, 94-A • Tel. 778177 • LISBOA

tem a palavra o leitor

Touros — agonia de um mito

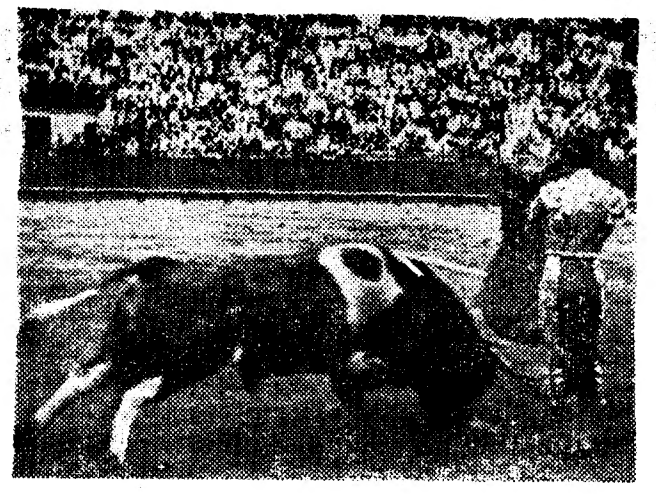
Do nosso leitor Edmundo Vaz Mourão, de Santarém, e a propósito do artigo «Touros — Agonia de um mito», publicado no último número deste suplemento, recebemos uma carta de apoio e crítica ao artigo, que nos apraz registar e comentar.

«Respeitando o espírito de justiça que em circunstância nenhuma devemos deixar ao descaso, aqui vai o meu sincero aplauso para TOUROS — AGONIA DE UM MITO. Plenamente de acordo consigo! — mas ainda que o não estivesse, ainda ficava a honestidade e o desassombro com que avançou o seu ponto de vista em matéria tão «delicada».

Uma pequenina objecção, se é que não erro muito e você ma consente: — não aceito a ideia de que o encargo material enterrado na Praça de Toiros pudesse de algum modo converter-se em muito desejáveis benefícios para o Hospital... Quero dizer que todo o dinheiro apareceu, de várias origens, para a Praça de Touros, entende? A mobilização de capital e esforços não teria ocorrido, como muito bem sabe, se o fim fosse outro... Não tenhamos ilusões.»

N. do R. — De acordo. Na altura era possível mobilizar capital para o fim em questão. Porquê? Por falta de esclarecimento de quem tinha dinheiro? Ou porque a Praça de Touros ainda interessava aos principais criadores de gado da região? Como se sabe, esta seria uma forma de valorizar o gado. Mas hoje, quando os próprios proprietários têm de procurar raças que dêem carne, leite e se adaptem á lezíria, ainda interessará a corrida de touros, como meio de valorização do gado? Quantos touros criados nas lezírias ribatejanas foram corridos este ano em Portugal? De quem?

J. J. L.



Ainda o divórcio

«Os assuntos tratados neste suplemento, têm merecido a minha melhor atenção e apreço e, por isso, desejo manifestar-lhes a minha opinião a propósito da revisão da Concordata sugerida muito bem pelo ilustre deputado, dr. Sá Carneiro.

Sou casado na Igreja Católica e não tenho felizmente, qualquer problema familiar no meu lar, que deva ser reparado, mas sou adepto da reforma da Concordata no respeitante ao casamento de modo a conseguir-se, em variados casos, a dissolução do mesmo.

Com efeito, se um tribunal resolve separar judicialmente um casal, é porque se esgotaram as possibilidades de conciliação, por isso não há vantagem nenhuma em camuflar uma situação precária e vexatória da pessoa humana. Pelo menos a resolução do problema civilmente deve ser encarada sem mais rodeios, para que não sejam os filhos do novo lar os consequentes mártires de erros da sociedade que os criou e até para evitar que esses jovens nos venham acusar de culpas que teremos que saldar, e creio que seremos nós os homens dos 30 e dos 40 anos os devedores, para não irmos mais além.

A minha profissão leva-me a conhecer quase diàriamente indivíduos «separados judicialmente», pelo que só quem não conheça as realidades poderá concordar com a situação actual».—**António J. Ramos** — Queluz.

Crianças internadas

Cont. da pág. 1

no estão longe de valorizar essa autenticidade?

R. — Há cinco anos que emprego o teste da árvore na minha actividade normal no Instituto de Orientação Profissional. Poderia por isso responder-lhe com um mínimo de exactidão. A verdade, no entanto, é que só fiz estudo experimental na Direcção-Geral da Assistência, através do Gabinete de Estudos Sociais e, nesse mundo socio-económico que eu testei, julgo ter de facto notado uma influência demasiado rígida da escola primária, uma chamada *sobre-educação*, a que as alunas externas reagem pelos treze anos e a que as alunas externas reagem pelos desistindo.

P. — Quais as características socio-económicas das crianças testadas?

R. — Testei crianças dos internatos da Assistência e dos Centros Sociais dos bairros sociais: são na maioria crianças economicamente muito carenciadas e de meios sociais de difícil promoção, meios socialmente bloqueados

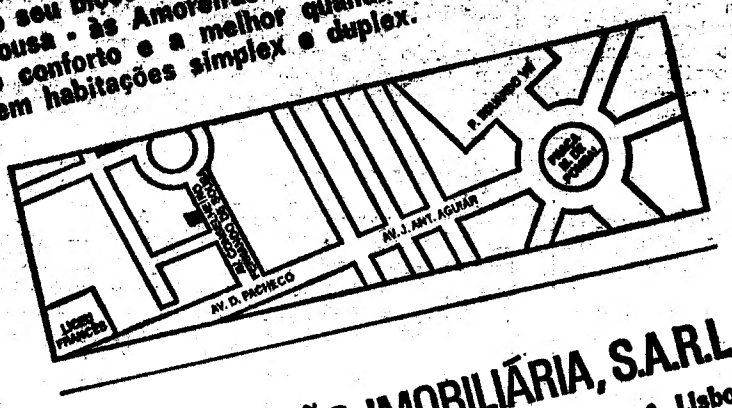
VALORIZAR A PESSOA

P. — Objectivamente e duma maneira acessível ao grande público, qual a conclusão que se pode tirar do vosso estudo?

R. — É muito difícil concluir alguma coisa dum só estudo por maior dose de amor e de trabalho que nele se incorpore. Prefiro dizer-lhe duma maneira mais geral: o futuro da pessoa depende muito do projecto de vida que ela seja capaz de construir. Este projecto está por sua vez, dependente do autoconceito, das possibilidades que a pessoa possa atribuir-se a si própria. A educação deve portanto valorizar a pessoa, terá muitas vezes, de a refazer, deve dar-lhe oportunidades de participação na vida colectiva, transmitindo-lhe o peso da responsabilidade social. Uma educação que fiscalize sem compreender, que forneça ensinamentos sem exigir participação, que não seja capaz de ajudar a superar deficiências provenientes de circunstâncias casuais, não estará em condições de dinamizar o educando face ao seu papel futuro.

convite

A GI - SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. convida a visitar os ANDARES EM EXPOSIÇÃO no seu bloco da nova Av. Conselheiro Fernando de Sousa - às Amoreiras -, onde poderá apreciar todo o conforto e a melhor qualidade de equipamento em habitações simplex e duplex.



gi SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L.
Rua D. Pedro V, 2 a 6 - Telef. 325127 - 327012 • Lisboa

LINTAS 71-GI-68

A Nigéria à beira da revolução

STANLEY MEISLER

LAGOS — Os nigerianos estão cansados de serem interrogados sobre a sua guerra civil e a reconstrução. «Ouça» — disse-nos um alto funcionário — «os nossos problemas nada mais têm a ver com o perigo de deslocação do nosso país. Hoje, o que nos ameaça é a paralisia».

A guerra, que terminou há pouco mais de um ano, parece estar muito longe para todos aqueles que tentam compreender a Nigéria. As questões dos socorros e do lugar dos biafrenses vencidos na nova sociedade nigeriana são fascinantes para os estrangeiros, especialmente para todos aqueles que se lembram da fome do Biafra e da ameaça que pesou sobre a integridade territorial da Nigéria.

Mas, na verdade, estas questões não parecem preocupar, seja quem for, na Nigéria.

A única questão importante, aparentemente, é esta: os jovens soldados que dirigem o país poderão fazer frente aos seus imensos problemas, e o resto da sociedade deixar-lhes-á ainda tempo bastante para o permitir?

Crianças do Biafra: o pesadelo já passou?

TRANSFORMAÇÕES

De certa maneira, a Nigéria ainda está, talvez, em crise, embora já não haja banho de sangue nem, superficialmente, uma grande tensão. A Nigéria, país mais povoado da África, com 55 milhões de habitantes, está de facto mergulhada na fúria da transformação de uma plácida sociedade camponesa, numa sociedade urbana moderna.

Há muito descontentamento. Os empregos são raros. Os preços estão altos. Faltam alojamentos nas grandes cidades, onde as pessoas se amontoam nos apartamentos. O governo sucumbe sob a corrupção. A vida é dura.

Além disso, a Nigéria possui um número relativamente elevado, para as normas africanas, de universitários e de diplomados que ruminam constantemente sobre o destino do seu país e se interrogam quanto à maneira como os militares o governam.

Os soldados tomaram o poder em 1966, movidos por uma indignação puritana perante a corrupção e a paralisia de governos civis desde a independência, em 1960. Mas o balanço do governo dos militares não é de modo algum uma ilustração de estabilidade e progresso.

Ao primeiro golpe seguiu-se um contra-golpe, e depois o massacre dos ibos no norte do país e uma guerra civil sangrenta, um número enorme de mortos pela fome, e a lenta reconquista do país ibo.

De certa maneira, a Nigéria quase regressou ao ponto em que estava antes do início de todas estas dificuldades.

Exactamente como há cinco anos, os nigerianos protestam contra a corrupção do governo, e o trem de vida luxuoso dos seus dirigentes. Mas hoje são soldados que recebem os potes de vinho e os «Mercedes», símbolo da opulência.

GOVERNO MILITAR ATÉ 1976

Um certo número de nigerianos instruídos esperavam que os militares devolvessem o poder às mãos dos civis, após o fim da guerra civil, em Janeiro de 1970. Mas o general Gowon, chefe do Estado, anunciou em Outubro último que o exército conservaria o poder até 1976. O exército tem muito que fazer, declarou Gowon, para renunciar agora ao poder.

O governo militar e os seus críticos estão de acordo quanto ao que deve ser feito nos próximos cinco anos: o governo deve criar novas instituições políticas que reconciliem os diversos grupos tribais da Nigéria. Isto poderá compreender a criação de novos estados e a elaboração de uma nova constituição definindo o grau de autonomia de cada estado.

Por outro lado, o governo deve limitar a inflação perigosa que ameaça o país, e encontrar um meio de repartir os benefícios dos rendimentos petrolíferos de um país que é doravante o décimo produtor mundial de petróleo. Mas, talvez antes de tudo, o governo deve lutar contra uma corrupção que ameaça fazer dos nigerianos cínicos ingovernáveis.

A maioria dos críticos estima que os jovens militares no poder não têm a experiência ou a vontade necessárias para esta tarefa. A atitude dos críticos é simples: os militares nada fizeram até agora. Gowon conseguiu manter-se no poder, pensam, graças ao seu talento para limar as arestas entre as diversas facções do exército e do país. Mas não tem o espírito de decisão de que a Nigéria tanto precisa.

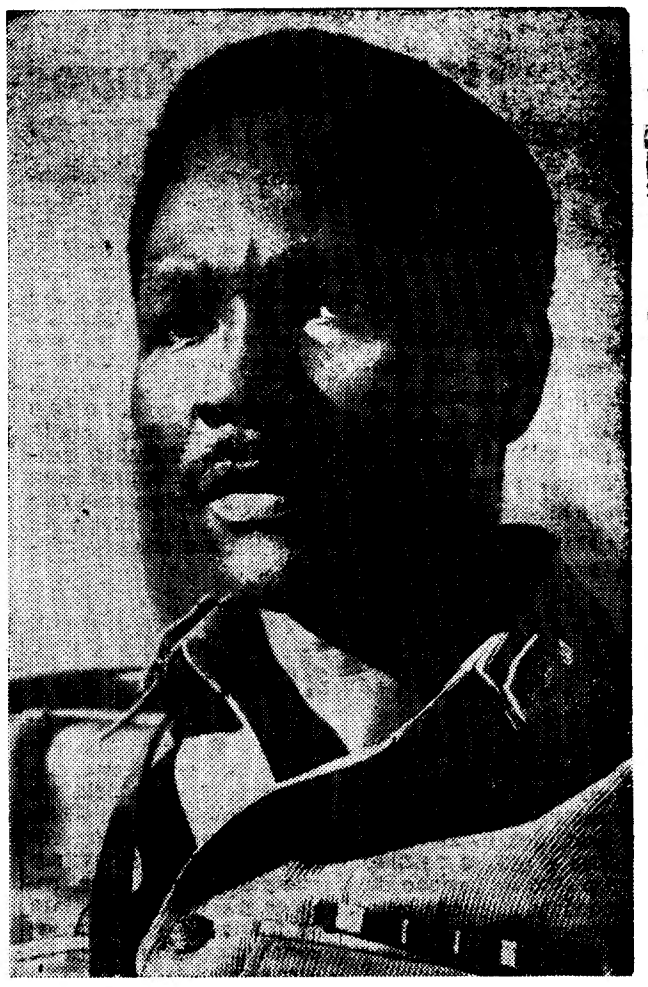
A corrupção tornou-se símbolo do fracasso dos militares em resolver os problemas da Nigéria. «Estamos quase a chegar a um estádio — diz um político civil — em que as pessoas pensam que todos aqueles que trabalham para o governo são corruptos. Quando lá chegarmos... será o fim.»

Poderá o exército resolver este problema? «Como pode o exército vencer a corrupção quando ele próprio está corrompido?»

Um visitante não colhe a impressão de que a Nigéria está à beira da revolução.

Mas o descontentamento face à maneira como os militares governam o país é evidente. E muitos nigerianos instruídos não têm medo de o manifestar abertamente. Estes murmúrios podem anunciar uma mudança.

(Exclusivo «D. L.»-«The Los Angeles Times»)



General Gowon: até 1976?

Adaptação às novas condições

Profissionais do comércio

A divulgação do inquérito «Remunerações/1969» (Comércio) — Resultados e análise, publicado sob a responsabilidade da Divisão Estatística do F. D. M. O., é um trabalho urgente. Este estudo de remunerações médias a partir duma amostra de 3165 empresas do País, põe problemas, que correcções posteriores ainda não resolveram. O primeiro, inerente ao estudo, é o da necessidade de os *Sindicatos respectivos* criarem um acordo comum a todos os trabalhadores nacionais do comércio.

Não se entende, havendo nas empresas estudadas 2/3 de empregados de comércio e armazém e 1/3 de outros profissionais, que se separem estas categorias de trabalhadores de comércio por sindicatos diferentes.

O Sindicato Nacional de Trabalhadores de Comércio é uma urgência, que implicitamente se reconhece neste estudo, dada a disparidade de salários, na mesma profissão, de região para região, de sector para sector. Não se compreende que 0,9 por cento dos telefonistas fiquem agregados a um sindicato próprio, os 0,9 por cento de porteiros, os 3,3 por cento de caixeiros-viajantes. Os baixos salários distritais (masculinos e femininos), as disparidades de remunerações num único distrito, só podem ser solucionadas com um estudo global dos sindicatos do sector, de modo a estabelecer-se uma plataforma para um acordo.

A actual estrutura sindical favorece a confusão das negociações, o não se ter uma ideia definida da situação global e permite iniciativas individuais que mistificam todo o processo nacional.

Esse estudo da F. D. M. O. pode ser básico para a reestruturação de todos os organismos sindicais relativos ao comércio, se for alargado e actualizado.

J. J. L.

Está à venda o número de Março de

VIDA

Um magazine que faltava em Portugal. Apresentação gráfica sem precedentes.

Os assuntos de saúde ao alcance de todos.

Problemas sociais, literatura, arte, ciências, modas, etc.

Número avulso: 12$50 — para assinar: Av. Óscar Monteiro Torres, 45-1.º — LISBOA — Telefs.: 77 90 00 e 77 92 92 e Porto — Av. dos Aliados, 41-4.º — Telef.: 2 49 07.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA: O CONCEITO DE ESPÍRITO

por

GILBERT RYLE

A contestação da psicologia tradicional feita com humor e bom senso

MORAES

editores

«Manuais Universitários»

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 5 DE MARÇO DE 1971 — N.º 84